FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 431

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AS COMEMORAÇÕES VICENTINAS

Decorreram nestes últimos dias, com a projecção que foi possível assegurar-lhes, os actos mais importantes do programa oficialmente estabelecido para as comemorações do 5.º centenário do nascimento de Gil Vicente. De algum modo se cumpriu o voto nacional de que se fez eco o «Diário de Lisboa» — talvez antes da maioria, senão da totalidade dos órgãos de opinião — quando se salientou aqui, em 14 de Janeiro passado, a necessidade «de se prestar homenagem nacional ao extraordinário criador do Teatro português e, com este motivo, exaltar e impulsionar a missão social e cultural do próprio Teatro». E, em outro passo do artigo então publicado, afirmava-se: «O propósito merece todo o aplauso, em consideração da grandeza excelsa da figura da nossa história literária — e, mais ainda, se lhe for associado o objectivo de aproveitar a comemoração para que se levante a favor da ressurreição do nosso Teatro um vasto movimento nacional de apoio».

As celebrações vicentinas deveriam projectar-se, por conseguinte, num horizonte muito mais largo do que o do seu confinamento cronológico; assinalar o início de um movimento de opinião, sem restrições de qualquer origem, no sentido do ressurgimento mais largo do Teatro português; abrir caminho, na exaltação publica amplamente compartilhada do seu primeiro e mais alto epígono, á valorização por todas as formas da arte que o

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Significado dos números

Há inscritos em França 28 milhões de eleitores, dos quais 15 milhões são mulheres e 13 milhões são homens. Tomando como base o que se passou aquando do referendo de 1962 e das eleições legislativas que se seguiram, calcula-se que cumpram o seu dever cívico cerca de 23 milhões, ou seja uma percentagem de abstenções da ordem dos vinte por cento. Dificilmente de Gaulle conseguirá que recaiam no seu nome os 62,25 por cento dos sufrágios expressos há três anos. Embora esse resultado fosse menos lisonjeiro do que aqueles que conseguiu quando regressou ao Poder em 1958, podia considerar-se bastante expressivo para justificar as suas iniciativas como mandatário da grande maioria dos seus compatriotas. Se atingisse a mesma percentagem no próximo domingo, isso significaria que tinham votado no seu nome cerca de 14,5 milhões de franceses.

Esse seria o resultado óptimo para de Gaulle e os seus partidários. A maioria absoluta que lhe daria a vitória no primeiro escrutínio andaria á volta de 11,5 milhões de votos favoráveis (num total de 23 milhões de sufrágios expressos). Tendo em conta a alternativa inquietante que apresentou na alocução do dia 4, é, porém, pouco provável que se contente com esse resultado, diferente da consagração nacional que reivindica para a sua obra do passado e que seria também um cheque em branco para o que tenciona fazer no futuro. Não seria brilhante, mas bastar-lhe-ia para prosseguir. Embora o não tenha afirmado publicamente, tudo indica que antecipadamente excluiu a hipótese do segundo escrutínio.

A defesa da integridade nacional e o desenvolvimento do espaço português

serão os grandes problemas da próxima legislatura

— declarou o Chefe do Estado na sessão solene realizada esta tarde na Assembleia Nacional

Os trabalhos da IX legislatura da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa começaram solenemente, esta tarde, em sessão a que presidiu o Chefe do Estado e assistiram o Governo, o Corpo Diplomático e outras altas personalidades.

O sr. almirante Américo Thomaz saiu do Palácio de Belém pouco depois das 16 horas, em cortejo solene até S. Bento, acompanhado do secretário-geral da Presidência, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, e dos srs. general Humberto Pais e comandantes Guilherme Thomaz e Benvindo da Fonseca, ajudantes de campo.

O automóvel em que o sr. Presidente da Republica foi conduzido era escoltado por um esquadrão de cavalaria da G. N. R., comandado pelo sr. coronel José Carvalho, que cavalgou á estribeira do carro presidencial. A partir de Alcan-

(Continua na 19.ª página)

DR. NORBERTO LOPES

PONTA DELGADA, 30 — O «Diário dos Açores» transcreve em fundo a entrevista concedida pelo dr. Norberto Lopes ao Emissor Regional e os semanários de domingo assinalam a passagem do director do «Diário de Lisboa» pela ilha de S. Miguel, tal como os dois diários que se publicam nesta cidade já haviam noticiado, com palavras de muita simpatia.

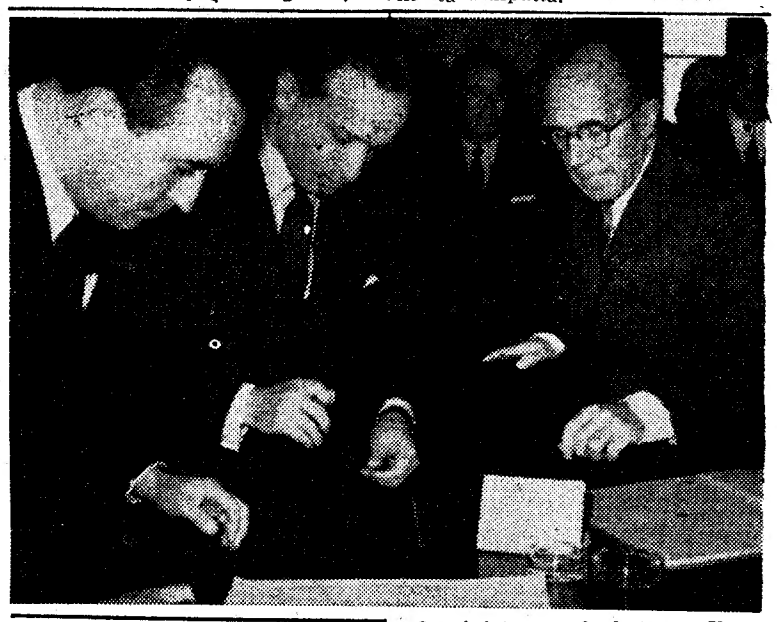
O TEXTO DA MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Publicamos, a seguir, na íntegra, o texto da mensagem lida pelo Chefe do Estado, esta tarde, na Assembleia Nacional.

«Senhores Deputados e Dignos Procuradores á Camara Corporativa: Tenho a honra de inaugurar a IX Legislatura ao abrigo da Constituição de 1933, e a primeira do novo mandato que a mim próprio foi conferido há poucos meses para a Presidência da Republica, e quero em primeiro lugar saudar todos os que mereceram ser escolhidos para uma e outra Camara, com o fim de nelas desempenharem as altas funções que constitucionalmente lhes incumbem. Penso que nos devemos felicitar não só pela correcção com que decorreram todos os actos eleitorais como pela normalidade verificada na constituição e funcionamento das instituições nos ultimos decénios. Devemo-lo á fidelidade do sentimento popular para com o regime constitucional vigente, sem

(Continua na 19.ª página)

2.ª EDIÇÃO



O ministro prof. Antunes Varela, deu hoje posse ao novo director-geral da Justiça, dr. António Lufinha
(Ler notícia na pág. 13)

40 PÁGINAS
HOJE
JUVENIL
DA MULHER E DA CRIANÇA
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA
Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

OPTIMISMO

Os numeros falam por si: um milhão e meio de turistas e quatro milhões e meio de contos até ao fim deste ano — eis os resultados, que não podem deixar de se considerar animadores, obtidos pelo desenvolvimento de uma indústria que no nosso País só há muito pouco tempo começou a ser tomada a sério e cujo incremento alguns chegaram a considerar inconveniente. Receava-se, então, a influência perniciosa que o afluxo de estrangeiros ao nosso País podia exercer sobre a vida patriarcal e recatada da população portuguesa, contribuindo para a dissolução dos costumes e para a perdição das almas. Felizmente que a opinião se modificou e hoje luta-se com inteligência e com persistência para atrair a Portugal o maior número possível de turistas estrangeiros, pois reconheceu-se, como não podia deixar de ser, que essa corrente migratória que o sol nos traz, como as andorinhas na Primavera, não só beneficia a economia nacional, como contribui para nos criar hábitos evoluídos e civilizados. A exposição que o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho fez ontem, perante o Conselho Superior de Turismo e os representantes dos órgãos de informação, com uma elegância e uma clareza que impressionaram, não deixa dúvidas a ninguém acerca da situação actual e do futuro prometedor do turismo português, que oferece potencialidades e está a desenvolver-se num ritmo que o torna susceptível de constituir, dentro em breve, um apoio substancial para a nossa balança de pagamentos, como já hoje figura, à frente dos têxteis, das cortiças e das conservas de peixe, à cabeça dos nossos artigos de exportação. O sol não se reduz entre nós à função patriótica que lhe atribui o poeta de «claro amigo dos heróis». Exerce uma função mais prosaica mas não menos útil: é o amigo n.º 1 da economia nacional.

A CORRIDA AO ELISEU 2

Uma «esquerda moderna»

por JOÃO GOMES

PARIS, *Novembro* — Dos seis candidatos á Presidência da Republica apenas três são válidos — o general de Gaulle, François Mitterrand e Jean Lecanuet. Tixier-Vignancour conta uma certa clientela entre os partidários da Argélia francesa e os componentes da extrema direita. O antigo advogado de defesa do general Salan, a quem não se pode negar um certo talento e um senso agudo de bom humor, tem-se deliciado a fazer rir as multidões que se reunem para o ouvir. Decidido a abordar os problemas do país e da actualidade internacional pe-

(Continuação da 15.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

INCORPORAÇÃO DE BANCO

Reuniu-se ontem a assembleia geral extraordinária do Banco Lisboa & Açores. O objectivo era discutir uma proposta de incorporação do Banco da Madeira no Banco Lisboa & Açores e sobre ela decidir. O dr. Guilherme Moreira, presidente do conselho de administração, disse sobre o assunto: «Parece que esta fusão será de conveniência recíproca e de interesse geral e regional. Com efeito, se dela resulta uma unidade engrandecida e de maior prestígio, também é certo que, através dela, se acode á falta de dimensão que trava as melhores iniciativas e é característica dominante das instituições que se mantiveram com carácter e expansão de ordem puramente local. Por outras palavras: se os accionistas do Banco Lisboa & Açores e os do Banco da Madeira, votarem a fusão, não terão dado apenas um importante passo a favor do seu mútuo interesse. Terão dotado o País com um mais forte instrumento de trabalho como inegàvelmente convém ao desenvolvimento económico nacional e, neste caso, e em particular, ao da Madeira. Uma palavra mais. A projectada operação de fusão só é possível graças á activa e desinteressada intervenção de um grupo dos nossos dedicados accionistas. Não deveríamos deixar de o referir como preito da nossa homenagem pela sua conduta». A proposta foi aprovada por unanimidade da assembleia.

CRIME DE MORTE

Em má hora o sr. António de Almeida, de 69 anos, casara com Maria Candida de Jesus Achada, ora de 38 anos. Tinham seis filhos menores, o mais velho, uma rapariga, de catorze anos, a servir na Guarda. Eles viviam na Aldeia do Coito, concelho de Penalva do Castelo. Para agenciar a vida, o sr. António de Almeida partiu um dia para França e, durante a sua ausência, a esposa tomou-se de amores pelo seu vizinho Fernando Silva. Mas o marido regressou com 18 contos e comprou um rebanho para manter a família. Os amores adulterinos da mulher continuaram porém e o amante instigou-a a matar o marido. E ontem, a mulher atirou o marido a um poço fundo. Ainda se debateu o pobre homem, mas em vão. Lá morreu. E quando depois se deu por ele, a mulher desfez-se em pranto, mas a G. N. R. não se convenceu e os dois amantes encontram-se agora na cadeia. E os pobres filhos do casal?

O ASSALTO À GARAGEM

Na Covilhã foi assaltada a garagem Auto S. Cristóvão. Os gatunos, por meio de arrombamento, levaram cerca de três contos que estavam no escritório. Tentaram depois arrombar o cofre, mas não o conseguiram. Depois meteram-se num automóvel pertencente ao eng.º Vicente da Costa Borges Terenas, presidente da Camara Municipal, e foram-se embora. O automóvel foi depois descoberto no meio do mato, perto da Aldeia do Bispo, Sabugal.

A MORTE ESPREITA NA ESTRADA

Foi uma ladainha de mortes na estrada o dia de ontem. Perto de Alpiarça embateram dois automóveis. Morreu o sr. António de Matos Queirós e Melo, de 58 anos, morador na Quinta de Santo António, perto de Ferreira do Zêzere. No sítio dos Carvalhos de Figueiredo, a 3 quilómetros de Tomar, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Luís Alberto, morador na Damaia, colheu de morte o ciclista Manuel da Silva Nogueira, de 62 anos, natural de Tábua e morador em Tomar. Em Pombal, no lugar do Tinto, iam a descer de uma camioneta o sr. José dos Santos Pereira, de 60 anos, e sua esposa, D. Gracinda Maria, moradores em Aldeia Redonda, quando veio outro carro que os apanhou e matou. Perto da linda Silves, o sr. Manuel dos Santos Silva, de 29 anos, morador no sítio dos Cabeços, guiava um «bulldozer». Caiu com a pesada máquina numa ribanceira e morreu.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. bispo de Porto Amélia; comandante Camacho Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal; e general Jorge Oom, quartel-mestre general do Exército.

A ESPADA E O ARADO

Andara por Africa, nas campânhas de Mousinho de Albuquerque e outras, o sr. António Lourenço Horta. Em Africa se batera quando muitos dos avós dos soldados de hoje ainda não eram nascidos. Foi ele o primeiro soldado que entrou na cubata do Gungunhana, ao lado de Mousinho. Assentava-lhe bem no peito forte, a Torre e Espada. Findas as campanhas voltou ao seu Alentejo vasto, de horizontes sem fim, e no Monte da Guarita da Nogueira, Corte Condessa, bem perto de Beja, se consagrou á pequena lavoura que herdara. A espada transformara-a em relha de arado, como os antigos romanos. Era estimado de todos e todos gostavam de o ouvir falar do «grande capitão Mousinho». Na terra foi envelhecendo e dobrou o centenário. Contava agora 101 anos, e não completará os '02 porque morreu ontem esse velho oldado das campanhas coloniais.

BICICLETA CONTRA CAMIONETA

O jornaleiro sr. Francisco Nunes, de 47 anos, morador em Fajarda, Coruche, ia de bicicleta para sua casa. Em dada altura foi chocar com uma camioneta e veio morrer ao Hospital de S. José.

HOMENAGEM

Para comemorar o centenário do nascimento do dr. João da Mota Gomes Junior, que foi administrador do Banco de Portugal e figura de relevo nos meios financeiros portugueses, houve ontem reunião especial do Conselho Geral daquela instituição bancária em que as suas qualidades foram enaltecidas. Depois foi rezada missa na igreja de S. Paulo e, por fim, foram junto do seu jazigo no cemitério dos Prazeres, lembrando ainda o seu nome e suas qualidades de inteligência e de carácter.

PARECE ESTAR ESCLARECIDA A MORTE NUMA HOSPEDARIA DE ESTREMOZ

ESTREMOZ, 30. — Segundo as investigações circunstanciais, embora não se conheçam ainda os pormenores da autópsia ao cadáver, parece ter sido devida a uma broncopneumonia a morte do electricista sr. José Martins, de 25 anos solteiro, residente na Rua dos Salgueiros, 14-1.º, em Lisboa. Trata-se, portanto, de morte natural, arredando-se a hipótese de crime, pelo que foi libertado hoje o companheiro daquele, que ficara junto do cadáver na casa de dormidas em que os dois se encontravam juntamente com mais três indivíduos. Estes puseram-se em fuga e não foi ainda possível encontrá-los. Também se apurou que o morto era empregado de um dos fugitivos que, segundo parece, é engajador de emigrantes.

Apresentação na Estufa Fria do Orfeão do Pessoal do Munícipio

É amanhã á noite, que será apresentado pela primeira vez, no Teatro da Estufa Fria, o Orfeão do Pessoal do Município, que sob a direcção do maestro Jaime Silva (Barcarena) cantará «Hino da Cidade de Lisboa», de Rui Coelho; «Hino á noite», de Beethoven; «Adeste fidelis», tradicional, e várias canções populares portuguesas, com harmonização de Rui Barral, Lopes Graça, Joly Braga Santos e Jaime Silva (Barcarena).

A primeira parte do espectáculo é preenchida pela Orquestra Sinfónica de Lisboa que, sob a regência do maestro Fernando Cabral, executará a abertura de «Freischtz», de Weber; «Preludio e Faudando», da ópera «D. João IV», de Rui Coelho; e «Danças guerreiras», de Borodine.

A entrada é por convites.

MANTÉM-SE A PRISÃO do genro da senhora que apareceu morta em Elvas

ELVAS, 30. — Conforme temos noticiado, na manhã do passado dia 27, apareceu prostrada numa poça de sangue, na casa onde vivia com a filha e o genro, nesta cidade, a sr.ª D. Geraldina da Conceição Landum.

Quando as autoridades entraram na referida residência, o genro da dona da casa, sr. Carlos Arum Branca, quis convencê-las de que a sogra se suicidara utilizando um pequeno canivete que estava junto do corpo. Mas, como se convenceram de que a morte fora provocada por um tiro de arma caçadeira, que se encontrava noutro compartimento, e como estranhassem certas atitudes do sr. Arum Branca, detiveram-no para investigações, aguardando o resultado da autópsia.

Este foi concludente: foi um tiro de arma caçadeira que matou a pobre senhora.

Em consequência disto, o genro da vítima ficará preso na cadeia desta comarca, aguardando julgamento no tribunal desta cidade.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Anselmo Cavacas Ferreira

NABAIS (Serra da Estrela), 30 — Faleceu repentinamente, vitimado por um colapso cardíaco, o sr. Anselmo Cavacas Ferreira, de 65 anos, proprietário, que deixa viuva a sr.ª D. Encarnação Mimoso Ferreira. A sua morte causou grande pesar.

FUNERAIS

Adelino Machado Marrecas

Da igreja de Pena, para o cemitério de Benfica, efectuou-se ao princípio da tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Adelino Machado Marrecas, de 54 anos, chefe da secção de exploração de oficinas do nosso prezado colega «O Século».

Adelino Marrecas entrara para aquele jornal com 13 anos, conseguindo, pelas suas qualidades e mérito profissional, ganhar a amizade e confiança dos seus colegas e superiores. Era um espírito cioso de saber, pelo que, trabalhando e estudando, conseguiu obter, com alta classificação, o curso comercial do Ateneu Comercial de Lisboa e o curso de violino da Academia de Amadores de Musica. Foi um dos fundadores da Caixa de Auxílio na Doença do Pessoal da Sociedade Nacional de Tipografia, de que era ainda gerente.

Adelino Marrecas era casado com a sr.ª D. Maria da Paz Marrecas e pai do sr. Amadeu Marrecas, estudante de engenharia.

SUFRÁGIOS

Balthazar Carlos de Moser

Na sua residência, Avenida Álvares Cabral, 28, 4.º, esq.º, faleceu, no passado dia 25, o sr. Carlos Balthazar de Moser, de 67 anos, proprietário, natural de Cascais, casado com a sr.ª D. Esther Helena Abecassis Moser.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres. Amanhã, pelas 11 e 45, será celebrada missa na igreja de Santa Isabel pelo seu eterno descanso.

AS COMEMORAÇÕES VICENTINAS

(Continuação da página anterior)

grande mestre dos «Autos» personificou, trazendo o seu exemplo vivificador á plena actualidade e associando os autores teatrais portugueses de hoje, nos seus mais efectivos valores, á jornada evocativa que se promovesse.

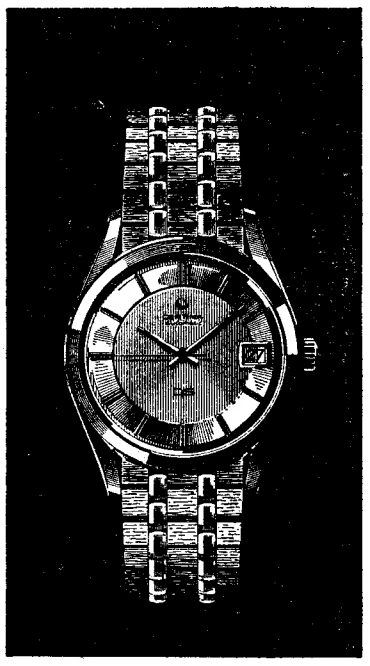
Parece legitima a duvida de que se tenha caminhado seguramente para esse objectivo. O programa que está a cumprir-se é de incontestável interesse cultural e foi traçado com indiscutível dignidade. As exposições bibliográficas; o simpósio com a participação de lusófilos de vários países; a récita de gala em S. Carlos; os espectáculos por seis companhias nacionais e estrangeiras de reconhecido valor; as palestras nos liceus — tudo isso contribuiu, sem duvida, para reavivar o culto vicentino e ressuscitar mais largo interesse pelo teatro clássico. Mas, terminadas as comemorações, que vai ficar de perene?

A nova edição integral da obra de Gil Vicente e a actualizada bibliografia vicentina permanecerão, sem duvida, como valores eruditos para o escol que terá a possibilidade de as obter e as conservar. A multidão anónima, o povo português, porém, nem sequer tomará consciência da obra do escritor genial que lhes traçou o retrato fluente na realidade quinhentista—uma realidade humanamente tão próxima do povo português de hoje. O teatro de Gil Vicente não foi, como devia e podia ter sido, nesta oportunidade, levado até ao povo. Não se realizaram espectáculos populares a preços modestíssimos, que o povo pode pagar, nas salas mais vastas dos Coliseus de Lisboa e do Porto; não se associou ás comemorações, impregnadas de solenidade e de oficialismo, o grémio numeroso dos grupos de amadores das sociedades culturais e recreativas, que poderiam ter aberto a muitos milhares de portugueses o espectáculo fascinante do teatro de Gil Vicente; não se programou para o decurso do ano que vai findar uma série ampla de tournées *das companhias possíveis, através do País, desvendando ao publico provinciano, sabidamente sequioso de valores de cultura que não lhe são dados, os autos de Mestre Gil. O povo português, na sua maior amplitude, ficou alheio, mais uma vez, á jornada de cultura que lhe devia ter sido facultada — e muito mais tratando-se de um escritor do povo, que levou aos salões senhoriais a verdade do povo e que o representou com inultrapassável eloquência e vida, nas suas dores, nas suas esperanças e nos seus protestos.*

Mas, acima de tudo, a realidade mais dolorosa que persiste é a do alheamento em que ficou o Teatro português de hoje na celebração do centenário do seu grande antepassado. O ano vicentino podia ter constituido esplêndido motivo para que o teatro dos nossos autores contemporaneos enchesse os nossos palcos, desse a prova das suas virtualidades na representação, transitando das edições livreiras em que tem jazido amortalhado — e o publico descobrisse que houve um grande dramaturgo há quinhentos anos, mas que há também excelentes autores portugueses dos nossos dias aguardando que os palcos lhes consagrem as reconhecidas e excelentes virtualidades. Para quê evocar nomes? Estão hoje no espírito de toda a gente que possuir um elementar e isento conceito dos valores actuais da nossa literatura.

Não se condena, de forma alguma, o que se fez nas celebrações vicentinas. Lamenta-se, uma vez mais, o que podia fazer-se e não se fez. Quem ficou a perder, como em tantos outros aspectos e circunstancias, foi o País verdadeiro — o de todos os portugueses, que são muito mais do que os da restrita esfera, sempre a mesma, a que chegam as iniciativas da acção cultural confinada. O 5.º centenário do nascimento de Gil Vicente podia ter sido o pretexto válido de uma grande jornada nacional de cultura. Ficou muito longe disso — e foi pena.

Certina-DS
o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

LOEWE OPTA

assistência técnica dos representantes

Utilectra

RUA RODRIGO DA FONSECA, 82-A
TELEFONE, 54439 — LISBOA

Ora, diga-nos...

— Gosta de correr riscos?

● *Proprietário de um lugar, numa das encruzilhadas do Bairro Alto, disse-nos o sr. José Antão dos Santos:*

— Se gosto!

— Tem espírito de aventura?

— Se tenho!

— Então conte lá a sua história...

— Sou da Beira Baixa. Não, a terra não era para mim... Vai daí, venho por aí abaixo. Lisboa! Durante catorze anos fui um verdadeiro escravo... Trabalho, trabalho e só trabalho! Até que, finalmente, consigo pôr este lugar. Arrisquei-me, mas venci! Depois, dei com uma mulher...

● *Alto lá! — atalhou a sr.ª Armandina dos Santos, mulher do nosso interrogado.*

— Isso agora é comigo... Pois é verdade: o meu homem sempre arriscou. Orgulho-me de ser sua mulher. Confiei nele. Sou mãe de dois cachopos. Um, como vê, ainda é de colo. Sentimo-nos fortes, bem dispostos e com coragem para muito mais. Pelo menos o risco do casamento gostei de o correr.

● *O sr. José Henrique, proprietário, afirmou-nos:*

— Nunca nada na vida me intimidou. Lá vou fazendo a minha vida muito de manso, sem fazer ondas... Mas quando me pisam os calos — o caso corre sério... Sou de Gois — e aqui me encontro. Vâmos lá ver o que o ano próximo nos traz. Recebê-lo-ei de olhos confiantes.

Venda de Natal
a favor do Bairro da Musgueira

Há este ano, pela primeira vez, uma «Venda de Natal» a favor dos pobres do Bairro da Musgueira.

Para esse efeito, abre na próxima quinta-feira, pelas 9 horas, um local de venda de lembranças desta quadra, no «stand» Garrido & Filho, na Avenida da Liberdade, n.º 169, onde os promotores desta generosa ideia esperam a presença de quantos queiram secundá-los em tal iniciativa.

O Município
vai construir em Chelas 500 casas desmontáveis para realojados

A Câmara Municipal de Lisboa abriu concurso para adjudicar a empreitada de construção, em Chelas, de 500 casas pré-fabricadas desmontáveis, destinadas a realojamento. A base de licitação é de 30 000 000$00, e a abertura e a leitura de propostas de arrematação serão no dia 13 de Dezembro.

A empreitada referida deverá começar a executar-se, no local da obra, e estar concluída, nos prazos respectivamente, de sessenta e trezentos dias a contar da data do autor de consignação.

O prazo de garantia da construção é de 540 dias.

Selos comemorativos
do Centenário de Gil Vicente

Entram amanhã em circulação os selos postais comemorativos do V Centenário de Gil Vicente, cujos valores e tiragens são os seguintes: $20 — 10 milhões; 1$00 — 9 milhões; 2$50 — 1 milhão e meio; 6$50 — meio milhão.

Como de costume serão vendidos sobrescritos alusivos ao facto, ao preço de 1$00, e apostas marcas do 1.º dia. Os pedidos, para o efeito, podem ser dirigidos a SIR, Rua de S. José, 20, Lisboa-2; estação de Correios da Batalha, Porto; estação de correios do Funchal e Madeira.

A CIDADE

Andava à caça de pardais com a sua rede de pesca...

O pescador sr. Diogo Cruz Costa é alto, magro, rosto comprido, patilhas até um pouco abaixo das maçãs do rosto, calça botas altas de borracha até aos joelhos, que encobrem parte das calças de cotim bastante usadas e remendadas, camisa aos quadradinhos pretos e brancos, casaco castanho, já com algum uso, muito comprido. É assim que se apresenta perante o juiz sr. dr. Nunes Correia, no Tribunal de Polícia. Tem certa hesitação em se colocar na frente do magistrado; tão depressa anda para a direita, como para a esquerda, como para a frente, como para trás, dando a impressão de que vai a navegar num barco de pesca e em mar ondulado. Por fim, lá se fica, hirto como uma estátua, com ar triste e expressão pesarosa.

O magistrado, depois de o identificar, lê-lhe a acusação. É acusado de, em 13 de Agosto deste ano, andar a caçar pardais com uma rede, no Casal do Borralho, em Linda-a-Velha.

— O senhor é pescador ou caçador?

— Sou pescador, sr. dr. juiz.

— Então, não sabia que era proibida a caça?

— Não sabia. Eu tinha a minha mulher doente e ia ver se arranjava uns pardais para lhe fazer um caldinho.

Ouvidos os autuantes, declararam, por seu turno, que ele tinha só dois pardais na rede, os quais foram postos em liberdade.

— Então, ele não chegou a apoderar-se dos pardais? — perguntou o juiz.

— Pusemos logo em liberdade os pardais.

Pela atitude do arguido e depoimento das testemunhas, via-se que o sr. Diogo ignorava andar em transgressão. E, por tal, o magistrado absolveu o réu.

COLÓQUIO
sobre turismo

O sr. Celestino de Matos Domingues, delegado da TAP em Faro, profe a na quinta-feira, no Instituto de Novas Profissões, uma conferência, seguida de colóquio, sobre «Problemas da Expansão do Turismo», integrada no esquema de actividades circum-escolares.

Há 8 anos...

que, no ALVALADE, brilha e reina A MARIAZINHA, eleita pelos consumidores exigentes.

É que, em verdade...

Nada existe de igual em:

Cafés, Chás, Cevadas, Farinhas, Chocolate em pó, Cacau, Leite-creme, Pudins

Rua Barros Queirós, 28 — Lisboa-2
Avenida Rio de Janeiro, 25-B
(Frente á Igreja) — Lisboa-5

SINGER-FRIDEN

A direcção da Singer e da sua associada Friden têm o prazer de convidar todas as pessoas interessadas em demonstrações das suas máquinas electrónicas, para um aperitivo nos dias 30 de Novembro e 2, 3 e 4 de Dezembro, na sede da Singer, Av. 24 de Julho, 42, em Lisboa, das 16 ás 22 horas.

BOSCH

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA POR TODOS OS SERVIÇOS BOSCH DO PAIS.

● EM LISBOA HÁ UM GRANDE ESPECTÁCULO POPULAR!!!

ESTÁ NO ● MARIA VITÓRIA

E CHAMA-SE... «...E VIVA O VELHO!»

UMA GRANDE REVISTA COM

● CAMILO ● MARIA DULCE ● IO APOLONI

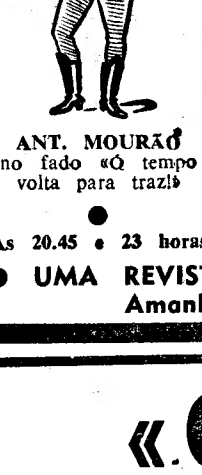
● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● C. NASCIMENTO ● MARIA DA NAZARÉ

● DINA MARIA ● MARIA DE LURDES AS ATRACÇÕES

● PAULA RIBAS e ANT. MOURÃO A «VEDETA» BRASILEIRA

● CARLA BARONI E O POPULAR ACTOR

● COSTINHA À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA



ANT. MOURÃO no fado «O tempo volta para trazi»

Às 20.45 e 23 horas M/ 17 ANOS

● UMA REVISTA PARA SER VISTA E REVISTA!

Amanhã, «matinée», às 16 horas

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro, n.º 46-A/C — Telef. 42911 — LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O grupo cénico da Faculdade de Direito de Lisboa representa no sábado, para os alunos de Ciências Económicas, a peça «Histórias para serem contadas», de Osvaldo Aragun.*
- *A Companhia de Eunice Muñoz, depois de ter revelado Alain Oulman, continuará a dar oportunidade a novos encenadores.*
- *Está quase terminado o edifício do cine-teatro de Leiria onde, provàvelmente, terá a sua sede o excelente grupo de teatro Manuel Leitão, daquela cidade.*

NO MARIA VITÓRIA

Carla Baroni reapareceu no elenco da revista «...E Viva o Velho!»

O publico não se cansa de aplaudir no popular Teatro Maria Vitória, a engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!», um espectáculo pleno de alegria, com linda montagem e um desempenho verdadeiramente excepcional, no qual se destacam Camilo, Maria Dulce, Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, Maria da Nazaré, Dina Maria e Maria de Lourdes, as atracções Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha. Trata-se, sem duvida, de um espectáculo que caiu na simpatia do publico, e fácilmente se compreende que assim seja, pela sua invulgar categoria. Ontem, reapareceu, na popular revista a brilhante «vedeta» brasileira Carla Baroni. Todas as noites, «...E Viva o Velho!» representa-se em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO MONUMENTAL

Continua em cena a peça «O Comprador de Horas»

O mais atrevido e discutido espectáculo de todos os tempos nos palcos do Mundo, é a famosa obra de Jacques Deval «O Comprador de Horas», em cuja interpretação se destaca uma jovem artista em evidência — Delfina Cruz, na figura de «Gilozilla».

No desempenho, por ordem e entrada em cena, contam-se António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alma Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e Rui de Carvalho.

«O Comprador de Horas», em cena há 24 semanas, no Monumental, representa-se todas as noites, ás 21 e 45.

NO VARIEDADES

«A Ponte a Pé!»—uma revista portuguesa digna dos palcos de Paris

Classificada unanimemente como o verdadeiro espectáculo do ano e colocada, pelo publico e pela crítica, no topo de todas as craveiras apreciativas, a super-revista «A Ponte a Pé!» esmaga toda a possível concorrência, mercê do fausto, da riqueza, do luxo, da alegria, do vasto e deslumbrante somatório de atributos que fazem acorrer ás bilheteiras do Teatro Variedades multidões ávidas de, finalmente, presenciarem uma revista portuguesa ao nível dos grandes tablados do Mundo. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a super-revista «A Ponte a Pé!» patenteia a graça esfuziante de Salvador, Humberto, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders (estrela das Américas pela primeira vez na Europa), Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes,

(Continua na 6.ª página)

TRINDADE (F. N. A. I.)
Ás 21.45
(Maiores de 12 anos)
V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE
INÊS PEREIRA
e
Evocação Vicentina
PELO NOTÁVEL ELENCO DA COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Até quarta-feira encontra-se esgotada a lotação

Domingo, ás 17.30
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
(Maiores de 4 anos)
pelo
TEATRO DO GERIFALTO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
BILHETES A VENDA

Samba
R. Duque de Palmela, 27-A
Telef. 41953 e 46590 — LISBOA
HOJE E TODAS AS NOITES

TONY DE MATOS
E
ADA DE CASTRO
musica constante para dançar com o conjunto de Helilo Grevy
(Maiores de 17 anos)

CIRCO no
COLISEU
HOJE, ás 21.30
(Para maiores de 6 anos)
Os maiores voadores da actualidade
HERMANOS IBARRA
e outras grandes atracções mundiais
Amanhã, á tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos; á noite, para maiores de 12 anos
BILHETES A' VENDA

AGUARDENTE VELHA
Nepoort
a prova está na prova

a v
R 11 - SEC. PUBL. ROBI

GRANDE SORTEIO
robilon
premiando:
O EMPREGADO(A) DA SECÇÃO DA LOJA PREMIADA
com um automóvel Fiat 1100 D

consuma robilon Malhas e Tecidos
venda robilon Malhas e Tecidos
prefira robilon

VIDA MUSICAL

O 7.º Concerto da Orquestra Sinfónica da E. N.

A data deste concerto coincidia com a data precisa do falecimento de Luís de Freitas Branco, dez anos decorridos agora. E coube a Silva Pereira, figura da musica portuguesa que tem afirmado e firmado o seu prestígio, a honra de participar do acontecimento, dirigindo a 4.ª Sinfonia do malogrado compositor. Malogrado, sim, apesar de não ter morrido em plena juventude, porque tudo indica que o seu pensamento musical e a sua técnica continuavam em evolução. A sua bafejada situação social facilitou a aquisição da vasta cultura que apetecia á sua inteligência, não restringida apenas a problemas musicais; e era fácil, ao mesmo tempo, que prejudicasse o seu sentido do profissionalismo. Mas, também, por educação e sobretudo por feição aristocrática — compartilhadas pelo seu irmão Pedro de Freitas Branco — não impôs uma insistente audição da sua obra sinfónica, de modo a colher provas ao vivo, tão necessárias para um compositor como Luís de Freitas Branco, inclinado á grandeza das concepções.

A 4.ª Sinfonia tem, temáticamente, óptimo material, abrindo com uma longa, admirável frase de carácter liturgico. Pretende falar mais á sensibilidade do que á intelectualidade, embora se dilate, como forma, com exigências de rendimento sinfónico a que se torna redobradamente difícil dar soluções inteiramente satisfatórias. E Silva Pereira, por seu lado, preso por essas exigências, o que não deixa de merecer encómios, não tirou todo o partido do calor humano contido no romantismo que é, quanto a nós, a fundamental qualidade da obra.

Garra, ímpeto, — e a lavra de direcção dum caprichoso conjunto de oitenta e tal participantes, manifestou-os Silva Pereira na «Dança dos sete véus» da ópera «Salomé» de Strauss, em que tanto nos subjuga o potencial como o pormenor de instrumentação. E antes de Strauss, já no Concerto em Si bemol, para piano e orquestra, de Tchaikowsky, obra tão generosa em todos os sentidos, Silva Pereira e os seus colaboradores tinham dado uma colaboração brilhante; não absolutamente sincronizada com o solista, Peter Frankl, grande trunfo do concerto, já porque não era essa a peça pensada desde o princípio dos ensaios do programa, já porque o pianista tem um dinamismo atómico. De nacionalidade hungara, Peter Frankl condensa toda a braveza rítmica da sua raça e expande-a graças a uma técnica assombrosa, — sem perder uma gracilidade de sentimento quase feminina. De qualquer modo, ele e o piano parecem fazer uma peça só. E se, em extra, em vez de continuar os seus feitiços de enlevo sentimental ou de loucura vertiginosa, nos tivesse brindado com uma página mais severa?.....

FRANCINE BENOIT

O PRÉMIO MÉLIÈS

PARIS, 29 — (A. N. I.) — «La Vieille Dame Indigne» filme de René Allio, recebeu o «Prémio Méliès 1965» da Associação Francesa dos Críticos de Arte. Menções especiais foram atribuidas a «Yoyo», de Etaix; «La 317ème Section», de Schoendorffer; «Le Bonheur», de Varda e «Une Femme Mariée», de Godard.

HOJE
★ 2 SESSÕES ★
Às 20.45 e 23 horas
Para 17 anos

AMANHÃ — FERIADO
À TARDE, AS 16 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2.º MÊS DE SUCESSO
DA COMÉDIA ROMÂNTICA

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

UMA APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR

EUNICE MUÑOZ
E
(Por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA — FERNANDO GUSMÃO — JOÃO PERRY — ROGÉRIO PAULO — JAIME SANTOS — JOSÉ DE CASTRO

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

UM ELENCO DE ELEIÇÃO
numa história de irresistível interesse!

GLENN FORD
ELKE SOMMER
RITA HAYWORTH
RICARDO MONTALBAN
JOSEPH COTTEN

50 ANOS FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Uma produção de MAX E YOUNGSTEIN
Argumento de WALTER BERNSTEIN
Realização de BURT KENNEDY
Produção de MAX E YOUNGSTEIN & DAVID KARR
em PANAVISION

A TENTAÇÃO DO DINHEIRO
(THE MONEY TRAP)

MAIORES DE 17 ANOS

HOJE EMOCIONANTE ESTREIA NO
EXCEPCIONALMENTE (Véspera de Feriado)
IMPERIO

Um espectáculo em que o público se cansa de rir

00-2
O ÊXITO DE QUE TODOS FALAM
NO
ODEON

UM «COCKTAIL» DE GRAÇA... MALÍCIA... E OUTRAS COISAS QUE FAZEM CHORAR POR MAIS

2.ª SEMANA

UMA FARSA DE «ESPIONAGEM» ONDE SÓ AS MULHERES MANDAM COM A SEDUÇÃO DOS SEUS ENCANTOS...

NOTÁVEL DESEMPENHO DE

FRANCO FRANCHI
CICCIO INGRASSIA
e das lindas «espias»
INGRID SCHOELLER
ANNIE GORASSINI
E CARLA CALÓ

OPERAÇÃO BIKINI
EASTMANCOLOR
Excl. da IMPERIAL FILMES

Lembra-se: É um filme «para adultos»

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro bailarinas internacionais e excelente orquestra dirigida por Carlos Dias. Esta noite, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se «A Ponte a Pé!», o êxito máximo da temporada.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O homem do monóculo amarelo», no Mundial

Um filme alegre, subtil e fluente — eis os adjectivos mais próprios, no nosso entender, para classificar esta película de Georges Lautner. «Le monocle rit jaune» (título original) é uma excelente realização, que se impõe ao espectador pelo seu desembaraço. Sátira ás histórias de espionagem e contra-espionagem, mas não isenta de certas notas trágicas, «O homem do monóculo amarelo» merece, sem duvida, a atenção do bom espectador.

Não é uma obra-prima. Mas é uma obra inteligente, concebida com aquele sorriso de crítica mordaz de todo necessária ás coisas do mundo... Fútil? Não: oportuno até, na medida em que destrói o mito de James Bond, personagem não muito simpática da nossa época.

A personagem interpretada por Paul Meurisse é uma verdadeira criação — o charuto grande, o monóculo, a maneira de disparar, o andar lépido, o correr ritmado e discreto... Paul Meurisse é, só por si, um dos maiores atractivos do filme.

A seu lado temos Marcel Dalio, Roberto Dalban, Barbara Steel, Olivier Despax e Renée Saint-Cyr — um conjunto sóbrio, sobre o qual se apoia uma história divertida, com muito de caricatural e muito de observação. — P. A.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em Português — «A Tentação do Dinheiro».
Título original — «The Money Trap».
Produção — Norte-americana.
Realização — Burt Kennedy.
Intérpretes — Gleen Ford, Elke Sommer e Rita Haywoorth.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Normal a cores.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título em Português — «O Vampiro de Dusseldorf».
Título original — «Le Vampire de Dusseldorf».
Produção — Francesa.
Realização — Robert Hossein.
Intérpretes — Robert Hossein e Marie-France Pisier.
Género — Policial.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

VII

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A Junqueira

ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS — ATÉ 8 DE DEZEMBRO

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

Com o seu bilhete de entrada ficará habilitado a um magnífico automovel Vauxhall-Viva, da Auto Industrial, a sortear na noite de 8 de Dezembro

SORTEIOS PARA HOJE:

DOS PRODUTOS **GULOSO-HONIG** UM FRIGORIFICO NO VALOR DE 6.000$00 POR TODAS AS PESSOAS QUE VISITEM O SEU STAND — DA FIRMA **OLAVO CRUZ, LDA.**, UM FERRO DE ENGOMAR **RILLI** E UMA MÁQUINA DE BARBEAR **REMINGTON** POR TODOS OS VISITANTES QUE NAQUELE STAND EXPERIMENTAREM A MÁQUINA — DA **CASA DA SORTE** UM BILHETE DE LOTARIA TRIPLO OU TRÊS BILHETES DIVERSOS A QUE FICAM HABILITADOS TODOS OS VISITANTES QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NO SALÃO

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

COMEMORAÇÕES NACIONAIS DO V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE

Semana do Teatro Vicentino

Hoje, às 18,30 — 1.ª Récita Cultural

«Dom Duardos»

pela **Companhia do Teatro Nacional de Câmara, de Espanha**

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Preços: Cadeiras: 25$00 — Camarotes e frisas de 50$00 a 150$00 — Varandas, desde 6$00 — Telefone 36 86 64

AVENIDA As 22 h (ADULTOS)

Tel. 32 03 79

Uma peça de excepcional categoria

A ESCADA

Pela COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sábado ás 18 h.—Tarde popular

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

AUDIÇÃO INTEGRAL DA OBRA PARA ÓRGÃO DE J. S. BACH

1.º RECITAL

Sé Catedral / Amanhã, dia 1 de Dezembro, às 17,30 h.

PROGRAMA: Prelúdio e Fuga em dó maior
Nove Prelúdios Corais do Advento
Prelúdio e Fuga em ré menor
Tocata, Adágio e Fuga em dó maior

Organista: ANTOINE SIBERTIN-BLANC

Bilhetes à venda no **Cinema Tivoli** e amanhã na **Sé Catedral**
Preços: Nave central e transepto — 10$00, naves laterais — 5$00
50% de desconto a estudantes

(Para maiores de 6 anos)

A REVISTA QUE BATEU TODOS OS RECORDS!

TEATRO VARIEDADES

Todas as noites; ás 20.45 e 23 h.
Amanhã: «Matinée» ás 16 horas

A PONTE A PÉ!

com SALVADOR * HUMBERTO * LÍGIA TELES * VERA SANDERS

MARIEMA

ADULTOS

2.ª SEMANA NO MONUMENTAL

AS 15.15 E 21.30

NUNCA HOUVE TÃO PERFEITA COMBINAÇÃO DE ESPIONAGEM, AVENTURAS E VIDAS HUMANAS!

MARLON BRANDO

YUL BRYNNER

20th Century-Fox

'MORITURI'

com JANET MARGOLIN | TREVOR HOWARD | Produção AARON ROSENBERG | Realização BERNHARD WICKI | Argumento DANIEL TARADASH

ARCOLA-COLONY PRODUCTIONS, INC.

MAIORES DE 17 ANOS

Desde o principio eles sabiam que aquele amor era um erro.. mas nada os podia separar!

50 ANOS FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

ELIZABETH TAYLOR · RICHARD BURTON
EVA MARIE SAINT

Numa produção MARTIN RANSOHOFF

3.ª SEMANA

Adeus ilusões The Sandpiper

UMA HISTÓRIA DE AMOR PARA ADULTOS

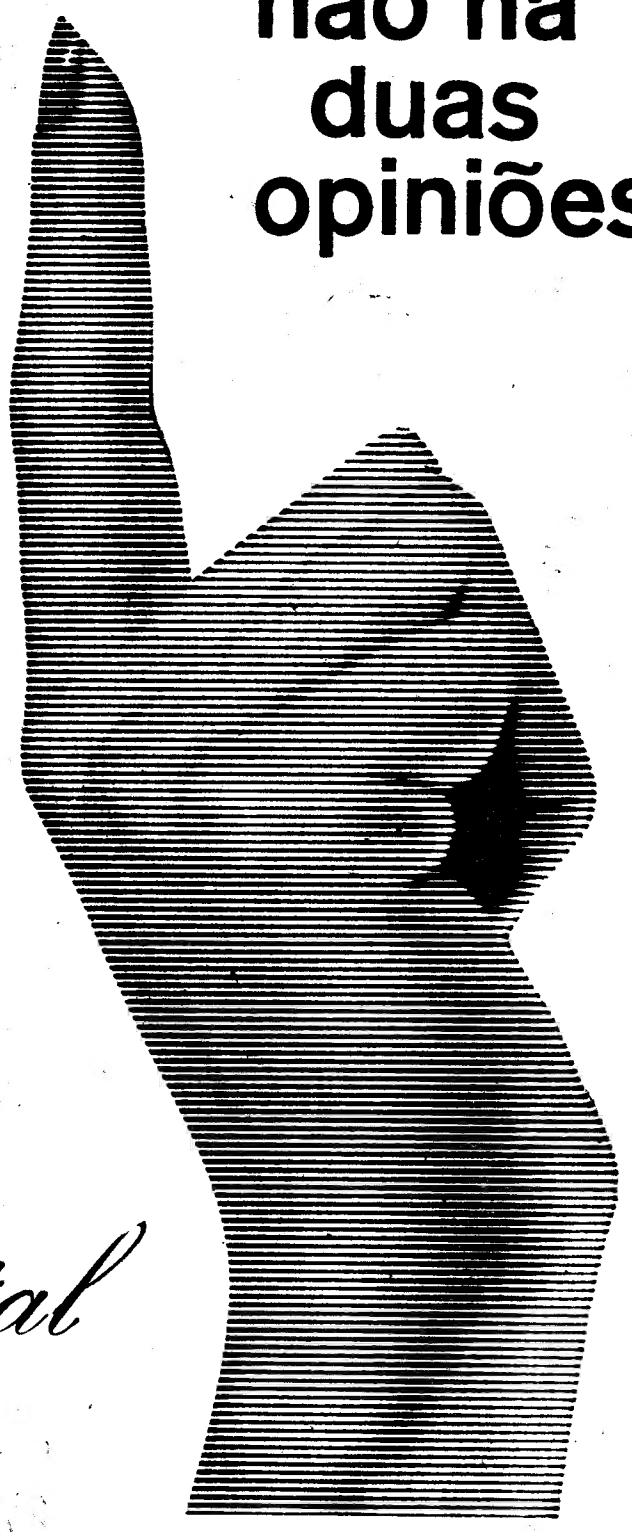
em CHARLES BRONSON · ROBERT WEBBER
Argum. de DALTON TRUMBO e MICHAEL WILSON
Adapt. de IRENE KAMP e LOUIS KAMP
Um filme FILMWAYS
Hist. de MARTIN RANSOHOFF
Realiz. de VINCENTE MINNELLI
em PANAVISION e METROCOLOR

do maior êxito da temporada

SÃO LUIZ e ALVALADE

Adultos

não há duas opiniões !



há

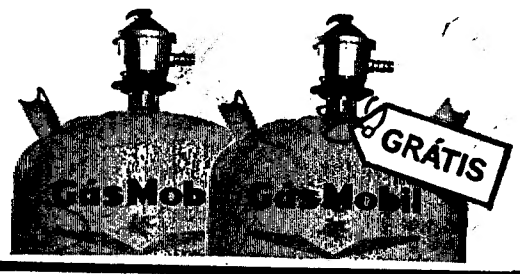
Bom Natal

com

Gás Mobil

CLICK!

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO
A 15 DE JANEIRO
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR
ESTE SINAL



Mobil Oil Portuguesa

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

JOHN KEATS
Sec. XIX

John Keats, grande poeta inglês, «foi dos românticos o ultimo a nascer e o primeiro a morrer». Viveu apenas vinte e seis anos. Sem qualquer auxílio da família e paralelamente aos estudos de Medicina dedicou-se ás Letras, pois a sua verdadeira vocação era a Poesia. O seu romance em verso «Endymion» foi mal recebido, o que não aconteceu, porém, com outros, tais como «Lamia», «Isabel», etc., nem com as «Odes». No fim do curso vai a Itália procurar, debalde, vencer a tuberculose que o minava. Nesse breve intervalo atinge o apogeu a sua inspiração, e um crítico como Mathew Arnold chega a compará-lo a Shakespeare.

Apaixonara-se por uma jovem vizinha, Fanny Brawne, mas esse amor, de princípio correspondido, não chega a realizar-se numa verdadeira união por total incompatibilidade de temperamentos.

«25 de Julho de 1819

Domingo á noite

Minha amiguinha:

Espero que não ficasse muito aborrecida por não ter recebido carta minha no sábado, como me pedira, mas estiveram aqui quatro a jogar as cartas toda a noite, nesta saleta; de manhã também me não deixaram um momento sossegado para escrever. Agora que o Rice e o Martin partiram, estou á vontade. O Brown confirmou-me, para meu mal, as notícias que a Fanny já me dera, acerca da sua saúde. Não pode calcular como me dói não poder estar junto de si: dava a vida por uma hora só — e que mais há no mundo que valesse a pena? Sim, não pode conceber. Aliás, é impossível que olhe para mim com os olhos com que eu a vejo. Perdoe-me se esta noite pairo um pouco no vago, mas passei o dia a contas com um poema abstracto, e como estou apaixonado por si, são dois factos que me justificam.

Portei-me como uma criança, creia, ao deixá-la tomar assim posse de mim. Logo na primeira semana em que a conheci, escrevi-lhe declarando-me seu vassalo; mas queimei a carta porque ao tornar a encontrá-la pareceu-me que me manifestava um certo desagrado. Se algum dia a Fanny sentir por um homem, á primeira vista, o que eu senti por si, estou perdido. (...) Talvez eu seja demasiado veemente, mas imagine-me de joelhos, especialmente quando menciono aquelas linhas da sua carta que tanto me feriram; diz, referindo-se a mr. Severn, «mas deve ficar satisfeito ao saber que o admiro mais a si do que ao seu amigo». Meu querido amor, não posso acreditar que haja ou tenha alguma vez havido em mim motivo de admiração — sobretudo do ponto de vista físico —, não posso ser admirado, não sou digno de ser admirado. A Fanny sim, e quero-lhe muito. (...) A Fanny absorve-me, mesmo contra minha vontade — a Fanny e mais ninguém; pois não encaro com prazer aquilo a que costuma chamar-se assentar vida; *tremo diante da ideia dos problemas domésticos — no entanto, por si, iria ao encontro deles; se, porém, isso não a fizesse feliz, preferia morrer a forçá-la. Tenho dois luxos a que me entrego nos meus passeios — sonhar com a sua beleza, e com a hora da minha morte. Oh, se pudesse entrar na posse de ambas ao mesmo tempo. Odeio o mundo: destrói com demasiada violência as asas da minha vontade própria, quem me dera, pois, sorver uma porção de veneno nos seus lábios, para dele me despedir. Em nenhuns outros lábios o colheria. Sinto-me, de facto, surpreso por me encontrar tão alheado de quaisquer outros encantos que não sejam os seus — recordando como recordo o tempo em que bastava um pedaço de fita ou de renda para me atrair. Que palavras mais doces poderei encontrar para lhe oferecer, depois destas, que não ouso, se-*

(Continua na página seguinte)

LINHA DE CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A Fera e a Flecha» e «A Serpente do Oeste» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O Amor dos Amores» e «Pregai o Teu Testamento» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A Casa Encantada» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Gringo» e «A Ovelha Negra» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «As Mãos e a Morte» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R Ernesto da Silva. 81 (Tel 212048)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1 A (Te. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av Patrão Lopes. 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — *Central* — R João Teixeira Simões. 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Brandão* — Av da República. 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R Ferreira. J. A.-15 (Tel 260116)

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078) — *A Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

AMANHÃ

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «O cantor do México» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «A Tulipa Negra» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O Grande Espectáculo» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os Filhos dos 3 Mosqueteiros», (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (T. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (T. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Av Saboia, 29-B (Monte Estoril), (Tel 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (T. 280078); *A. Costa* Rua Freitas Reis, 24-C (T 280214).

FORAM ALTERADOS os planos de uniformes da Armada

Pela pasta da Marinha foram hoje publicadas no «Diário do Governo» duas portarias que alteram os planos de uniformes dos oficiais sargentos e praças da Armada e que estabelecem distintivos especiais.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

NOVOS CAMIÕES FORD

A FORD, ampliando a sua gama de modelos, orgulha-se em apresentar os novos camiões MODELO «D», os primeiros a oferecerem-lhe ao mesmo tempo:

1 - Mecânica moderna de alta qualidade e eficiência
2 - Cabine basculante: assistência rápida e económica
3 - Extra segurança na travagem
4 - Caixas de carga até 8 mts.
5 - Cabine super-conforto, de fácil acesso
6 - Aspecto elegante e robusto

MODELOS DE 4.898, 7.167, 10.430, 10.925, 11.500, 11.990, 12.450 KG. DE P. B.

Veja hoje mesmo os novos camiões Modelo «D» nos Concessionários Ford

CAMIÕES FORD... Não há melhor!

Ford

11-01

LISBOA: SOC. COM. ANTÓNIO BARATA & FILHOS, Lda.-Av. Infante D. Henrique, Lote 311

CARTAS DE AMOR

(Continuação da página anterior)

quer, tornar a reler? Agora não acrescento mais nenhuma, senão num Post Scriptum (...) parque estou absorvido em mil pensamentos. (...)

Seu, para sempre, minha Estrela,

John Keats»

«Agosto (?) 1820

Não escrevo isto senão no último momento para que não haja o perigo de alguém o ler.

Minha menina querida

Gostava que inventasse um meio qualquer que me permitisse ser feliz sem a Fanny. Cada vez me sinto mais concentrado em si, e todo o resto me põe como que um gosto de cinzas na boca. Acho quase impossível partir para Itália — o facto é que não posso deixá-la, e não terei mais nenhuma hora de felicidade até que a sorte me permita viver a valer junto de si. Mas não vou continuar neste tom. Uma pessoa saudável como a Fanny não pode conceber os horrores por que passa um temperamento receoso como o meu. Para que Ilha propunham os seus amigos que nos retirássemos todos? Ficaria muito feliz se lá me isolasse consigo, mas com outras pessoas oponho-me; a má-língua e as invejazinhas dos novos colonos sem mais nada para se entreterem ser-me-iam intoleráveis. (...) Se não puder viver consigo viverei sòzinho. Não penso melhorar enquanto estiver apartado de si. Por tudo isto não me sinto inclinado a tornar a vê-la. — Custa-me a tolerar breves clarões de luz para de novo mergulhar nas minhas trevas. Não estou tão infeliz neste momento como se a tivesse visto ontem. Ser feliz consigo parece-me impossível. Isso requeria uma estrela mais propícia do que a minha. Portanto, nunca acontecerá. Incluo nesta um passo de uma carta sua que eu queria que alterasse um bocadinho — queria (se não se importa) que me dissesse o mesmo por palavras menos frias. Se a saúde mo permitir escreverei um poema que trago na cabeça e que servirá de consolo para pessoas na minha situação. Nele mostrarei alguém profundamente apaixonado como eu, por uma pessoa que vive em i n t e i r a liberdade, como a Fanny. Shakespeare resume sempre estes assuntos de maneira magistral; o coração de Hamlet estava tão cheio de dor como o meu quando disse para Ofélia: — «Vai para um convento, vai, vai!». Mas eu preferia desistir de uma vez. — Eu preferia era morrer. Sinto-me cansado e enojado com o bárbaro mundo com que a vejo identificada. Odeio os homens e ainda mais as mulheres. Só antevejo espinhos e abrolhos no futuro — seja onde for que me encontre, seja na Itália ou noutro lugar qualquer. Esperança de paz é coisa que eu não tenho. Suponha-me em Roma: pois bem, de lá estarei a vê-la como num espelho mágico, a ir e vir pela cidade a toda a hora...—Gostaria que conseguisse instilar-me no coração um pouco de confiança ça na natureza humana. Não consigo demonstrar nenhuma. O mundo é demasiado brutal para mim e grande alegria me dá saber que existe uma coisa que se chama sepultura — tenho a certeza de que só então descansarei. (...) Gostaria de estar nos seus braços, cheio de fé, ou então que um raio me fulminasse.

Deus a abençoe

J. K.»

Mais um «passador» de emigrantes clandestinos

POMBAL, 30 — No posto da Guarda Nacional Republicana, compareceu José Pereira Ferreira, residente no lugar dos Currais Velhos, freguesia de Carnide, deste concelho, a queixar-se contra um indivíduo que só sabe chamar-se Geraldo e que residia em Oiã, concelho de Oliveira do Bairro, por este há cerca de 9 anos, lhe ter proposto «passá-lo» para a Venezuela, mediante o pagamento de 22 contos. Como o Ferreira não tivesse essa importancia, ficou combinado ele assinar-lhe uma letra de 8 contos, com a condição da entrega do restante, quando estivesse na Venezuela.

Passados 3 meses, apareceu, novamente o Geraldo, que lhe disse só o «passar» para a Venezuela se lhe entregasse, além do combinado mais 10 contos, o que levou o Ferreira a desistir de emigrar, pedindo ao Geraldo a letra que tinha assinado e confiado. Ele não lhe fez a entrega da letra, declarando que ela se encontrava em Lisboa e oportunamente lha entregaria, o que não fez. No dia 10 do corrente, abeirou-se do Ferreira um tal Ilídio Pires da Conceição, residente na Rua Maria Andrade, 39, rés-do-chão, esquerdo, em Lisboa, que lhe disse ter em seu poder uma letra, assinada por ele, e que se lhe não pagasse a referida letra, ela iria ser protestada pela importancia de 18 mil escudos, acrescentando que sabia que se tratava de uma burla. O Conceição foi enviado ao poder judicial.

DEFESA COSTEIRA

Um decreto publicado hoje na folha oficial determina as zonas que ficam sujeitas a servidão militar, confinantes com a bateria do Outão, concelho de Setúbal.

NASCEU UMA MENINA NUMA AMBULÂNCIA DE BOMBEIROS

CASTELO BRANCO, 30. — O mais aconselhável — segundo a parteira — era transportar a parturiente ao hospital regional. E assim, os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco fizeram deslocar a Malpica do Tejo uma das suas ambulâncias.

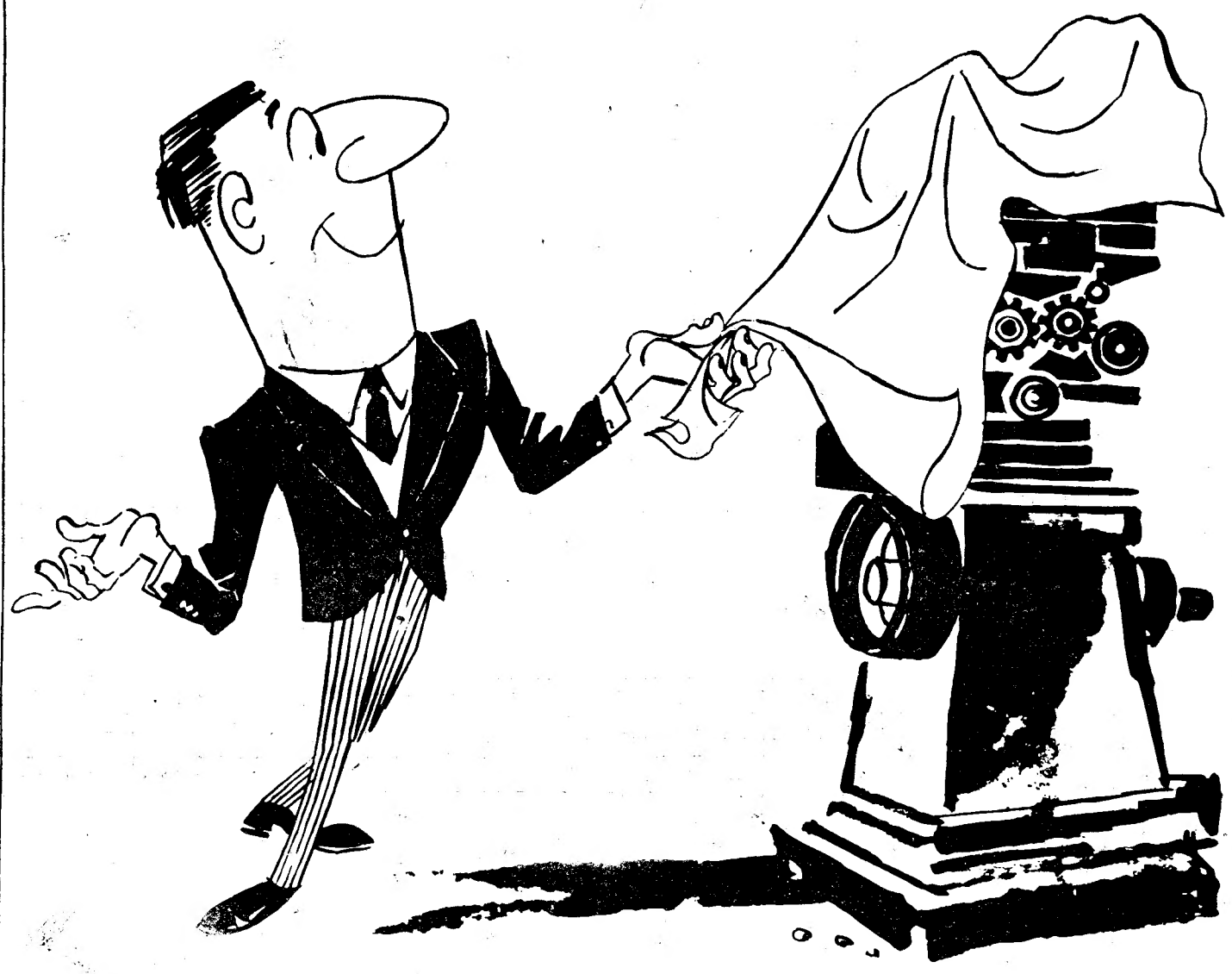
Já a caminho do hospital, porém, o que em princípio parecia grave e difícil, acabou por ser fácil. Tão fácil que logo após alguns minutos de marcha célere, nascia no interior do veículo uma menina. A mãe — sr.ª Madalena da Piedade Cabaço — acto contínuo, pedia para a ambulância retroceder, dado que tudo decorria com normalidade.

Merece louvores a acção de duas senhoras que acompanhavam a parturiente e a ajuda prestada pelos bombeiros João Salgueiro e Manuel Caldeirinha.

Sabe que é mais rico do que pensa?

Mais rico do que pensa e menos
rico do que pode vir a ser.
Talvez tenha chegado o momento
de aperfeiçoar a sua oficina
para fazer face à concorrência.
Talvez tenha chegado o momento
de melhorar os seus produtos.
Talvez hesite por não se julgar
financeiramente habilitado a
dar o passo decisivo que o
levaria a uma prosperidade
até agora apenas idealizada.

Recorra ao "CRÉDITO INDIVIDUAL"
do Banco Espírito Santo e
Comercial de Lisboa, o amigo de
todas as ocasiões, e verificará
que é mais rico do que supõe.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

O julgamento do maquinista do desastre de Custóias

Em tribunal correccional prosseguiu, hoje, o julgamento do maquinista da C. P. Manuel Ferreira Júnior, em serviço na linha da Póvoa, que, em Julho do ano findo, tripulava o comboio da ligação Póvoa-Porto, do qual uma carruagem, descarrilando, ocasionou a morte a 91 pessoas, além de 57 feridos.

Continuaram as declarações das pessoas que viajavam na fatídica carruagem, tendo deposto Eduardo Teixeira Pinto, que entrou na estação da Póvoa, com 5 pessoas de família e ao qual morreu um filho, de 31 anos; ele e todos os restantes familiares ficaram feridos. Referiu ter-lhe parecido que a composição seguia com velocidade superior á costumada; Gil Nuno Soares Alves declarou, por sua vez, ter entrado em Crestins, a muito custo, dada a grande aglomeração de pessoas. O desastre deu-se quando pedia o bilhete ao condutor, tendo então ficado inconsciente; acordou passado dias, já no hospital. Quanto á velocidade do comboio, na ocasião do acidente, declarou não se ter apercebido devidamente; a seguir depôs Hortense Lucia Duarte Branco, que seguia com a mãe e irmã, ambas falecidas no desastre. Igualmente nada disse em relação á velocidade demasiada. Declarou, também, que seu pai, viajante daquele comboio, já foi devidamente indemnizado pela C. P.

Outros depoimentos: Joaquim de Jesus Silva nada sabia quanto á velocidade do comboio. Apesar de ferido, nada tinha pedido á C. P.; Joaquim de Sousa Pereira disse ter-lhe parecido que a composição seguia com velocidade, talvez, segundo poderia calcular, nas rectas a 80 quilómetros á hora, mas nas curvas essa velocidade diminuia. Ficou ferido e já foi indemnizado; Jorge Pena de Azevedo vinha com vários colegas para assentar praça, verificando que a carruagem ia superlotada. Não notou a velocidade anormal e, tendo ficado ferido, não pediu indemnização.

Depuseram, a seguir, os passageiros Manuel Moreira da Costa, Margarida Rosa, Belmira Silva, Maria Elisa Sacramento Castro, Maria Fernanda Duarte Branco, Maria da Graça Pinto Miranda, Rodrigo Cunha Aguiar e Orlando Pereira Mendonça, todos dizendo mais ou menos o mesmo, e o último, que era revisor, referiu que a carruagem, como de costume, ia superlotada, o que é vulgar acontecer.

Nas suas declarações, foi também de opinião de que a velocidade era normal. Seguia na ponta da carruagem, a tirar o bilhete a um passageiro, devendo realmente ter sido nessa altura que o choque se deu, visto não se lembrar de mais nada, tendo ido para o hospital, onde só deu acordo de si dias depois.

Continuando nas suas declarações, disse não haver lotação fixada para aquelas carruagens, onde calcula que, naquela ocasião, deveriam viajar umas 250 pessoas, mais de 150 das quais seguiam de pé. Na sua opinião, baseada na prática de 40 anos de serviço, o desastre deu-se devido á inclinação demasiada da carruagem motivada pelo enorme peso de toda aquela gente cair para o lado da curva, o que provocou grande desequilíbrio na mesma.

Terminado este depoimento, a audiência foi suspensa para continuar á tarde.

Recepção aos novos alunos da Universidade

Integrada na festa de recepção aos novos alunos da Universidade do Porto, efectua-se esta tarde, no salão nobre da Faculdade de Engenharia, um colóquio subordinado ao tema «Função da Universidade».

Estas festas visam a integração consciente do novo estudante nos problemas da Universidade e a solidarização de todos na resolução desses problemas comuns.

Director da Faculdade de Farmácia

O «Diário do Governo» publicou, hoje, uma portaria que nomeia o prof. dr. José Ferreira do Vale Serrano, director da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto.

Acidente mortal na residência

O motorista sr. Alfredo Sá Pereira, de 55 anos, casado, residente na Rua do Sul, 83, em Matosinhos, foi vítima de um acidente mortal na sua residência. Encontrou-o a esposa, que preparava o jantar e o foi procurar a uma dependência da casa depois do jantar pronto. Cumpridas as formalidades legais, o cadaver foi trasladado para o Instituto de Medicina Legal.

A «Esopaida» no Teatro Gil Vicente

O Teatro Experimental de Cascais, que tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, promove hoje, á noite, mais uma representação da «Esopaida», de António José da Silva (O Judeu). Amanhã haverá «matinée» e «soirée» com a mesma peça.

Com encenação de Carlos Avillez e realização plástica de Francisco Relógio, o T. E. C. apresenta, brevemente, «A Casa de Bernarda Alba» com Mirita Casimiro.

Os bilhetes para estes espectáculos podem ser adquiridos no Teatro ou na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas) — Estoril.

Senhora colhida por uma furgoneta

FUNDÃO, 30. — Foi atropelada por uma furgoneta a sr.ª Maria Trindade Feiteira, de 61 anos, casada com o sr. António Francisco. A furgoneta era conduzida pelo sr. Mário Fernandes de Alaria. A ferida deu entrada no Hospital do Fundão, onde ficou internada.

Gil Vicente representado num sarau do Mobil Clube

No prosseguimento das suas actividades culturais, o Mobil Clube, associando-se ás comemorações nacionais do V Centenário de Gil Vicente, promoveu um sarau de teatro, preenchido com a representação de alguns autos do grande dramaturgo.

A sessão iniciou-se com uma palestra do professor e teatrólogo dr. Gino Saviotti, que, depois de referências a Gil Vicente e á sua obra, fez a apresentação e alguns comentários sobre as peças incluídas no programa.

Ruy de Matos interpretou o «Monólogo do Vaqueiro» e Graça Lobo da Costa um trecho do «Auto da Alma». Maria do Carmo Ribeiro representou o «Auto das Fadas» e, encerrando a primeira parte do sarau, Manuel Calado apresentou a «Exortação da Guerra».

A segunda parte foi preenchida com a representação integral da farsa «O Velho da Horta», cuja interpretação esteve a cargo de Ruy de Matos, Graça Lobo da Costa, Manuel Calado, Cristina Cassola e, ainda, Maria Manuela Cassola.

Pequim participará numa conferência sobre o desarmamento

NAÇÕES UNIDAS, 30 — (F. P.) — A assembleia geral ratificou, ontem, por unanimidade (112 votos sem oposição, 1 abstenção) a resolução adoptada, anteriormente, pela comissão política que aprovou o princípio da reunião de uma conferência mundial sobre o desarmamento, com a participação de Pequim, em 1967 ou mais tarde, e preconizou consultas preliminares para este efeito com todos os países.

Falecimentos

A MORTE DO JORNALISTA GABRIEL MAIA

Há muito tempo doente, o velho jornalista Gabriel Maia, que ontem faleceu nesta cidade, com 73 anos, manteve, até á hora da morte, perfeita lucidez. O extinto começou a sua carreira de jornalista em Braga, no diário «Ecos do Minho», depois de concluir o curso liceal, e foi chefe da respectiva redacção. Em 1919, fixou-se no Porto, ingressando no quadro redactorial do «Jornal de Notícias» e passando em 1921 para o «Primeiro de Janeiro», onde se conservou até ser aposentado em 1962.

Foi um profissional brioso e estimado. Encarregou-se de algumas reportagens importantes e delas se desempenhou com brilho, como por exemplo aquando da primeira e da segunda viagens presidenciais, durante uma das quais visitou a África do Sul.

Fez parte, por várias vezes, dos corpos gerentes da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, da qual era sócio benemérito, e colaborou na «Gazeta Literária». Em sinal de luto a bandeira daquela associação encontra-se a meia-haste.

O funeral do nosso saudoso camarada sai amanhã, ás 11 e 30, da sua residência para o cemitério de Agramonte.

A família enlutada apresentamos condolências.

ARMAND DRONSART

Numa casa de saude desta cidade, faleceu o sr. Armand Dronsart, de 83 anos, viuvo, comerciante, que residia na Rua de Passos Manuel, 21-3.º, cujo funeral se efectua amanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Prado do Repouso, a cargo da Companhia Funerária.

Funeral

D. ALBINA DA CONCEIÇÃO MATEUS

Realizou-se hoje, á tarde, o funeral da sr.ª D. Albina da Conceição Mateus, de 66 anos, viuva, mãe dos srs. José da Conceição Mateus, funcionário na delegação do nosso prezado colega «Diário de Notícias» nesta cidade e do sr. Joaquim da Conceição Mateus, agente técnico de Engenharia, da capela do Hospital de S. João para o cemitério de Mafamude, em Gaia.

Recital de piano

O maestro italiano Vincenzo Vitale, dá esta noite, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial do Porto, um recital de piano promovido pelo Instituto Italiano de Cultura.

Clube Fenianos Portuenses

Os corpos directivos do Clube Fenianos Portuenses, promovem, esta noite, na sede daquela colctividade um encontro com os representantes dos jornais diários, que servirá para lhes testemunhar o seu grande apreço e sincero reconhecimento á missão da Imprensa.

Ferido a bordo

Recolheu ao Hospital de S. Francisco, o marítimo sr. Manuel Gonçalves de Castro, de 24 anos, solteiro, residente no Areal do Castelo do Queijo, que, ao saltar da traineira «Eduardo Nuno» para uma chalandra, deu uma queda, sofrendo fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo.

Os professores do I. S. C. E. F. fotografados antes do jogo

Empate simbólico entre professores e alunos de Ciências Económicas num jogo de futebol integrado na Semana de Recepção aos novos alunos

Como já vai sendo tradição, todos os anos o Instiuto Superior de Ciências Económicas e Financeiras está em festa desde ontem, pelo período de uma semana, pois se celebra a entrada dos novos alunos, num clima que pretende, desde o primeiro minuto, ser de camaradagem.

A tarde de ontem, em animado convívio de Amália Rodrigues e Carlos Paredes com a rapaziada de Ciências Económicas, foi um êxito sem precedentes.

Mal apagados ainda os ecos dessa encantadora tarde, já hoje, pouco depois do meio-dia, se encontraram no campo de jogos do Instituto duas equipas de futebol — uma de caloiros, outra de finalistas, que disputaram com ardor uma partida.

Mas o grande momento da tarde desportiva estava para chegar, com o encontro de futebol entre professores e alunos.

— Agora é que vai ser o ajuste de contas! — dizia um aluno excitado com a perspectiva de bater os professores aos pontos (que não eram de exame).

A primeira equipa a chegar ao campo foi a dos alunos. Daí a pouco, impecáveis nos seus calções brancos e sem tiritar de frio (calcule-se!) chegaram os professores, assistentes das cadeiras que vão de Economia a Direito.

Um deles dizia impaciente para um colega:

— Eh! pá! Vamos depressa, despacha-te, que estou cheio de saudades disto.

Daí a pouco, no campo (não há relvado), alinhavam os professores Júlio Neves, Alberto Ramalheira, Carlos Filipe, Ludovico Cândido, Silva Ferreira, Henrique Paulo Fernandes, Hugo de Jesus, Roberto Constâncio, Carreira de Almeida e Walter Marques. O árbitro, o finalista Carlos Neves, deu as suas instruções, trocaram-se apertos de mão e galhardetes, soou o apito e a bola partiu... tão certeira que, logo no primeiro tempo, bateu com vigor na testa de um dos professores futebolistas. Houve um clamor geral e a *malta* da assistência gritou:

— Um minuto de silêncio pelos alunos «chumbados».

A assembleia aplaudiu.

O jogo continuou a desenrolar-se com animação, fora e dentro do rectângulo, terminando com um empate a duas bolas, tal como o árbitro prognosticara no princípio do encontro, quando afirmou: — Isto vai acabar com um empate simbólico.

Colheita de sangue destinado aos doentes internados nos hospitais

O Instituto Nacional do Sangue continua a colher sangue destinado aos doentes dos hospitais, necessitados de temoterapia, os quais, graças á generosidade de adolescentes e adultos, poderão assim ser devidamente tratados.

Brigadas do Instituto Nacional do Sangue deslocaram-se a Évora e a Santarém, onde os alunos das Escolas de Regentes Agrícolas corresponderam plenamente á campanha. Na capital ribatejana colheram-se catorze litros e, na Cidade-Museu, ofereceram-se para dar sangue 102 jovens, que contribuiram com um total de 23 litros.

Também a Philips Portuguesa, o Credit Franco-Portugais e a Fábrica Nacional de Munições e Armas Ligeiras quiseram colaborar na doação de sangue aos doentes dos hospitais, fazendo as suas dádivas ás brigadas móveis do Instituto Nacional de Sangue.

O ASSASSINADO DE BELAS DEVE TER SIDO VÍTIMA DE UM «AJUSTE DE CONTAS»

• A POLÍCIA JUDICIÁRIA NÃO EFECTUOU AINDA QUALQUER DETENÇÃO

Segundo a Polícia Judiciária, que presentemente diligencia no sentido de descobrir o assassino (ou assassinos) de Mário de Jesus da Silva Mateus, encontrado morto em Belas, aquele indivíduo deve ter sido vítima de um «ajuste de contas».

«A Polícia Judiciária — afirmou-nos, esta manhã, o sr. dr. Alfredo Barreto, inspector-adjunto á subdirectoria daquela corporação — não efectuou ainda qualquer detenção.»

A autópsia ao cadáver de Mário Mateus efectuou-se esta tarde em Sintra.

NO EMBATE ENTRE DUAS CAMIONETAS MORREU UM MOTORISTA PROJECTADO DA CABINE

Esta manhã, por alturas da Torre de Belém, deu-se um violento embate entre uma camioneta da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, em Grândola, conduzida pelo motorista sr. José Pereira Nunes, de 36 anos, residente em Pinheiro da Cruz, e outro veículo pesado conduzido pelo motorista sr. José Augusto Marques Costa, residente na Travessa da Costa, n.º 3 r/c., em Queluz. Dada a violência do choque o motorista do primeiro veículo foi cuspido da cabine e, ao ser projectado, bateu com a cabeça num ferro, o que lhe provocou a morte. O motorista da segunda camioneta saiu ileso do desastre.

O pessoal da esquadra da P. S. P. de Pedrouços tomou conta da ocorrência.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

O progresso de Monção depende da existência de hotéis e de centros recreativos

O concelho de Monção dispõe de excelentes atractivos e condições naturais para poder enquadrar-se melhor na conjuntura turística nacional. Pertencente ao Alto Minho — e mantendo em elevado apreço as tradições etnográficas e folclóricas daquela bonita região —, a típica vila, eternamente enamorada do rio que dá o nome á província e demarca a fronteira norte de Portugal, necessita do apoio compreensivo dos poderes centrais, a fim de cumprir os planos de desenvolvimento traçados — e resolver toda uma problemática de largos contornos económicos e sociais.

Naquilo que ao fomento turístico daquela região minhota particularmente respeita — e nesta secção deve ser tratado — as aspirações das gentes monçanenses podem ser consideradas legítimas, tendo em conta os factores positivos em equação: belezas paisagísticas e regular património histórico e cultural, facilidade de comunicações, clima ameno nas épocas mais propícias ao turismo, além da existência ali de uma notável estancia termal, de parques frondosos e reservas piscícolas.

Manuel Moscoso

A tudo isto acresce a posição fronteiriça de Monção, que é ainda zona de irradiação para outras zonas do Alto Minho. Não falta a todo este quadro favorável, a tradicional boa mesa minhota, realçada pelo capitoso vinho verde. Em todo o caso, existem algumas mazelas a combater e faltas a remediar, muito em especial no sector hoteleiro, ainda mal apetrechado. Deste modo, impunha-se ouvir o responsável pelas coisas turísticas de Monção, que é, muito naturalmente, o presidente da respectiva Comissão Municipal, sr. Manuel Lajes Pereira de Araujo Moscoso.

Com o objectivo de facilitar a entrevista a que nos propusemos junto do principal orientador da Comissão Municipal de Turismo monçanense, elaborámos um questionário, do qual constavam quatro perguntas concretas.

● Faltam hotéis

— Quais as perspectivas para 1966?

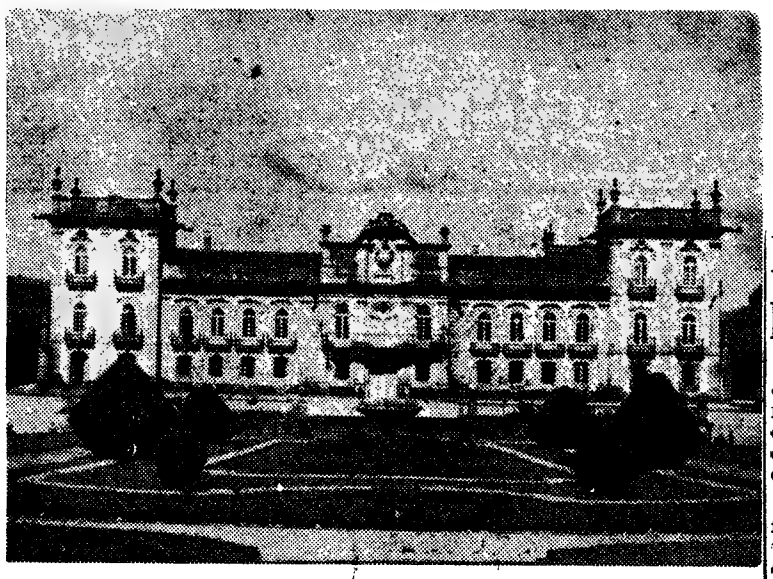
— Acredite que é uma pergunta bastante embaraçosa para responder. Muito de que se precisa e o pouco que pode fazer-se estão distanciados como o açucar do sal, e, bem vê, uma marca destas não anima, nem predispõe até a que se torne conhecida do grande publico uma acção turística que mais traduz uma vulgar rotina que a legislação impõe do que um plano — pequeno que fosse — tangente a melhorar existência ou a formar inovação.

«E' já lugar-comum falar das belezas naturais desta terra, das suas enormes possibilidades no quadrante turístico da região minhota e da falta de recursos. Para que insistir em pontos que, embora essenciais a um racional planeamento, não encontram eco na realidade do turismo actual? O turista pode percorrer uns quilómetros para ver e admirar um panorama, um monumento, uma obra de arte, uma praça ou um jardim de que ouviu falar; pode vir até atraído pelo clima, pela boa cozinha ou até para conhecer mais uma terra de que ouviu as melhores referências. Satisfeito com os primeiros contactos, retira aborrecido e a lamentar não poder permanecer por falta de condições de alojamento apropriadas e pela carência de distracções.

«Esta a realidade. Esta a situação que, ano após ano, mais estrangula a localidade, afastando-a da posição a que tem justíssimo direito. Fica bem dizer já aqui que o interesse turístico do distrito de Viana do Castelo ficou-se por Santa Luzia... E repare: eu penso — e como eu muitíssimas pessoas — que o turismo nacional tinha todo o interesse em dispor no Alto Minho de uma zona capaz e á altura de reter os turistas. Porque, em verdade, eu não posso acreditar que todos os que nos visitam vêm em procura do mar e do calor. Há quem adore e procure a tranquilidade do campo e os seus altos verdejantes e serpenteados.

«Este aspecto já foi posto superiormente e, embora tivesse sido reconhecida essa necessidade — até porque Santa Luzia rejeita em cada época centenas de turistas — e feita justiça a Monção em reconhecê-la a vila da zona alta que mais condições oferecia para o efeito, considerando (agora sim!) o seu interesse natural, a sua situação em relação ao norte de Espanha, a fama da sua mesa e do seu vinho, o certo é que o departamento central continua insensi-

(Continua na página seguinte)



O palácio da Brejoeira é uma das construções mais notáveis de Monção, cujo património arquitectónico constitui riqueza digna de melhor aproveitamento

Propaganda de Portugal

A divulgação das belezas turísticas de Portugal no estrangeiro deve merecer, cada vez mais, a atenção esclarecida das entidades responsáveis. Sem se desconhecer o que já temos concretizado neste sector muito importante da promoção turística nacional, há, no entanto, que alargar essa acção a zonas mais vastas, desde que existam condições bastantes para albergar renovadas correntes de turistas.

Trata-se, portanto, de uma problemática de interpretação nem sempre fácil, mas, em todo o caso, não podemos descurar este aspecto essencial da industrialização do turismo em larga escala. Citemos, por exemplo, a falta de propaganda de Portugal em Barcelona. Primeira ou segunda cidade do país vizinho — e das mais importantes da Europa mediterrânica —, estrada aberta aos veraneantes de todas as latitudes, a presença de Portugal é ali práticamente esquecida.

Acentue-se, todavia, que as autarquias locais se encontram perfeitamente receptivas para facilitar os esforços que os departamentos portugueses desejem ali desenvolver, não sendo demasiado optimismo pensar-se que a divulgação sistemática do turismo português na capital catalã poderia interessar não só a população barcelonesa — dispondo de bom nível de vida —, mas também boa parte dos milhares de turistas que passam diáriamente por Barcelona.

Seja como for, interessa estar presente na Catalunha, bem como nos principais centros demográficos espanhóis, tornar possível a aproximação compreensiva das forças válidas dos povos ibéricos, que muito podem conseguir de comum melhorando as comunicações que ligam os dois países — aproveitando integralmente o turismo como factor decisivo de progresso sócio-económico.

A Espanha está cumprindo a sua parte, exercendo intensa campanha de divulgação das actuais realidades espanholas nas principais cidades portuguesas.

MIRANTE EM HAMBURGO NA IGREJA DE S. JACOB

A nova torre da igreja de S. Jacob, em Hamburgo, dispõe de dois mirantes á altura de quarenta e dois e sessenta e dois metros, de onde se póde contemplar toda a cidade.

Dois elevadores, em constante funcionamento, conduzem os visitantes até á parte superior; o preço de cada viagem é de um marco para adultos, 50 pfn. para crianças e para grupos com mais de quatro pessoas 80 pfn. por pessoa.

A fachada principal da Sé da Guarda, cujas torres (de forma octogonal) se assemelham às da igreja de Santa Cruz, em Coimbra

A «cidade da neve» — ponto obrigatório do roteiro português

A cidade da Guarda e sua zona de influência assumem o maior interesse para o desenvolvimento das actividades nacionais de turismo, se for possível bem aproveitar todo o rico património local, servido por condições naturais de clima e beleza paisagística. Erguida num dos flancos da serra da Estrela, aquela urbe caracteriza-se, devido á altitude, pelo rasgar de horizontes vastos. Do seu castelo — a 1056 metros acima do nível do mar — desfrutam-se belos panoramas, que abrangem os cumes da serra e as terras planálticas de Riba Coa e Sabugal e da Meseta Castelhana.

A benignidade do clima da «cidade da neve» é bem conhecida, bem como o seu vasto historial, podendo dizer-se que a Guarda participou em todos os grandes acontecimentos históricos. De fundação muito remota, não admira, portanto, que tenham sido encontrados vestígios de povoamento humano que se reporta aos tempos paleolíticos. De qualquer modo, e seguramente, a cidade tem origem pré-histórica. Até aos nossos dias chegaram, assim, testemunhos que lhe conferem uma feição monumental — atracção sugestiva para nacionais e estrangeiros.

Servida por comunicações fáceis — e a dois passos da fronteira — a região egitanense oferece grandes perspectivas turísticas. Diga-se, porém, em abono da verdade, que os circuitos portugueses normalmente demandam mais o litoral e estão esquecendo a serra da Estrela e os seus principais centros demográficos, entre os quais a «cidade da neve» ocupa lugar de justificado relevo. Justifica-se, portanto, a sugestão que fazemos aos nossos leitores: visite a Guarda, passe um fim de semana ou as suas férias na «cidade da saude», que é aprazível em qualquer estação do ano.

Guia monumental

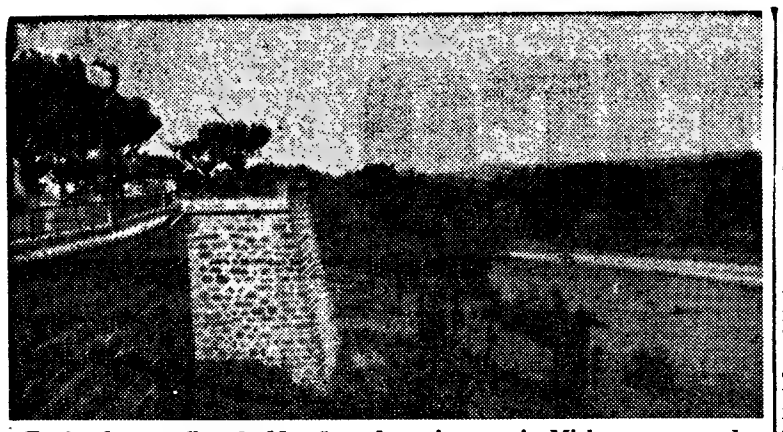
São numerosos e variados os atractivos monumentais e artísticos da cidade da Guarda. Num breve apontamento, podemos referir os seguintes: Sé Catedral, igreja da Misericórdia, Torre dos Ferreiros, Portas da Cidade, capela do Mileu e Castelo. Outras visitas que se recomendam: igreja de S. Vicente, solar da família Alarcão, antigo seminário, miradoiro do Vale do Mondego, Caldeirão, Tintinolho, Paços do Concelho, janela renascentista da Rua Direita e Museu Regional.

Notas descritivas: Sé Catedral — monumento gótico, com acrescentamentos manuelinos, renascentistas e barrocos. Começou a ser edificada cerca de 1390. Foi dada como concluída

(Continua na página seguinte)

PRIMEIRO PORTO DE TURISMO EM ESPANHA

Foi autorizada a construção do primeiro porto turístico de Espanha em Benidorm (Alicante). Calcula-se que os investimentos necessários á concretização desta obra, ainda na fase de projecto, se elevem a setenta milhões de pesetas.



Trecho das muralhas de Monção, sobranceiras ao rio Minho, que serve de fronteira comum aos dois países ibéricos, de onde se desfrutam soberbas panorâmicas

O ALTO MINHO

—ZONA DE VERANEIO MAL APROVEITADA

(Continuação da página anterior)

vel ás nossas suplicas e á nossa agonia como terra capaz de fazer turismo.

«Era bem pouco, afinal, o que Monção necessitava para se tornar nessa magnífica estancia termal e turística que tantos esperam: uma unidade hoteleira, moderna e confortável, dispondo de uns 50 quartos, piscina, salão de festas e um posto de turismo.

«Falar de perspectivas turísticas sem a solução das necessidades anunciadas — seja onde e quando for — soa a oco e isso não estaria bem».

● **Panorama sócio-económico**

— Influência do turismo na economia regional?

— Para ser possivel dar-lhe uma resposta capaz ou satisfatória pelo menos, preciso primeiro dizer-lhe que esta região é pobre e essencialmente agrícola. A sua economia encontra-se justamente atingida por falta de braços para o amanho das terras, com severo reflexo no sector comercial. Acresce ainda a agravante de não dispor de uma unica unidade industrial com larga possibilidade de emprego, ou razoável até, e com salários actualizados, que travasse a vultosa corrente emigratória.

«Por outro lado, conhecemos bem a importancia do turismo, pois bem sentimos os benefícios durante a época estival e na quadra da «dampreia», em que somos visitados por milhares de turistas..., mas apenas visitados.

«Incontestávelmente que uma região com as características económicas indicadas, mas consciente das suas magníficas condições, tem por força que trazer na menina dos olhos essa maravilhosa industria, toda século XX, chamada Turismo, e que é a mais famosa máquina de movimentação humana dos nossos dias. E esta industria, para nós, — permita-me a expressão — está como o pão para a boca...

«Mas em turismo, os primeiros passos ditam um conveniente apetrechamento hoteleiro e recreativo, capaz de sugestionar e fixar o turista. E' isto o que nos falta para colher os excepcionais interesses que o turismo traz á economia de qualquer região. E' isto que absorve a nossa atenção e nos preocupa, pois se projecta no tempo com a marca da dificuldade na solução».

● **Perspectivas...**

— Turismo fora de estação?

— Mas sem duvida que sim. Até isso tínhamos para oferecer aos turistas, com um adequado aproveitamento. Lembro-lhe que Monção dispõe do unico rio e de afluentes salmoníferos — salmão e truta — do País. Com um bom aproveitamento, aqui estava o primeiro caso: a pesca desportiva, com os seus consequentes e tradicionais concursos.

«Não se espante por lhe dizer que, mesmo nas precárias condições em que o fazem, ultrapassará a centena o numero dos pescadores desportivos — a maior parte de elevada categoria social — que passam aqui um fim de semana á pesca da truta, de Fevereiro até ao defeso.

«O segundo caso é a lampreia. Saborosíssima a do nosso rio, é tradicional e excelente prato que a nossa mesa oferece a inumeros apreciadores. Não erro se lhe disser que, de meados de Dezembro a meados de Março, aos domingos, ultrapassa a meia centena o numero de carros com visitantes em procura do delicioso petisco. Nesta quadra, a nossa cozinha faz prodígios e cada vez mais se afirma superior a qualquer outra. E com boas condições de instalação, em vez de um almoço de domingo não seria um fim de semana completo, ou até mais?

«O terceiro caso — mas este é um sonho de alguns monçanenses — seria o aproveitamento das águas termais para uma piscina de água quente. Já viu bem as perspectivas de um empreendimento destes para a região que o levar por diante?».

● **Confiança...**

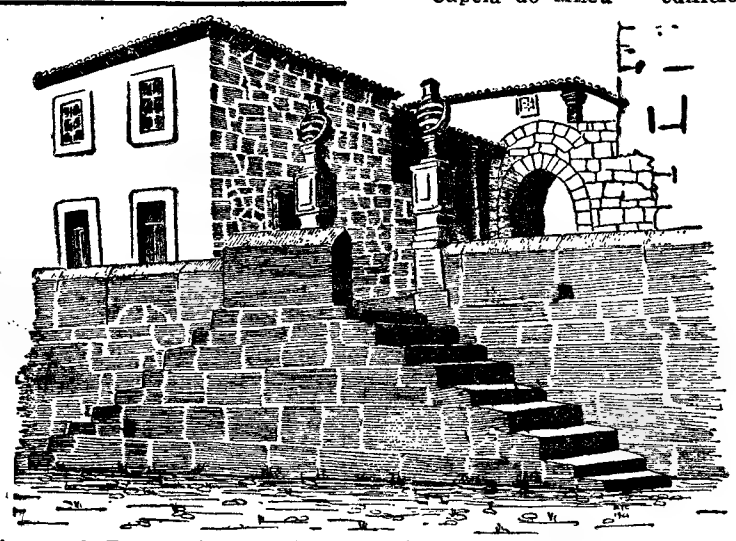
— Planos de fomento?

— Nada há, infelizmente, a dizer — com interesse —, neste ponto que diria eu o mais intenso da actividade da Comissão a que tenho a honra de presidir. Com um orçamento que não atinge a centena de contos, dos quais cerca de 70 por cento são absorvidos por despesas obrigatórias, e sem auxílio do Comissariado do Turismo — agora pergunto eu — que poderemos nós fazer?

«No dia em que o Comissariado do Turismo volte os olhos para o Alto Minho, o que, aliás, estou convencido, acontecerá em futuro próximo, e talvez por necessidade de enquadrar esta zona no planeamento nacional, então sim, poderei dizer alguma coisa.

«Mas saiba desde já que, se tal hora chegar, não nos apanham desprevenidos. Temos um programa estabelecido, em que o supérfluo ou o despropositado não têm lugar, e que segue á risca a linha das nossas mais prementes necessidades. Então, sim. Então poderemos pensar a sério no turismo e em planos de fomento.

«Até lá aguardamos pacientes e confiadamente, na certeza de que a acção do poder central — como sempre acontece — venha em nosso auxílio. Acontece, apenas, que ela não pode ser tão veloz como o nosso desejo. Mas esperamos confiados».



A porta da Erva e o Largo do Arrabalde, vistos pelo eng.º Eduardo Cardoso, quando estudante

Garantias concedidas

aos capitais estrangeiros investidos em Portugal

Muito embora a legislação portuguesa tenha sido sempre inspirada por critérios não discriminatórios, que levavam a conceder aos capitais estrangeiros, em princípio, o mesmo tratamento que se reservava aos próprios capitais nacionais, o Decreto-Lei n.º 46 312 condensou e sistematizou as garantias que lhes assistiam, transpondo-as de textos legais pré-existentes ou dando força vinculativa a práticas administrativas correntes. Referem-se, dentre elas, pela sua projecção e importancia na industrialização do turismo as seguintes:

— o exercício de cada actividade económica estará sujeito, sem qualquer diferenciação entre nacionais e estrangeiros, á disciplina respectiva, que a todos se aplicará nos mesmos termos (artigo 4.º, § 4.º);

— os bens pertencentes a entidades residentes ou domiciliadas no estrangeiro terão um tratamento justo e equitativo e gozarão de protecção e segurança em perfeita igualdade de condições com os bens das entidades residentes ou domiciliadas em Portugal (artigo 8.º);

— não se impedirá, mercê de quaisquer providências discriminatórias, que se proceda á liquidação dos bens pertencentes a entidades residentes ou domiciliadas no estrangeiro (artigo 8.º);

— os bens das entidades residentes ou domiciliadas no estrangeiro só poderão ser objecto de expropriação por motivo de interesse publico e contra o pagamento da justa indemnização, que corresponderá ao valor real dos bens e será liquidada sem demoras injustificadas e sem qualquer discriminação relativamente aos bens de nacionais (artigo 9.º);

— as empresas estrangeiras autorizadas a exercer a sua actividade em território nacional e as empresas constituídas segundo a lei portuguesa, com totalidade ou maioria de capital estrangeiro, beneficiarão, em igualdade de condições com aquelas em que exista totalidade ou maioria de capital nacional, das isenções ou reduções de impostos e direitos alfandegários e de outros ónus de identica natureza, que a lei estabelecer a favor das actividades económicas correspondentes (artigo 17.º);

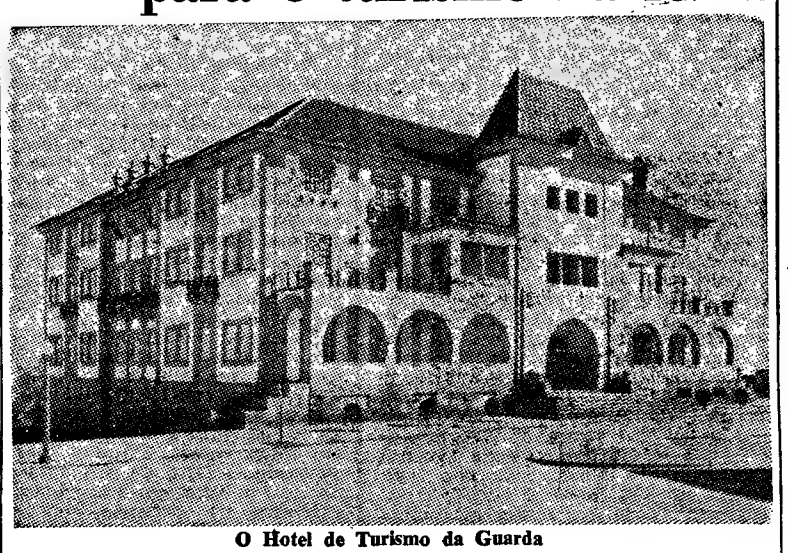
— em casos especiais de empreendimentos de superior interesse para o desenvolvimento económico-social de qualquer parcela do território nacional poderão ser concedidas ás empresas indicadas no parágrafo anterior isenções fiscais por períodos mais largos do que os previstas na legislação em vigor (artigo 19.º);

— não se dificultará, por qualquer forma, a gestão, manutenção e utilização dos bens pertencentes a pessoas residentes no estrangeiro, ressalvada apenas a faculdade de exercício de uma adequada fiscalização (artigo 8.º);

— salvo os casos previstos em legislação especial, as empresas estrangeiras autorizadas a exercer a sua actividade em território nacional, bem como as que se constituam segundo a lei portuguesa, com totalidade ou maioria de capital estrangeiro, poderão admitir como administradores, directores, gerentes, auditores, consultores especiais, inspectores e técnicos especializados de qualquer natureza, pessoas de nacionalidade estrangeira, cujas remunerações podem igualmente ser fixadas em moeda estrangeira (artigo 20.º).

A região da Guarda

afirma-se com interesse para o turismo nacional



O Hotel de Turismo da Guarda

(Continuação da página anterior)

em 1540. É um edifício de granito, de planta cruciforme, tendo transepto e três naves. No interior do templo encontra-se importante retábulo da Escola Renascentista Coimbrã (atribuído a João de Rudo). Igreja da Misericórdia — construção joanina, do século XVIII. Altar barroco e arco abatido do coro, tendo uma sepultura com estátua jacente, do século XVI.

Torre dos Ferreiros — pertencente aos séculos XII-XIII, foi um dos baluartes da cidade. Três portas góticas; uma de guilhotina. No alto, existe ali um observatório meteorológico. Vislumbram-se esplêndidos panoramas, nomeadamente a serra da Estrela, Marofa e Mesas. Porta da Cidade — além da Torre dos Ferreiros existem ainda a Porta de El-Rei e a Porta da Estrela ou da Erva. Restos da muralha e porta falsa próxima do castelo (séculos XII-XIII).

Capela do Mileu — edifício romanico de uma só nave (séculos XI-XII), com interessantes capitéis no arco da capela-mor e rosácea na fachada principal. Porta simples com tímpano. Castelo — torre de menagem dos séculos XII-XIII. Esplêndido miradoiro que, conforme já apontámos, está a 1056 metros de altitude.

Outras informações

Merece ainda anotação, embora sucinta, os seguintes locais de visita já recomendados: *igreja de S. Vicente* — construção do século XVIII, com azulejos sacros; *antigo seminário* — edifício de estilo filipino, que data do século XVII; *miradoiro do Vale do Mondego* — a oito quilómetros da cidade; *Caldeirão* — miradoiro do «Mocho Real», distante nove quilómetros da Guarda; *Tintinolho* — castro e panorama sobre o Vale do Mondego, a quatro quilómetros da «cidade da neve»; *Museu Regional* — etnografia, arqueologia, pintura e escultura. O edifício é de estilo filipino, do século XVII.

Além de outros desportos que são praticados na região egitanense, salientam-se — com interesse turístico — a caça á perdiz, ao coelho e á lebre; e a pesca á truta (rio Mondego), barbo (rio Mondego), boga (rios Mondego e Coa) e enguia (rio Mondego).

ATRACTIVOS DE SALOU

Salou, tranquilo lugarejo da costa catalã no Inverno, é invadida na quadra estival por uma população trinta vezes maior que a habitual. Assim, passa de mil a trinta mil habitantes.

Isto não é fenómeno privativo de Salou, pois verifica-se igualmente em Cambrils, Torredembarra, Calafell e tantas outras localidades espanholas.

Entre os atractivos de Salou está a organização da «Semana Doirada do Turista», durante a qual os visitantes são obsequiados com «champagne» da região e assistem a certames de sardanas, batalhas de flores, «rallyes» de automóveis antigos e a diversas outras diversões.

O Hotel Algarve (da Praia da Rocha) será inaugurado em Maio

Deve entrar em funcionamento em Maio do próximo ano o Hotel Algarve, da Praia da Rocha, que foi alugado, pelo período de dezassete anos, por uma empresa sueca. A este novo estabelecimento foi concedida a categoria de hotel de luxo.

CALENDRIER TURISTIQUE

(FOIRES ET PARDONS)

CABECEIRA DE BASTO — Du 13 au 15 Decembre: Foire Annuelle.

FUNCHAL (Madeira) *— Le 31 Decembre: Grandes festivités de S. Silvestre.*

MESÃO FRIO — Du 30 Novembre au 10 Décembre: Foire annuelle de S. André.

SANTARÉM — Le 8 Decembre: Foire annuelle de Pernes.

O PROF. ANTUNES VARELA RESPONDEU ÀS CRÍTICAS que se formularam à acção do seu Ministério durante o recente período eleitoral ao dar hoje posse ao director-geral da Justiça

O ministro da Justiça conferiu hoje posse ao novo director-geral de Justiça, dr. António Rodrigues Lufinha, há dias nomeado para aquele cargo. Além do ministro da Saúde, assistiram ao acto, que se efectuou no gabinete do titular da Justiça, os srs.: presidente do Supremo Tribunal Administrativo, dr. Trigo de Negreiros; procurador-geral da Republica, dr. Manso Preto; vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça, cons.º José Osório; presidente da Relação de Lisboa, cons.º António Pedrosa; representante do ministro do Interior, dr. António Paisana; directores-gerais do Ministério da Justiça, conselheiros, governadores civis de Portalegre e Bragança, antigos colegas do empossado, etc.

Lido o auto de posse pelo dr. Eurico Serra e após a respectiva assinatura o ministro da Justiça disse algumas palavras sobre a cerimónia e fez considerações de ordem geral relacionadas com o seu Ministério.

O discurso do ministro da Justiça

O sr. prof. Antunes Varela pronunciou então o seguinte discurso:

«Senhor ministro, senhores magistrados, meus senhores — Chamado ao desempenho doutras funções, o dr. Jacinto Bastos deixou vago o lugar de director-geral interino da Justiça.

A sua permanência na secretaria-geral do Ministério não chegou deste modo a durar um ano; e em período de tempo tão curto, por melhor que seja a preparação das pessoas e mais fecundos os seus métodos de trabalho, não é humanamente possível, com a complexidade da vida moderna, estudar problemas, preparar soluções, levar até ao fim um programa completo de acção. Haverá quando muito a possibilidade de lançar uma ideia, apresentar uma ou outra sugestão, iniciar um projecto, assentar os alicerces duma nova construção.

E, de facto, dois trabalhos de indiscutível mérito ficam ainda assim a ser devidos ao espírito de iniciativa do dr. Jacinto Bastos e ao seu devotado interesse pelas instituições judiciárias. O primeiro é o projecto integral das providências legislativas destinadas a rever a situação das magistraturas da metrópole e das províncias ultramarinas, o qual foi oportunamente entregue ás entidades competentes para a apreciação das medidas propostas.

O segundo foi a criação, em Lisboa e no Porto, dum serviço autónomo de arquivo e informações, com o fim de combater a procuradoria clandestina e de facilitar as relações do publico e seus mandatários com as secretarias dos dois tribunais de maior movimento no País.

As novas repartições, que dispõem de instalações apropriadas e possuem um quadro privativo de pessoal, entraram já em funcionamento efectivo. Mas só o tempo e os resultados práticos da experiência poderão ajudar a definir, com o necessário rigor, o domínio completo das suas atribuições.

Há a convicção, segura de que, preenchendo uma lacuna da organização, o serviço é capaz de regularizar certas práticas e pode concorrer em termos apreciáveis para o maior prestígio da administração da justiça. É, porém, demasiado cedo para especificar todas as tarefas uteis que devem ser-lhe confiadas, sem atropelo das funções próprias doutros organismos.

Pois bastariam estas duas iniciativas, que hão-de vir por certo a frutificar no futuro, para assinalarem com uma pedra branca a breve passagem do íntegro e criterioso magistrado pelos serviços centrais do Ministério.

O encargo da sua sucessão recaiu no juiz de direito dr. Rodrigues Lufinha, que não necessita de apresentação perante os funcionários que vai dirigir. Durante o período em que chefiou o meu gabinete o dr. Rodrigues Lufinha confirmou amplamente as qualidades de inteligência e de lealdade que já em Coimbra o haviam imposto á consideração de mestres e condiscípulos, e que mais tarde, sendo Ministro o doutor Cavaleiro Ferreira, justificaram a sua escolha para servir, em comissão, como inspector da Polícia Judiciária. Tanto nestes lugares, como no cargo de secretário do Conselho Superior Judiciário que exerce vai em dez anos, além dos predicados morais e intelectuais que definem um carácter, ele revelou possuir em alto grau uma qualidade fundamental no preenchimento da função publica: a de saber lidar com os homens.

Fiel aos ditames da sua razão, sem alardes nem exibicionismos avessos ao seu temperamento, mas com a firmeza de que sabe cumprir os deveres que a consciência lhe impõe, ele é das pessoas que sabem encontrar, sem violência sobre si próprio, o traço preciso de união entre as exigências normativas da justiça e as solicitações concretas da equidade. Atento ao condicionalismo próprio de cada situação, sentindo o calor humano das pretensões individuais, interessando-se e batendo-se por elas quando necessário, o seu espírito não perde fácilmente, no labirinto das realidades forjadas pela vida ou das fantasias criadas pela imaginação alheia, nem a noção do equilíbrio nem o sentido profundo da igualdade que são essenciais á pureza dos princípios capazes de disciplinarem as relações entre os homens.

Teve parte muito activa, com o Conselheiro António Pedrosa, nos trabalhos preparatórios do Estatuto Judiciário em vigor, conhecendo hoje como poucos, quer as linhas gerais da organização judiciária vigente, quer as razões justificativas das opções feitas no diploma.

Com os predicados naturais que possui, aliados ao conhecimento que o estudo e a experiência lhe deram das matérias, estou seguro de que não lhe será difícil cumprir uma vez mais neste novo posto a que as circunstancias o chamaram.

A administração da justiça e a última campanha eleitoral

Para facilitar de começo a sua missão, gostaria entretanto de acrescentar uma palavra de reflexão sobre as principais tarefas que a lei organica comete á Direcção-Geral.

Não será possível, no entanto, corresponder desde já a este objectivo, pela conveniência de responder com algum vagar a duvidas que recentemente foram postas.

Ao longo da ultima campanha eleitoral, que em certos aspectos constitui um espectáculo bem pouco edificante para o País, diversos comentários foram feitos a propósito da administração da justiça.

Mas várias razões nos persuadiram na altura a não replicar ás críticas formuladas.

Algumas destas, como fossem as relativas á independência da magistratura e á intervenção do executivo na escolha dos juízes para o tribunal de revista, tinham resposta directa em considerações por nós desenvolvidas, não há muito tempo, neste mesmo gabinete, além de corresponderem a temas já largamente tratados entre nós pelo saudoso Manuel Rodrigues, pelo dr. Caetano Gonçalves e por outros autores, quer em relatórios de diplomas legislativos, quer em opusculos ou em artigos de carácter doutrinário.

Outras objecções postas ao sistema vigente eram de tal modo frouxas e inconsistentes que supor urgente ou sequer necessária a sua reputação me pareceu injuria feita á inteligência de quem realmente se interessa pelo aperfeiçoamento da actividade jurisdicional e conhece os dados reais dos problemas.

Considerou-se preferível deixar assentar a poeira que o vento das paixões malsãs levantou de novo nos velhos caminhos da nossa vida política. E em lugar de contestarmos ponto por ponto o libelo deduzido contra a organização vigente, nós iremos analisando aqueles e outros pontos do sistema em vigor, á luz serena das realidades do nosso tempo, não para encontrar as soluções que melhor sirvam os desígnios dum grupo ou duma facção política, mas para definir e justificar o rumo que melhor satisfaz os reais interesses da nação. Fá-lo-emos, no entanto, á medida que os problemas vierem naturalmente á superfície, longe do ambiente polémico das contendas eleitorais.

É sempre delicado, na verdade, tratar em publico de certos temas da justiça, nomeadamente dos que se prendem com a organização judiciária.

Todas as semanas os tribunais julgam no País largas centenas de acções. Em quase todos os processos há litigantes vencidos ou réus condenados, que por via de regra se consideram injustamente julgados.

As críticas feitas ao sistema judiciário encontram no espírito destas pessoas uma receptividade singularmente propícia á criação dum clima que não é por certo o que melhor convém á missão de pacificação social entregues aos tribunais.

Mais melindroso ainda, por óbvias razões, é discutir estas matérias no ambiente apaixonado em que decorrem no geral as campanhas eleitorais. E o mal agravou-se desta vez com o facto condenável de se ter envolvido no debate a política ultramarina ditada ao Governo por um imperativo da consciência nacional, esquecendo os autores da infeliz ideia — ou desprezando, o que é bem mais grave — o esforço e o sacrifício daqueles que á mesma hora vertiam generosamente o sangue em defesa da pátria.

Panorama actual da administração da justiça

Não fora, todavia, este conjunto particular de circunstancias, e os serviços sentir-se-iam perfeitamente á vontade para analisar os problemas que interessam, de facto, á actividade jurisdicional, visto estarem hoje criadas, neste como noutros domínios da vida publica, as condições básicas indispensáveis á discussão util e séria que os portugueses, no momento de sacrifícios heróicos que muitos deles estão vivendo, tinham o direito de exigir de quem se candidata perante o eleitorado a um dos órgãos da soberania nacional.

O País conta na magistratura com uma das classes profissionais mais consideradas e respeitadas — tão prestigiada no conceito publico que acaba muitas vezes por ser vítima das suas próprias virtudes, pela frequência com que os magistrados são solicitados a realizar tarefas, sem duvida honrosas, mas estranhas ao exercício da judicatura comum.

O Estado tem sido a cada passo tão rigorosamente tratado nos tribunais, quer em matéria de expropriações, quer em pendências da Fazenda com outras entidades, que nem sequer as simples aparências, desprendidas do contexto das pessoas, permitirão ás pessoas de boa fé pôr em duvida a isenção da magistratura e a real independência dos tribunais perante os restantes órgãos da soberania.

Este prestígio da magistratura merece também ser posto em devido relevo quanto ao Ministério Publico no qual certas dificuldades da hora presente se têm reflectido de modo especial.

São bastantes, como todos sabem, as comarcas preenchidas nos ultimos anos com delegados interinos, que não possuem ainda a necessária experiência da função. O País está em guerra e as mobilizações militares atingem naturalmente este como outros sectores da actividade nacional.

Ao lado das comarcas preenchidas com delegados interinos, outras tem havido mesmo sem delegado (poucas embora).

O facto provém, entre outras circunstancias, do expressivo desenvolvimento económico que o País registou nos ultimos anos e para cuja cobertura, sob determinados aspectos, se tem revelado insuficiente o notável acréscimo da população escolar das nossas duas Faculdades de Direito.

Pois apesar de todo este condicionalismo em certo sentido adverso (embora ele não revista os aspectos alarmantes que atingiu noutros países, como a França, por exemplo), a eficiência da actuação do Ministério Publico não diminuiu, graças sobretudo á intervenção dos ajudantes do Procurador da Republica; ela tem mesmo melhorado nos ultimos anos, se ajuizarmos pelos índices reveladores da perfeição da sua actividade.

Na jurisdição cível, as alterações introduzidas na constituição das varas, a necessidade de motivar as respostas dadas pelo tribunal colegial, á admissibilidade do voto de vencido, e outras medidas de menor relevo, atenuaram consideràvelmente, se é que não dissiparam de vez, o ambiente de mal-estar que se criara em torno do regime da oralidade e da actuação do tribunal colectivo no julgamento da matéria de facto.

Na jurisdição penal, a Polícia Judiciária, além de ter vencido há muito a acumulação de serviço que durante vários anos embaraçou os seus movimentos, está hoje técnica e materialmente apetrechada para corresponder ás necessidades da prevenção e da repressão criminal nos grandes centros urbanos em que actuam as brigadas.

As simplificações por mais de uma vez introduzidas no formalismo processual e a revisão dos critérios antiquados de distinção entre os crimes publicos e os crimes particulares procuraram, por seu turno, tornar a nossa justiça penal mais expedita e menos solene, sem quebra das garantias necessárias á defesa dos arguidos.

Há ainda, é certo, processos que se arrastam muitos anos pelos tribunais. Mas, além de constituirem excepção, esses casos são por via de regra mais imputáveis aos expedientes dilatórios usados pelas partes, e que é difícil impedir, do que á incapacidade dos órgãos judiciários para os julgar com a brevidade requerida.

E esses mesmos desvios, nas acções de maior gravidade, podem hoje ser fácilmente conjurados com a concessão da prioridade que o Ministério Publico tem a faculdade de requerer para o julgamento delas.

Ao lado das providências sumariadas, muitas outras medidas têm sido postas em prática pelo Governo, não só para acudir ao constante acréscimo do movimento judicial, mas para combater também a excessiva acumulação de serviço provenfente de causas anteriores.

Mencionarei apenas, de momento, o alargamento sucessivo dos quadros do funcionalismo judicial, o desdobramento dos tribunais de maior movimento, a criação de novas comarcas e a restauração de algumas das que foram extintas em 1927. E lembro sobretudo a possibilidade, em boa hora instituída, da nomeação de magistrados e funcionários supranumerários, largamente utilizada pela administração como meio de acorrer aos impedimentos temporários ou ás insuficiências de carácter transitório que eram, em tempos não muito distantes, um dos cancros que mais arruinavam o organismo judiciário.

É possível que o somatório de todas as iniciativas do Governo, conjugadas com a acção exercida pelos órgãos superiores da magistratura, não cheguem ainda para criar a todos os tribunais de 1.ª instancia as condições ideais de trabalho, pois do mesmo mal ouvi queixar os juízes nos vários países por onde tenho passado.

Mas em consciência vos digo, não só que seria difícil, mas que julgo práticamente impossível, caminhar mais depressa pelas vias que temos percorrido, dentro das possibilidades dos nossos quadros.

Também nos tribunais superiores as condições de trabalho dos magistrados beneficiaram de acentuada melhoria. As simplificações introduzidas em matéria de recursos, designadamente no processamento das revistas, a eliminação de certos recursos penais obrigatórios, a modificação dos termos em que se faz a discussão dos acórdãos e o alargamento do quadro das Relações de Coimbra e de Lisboa pouparam tempo aos juízes com intervenções práticamente inuteis, garantem-lhes uma participação mais activa nas decisões a que, como adjuntos, deixam vinculado o seu nome e aliviaram o peso excessivo de serviço que recaía sobre muitos deles.

Nenhum destes pontos, nem muitos outros de capital importancia — desde a profunda revisão dos textos legislativos em vigor á campanha de saneamento moral e de aperfeiçoamento técnico levada a cabo no sector dos registos e do notariado, passando pela obra de profundo sentido cristão realizada nas cadeias e nas instituições tutelares de menores — apareceram referidos na apreciação crítica das realizações deste Ministério.

E, no entanto, com todos os seus erros e imperfeições, essas medidas terão de ser sempre inventariadas no balanço objectivo que espíritos isentos pretendam realizar, não só do esforço desenvolvido, mas dos resultados uteis alcançados ao longo dos ultimos anos dentro do sector da justiça.

De entre estes resultados alguns há que sistemáticamente nos temos abstido de comentar, pelo receio das conclusões precipitadas em matérias de extrema complexidade, mas que os amadores de estatísticas não deixarão de apreciar.

Refiro a título de exemplo o movimento da criminalidade dentro do ultimo decénio.

Nos crimes contra a ordem e tranquilidade pública (não confundir com os crimes contra a segurança do Estado), nota-se no número de condenações ao longo desse período uma baixa de 4175 (em 1955) para 3264 (em 1964). Nos crimes contra as pessoas, a redução exprime-se por estes termos: 21 050 condenações em 1955 contra 11 077 em 1964. Por último, nos crimes contra o património, as condenações baixaram de 6530, em 1955, para 5413 em 1964.

Quer isto dizer que, enquanto a população do continente e das ilhas aumentou em mais de meio milhão de habitantes, o número das condenações nas espécies mais significativas sofreu um decréscimo da ordem dos doze mil.

Movimento paralelo se desenhou entretanto na população prisional dos estabelecimentos dependentes do Ministério.

Enquanto o número de habitantes cresceu em mais de meio milhão, o quantitativo dos reclusos que no início do decénio excedia a casa dos dez mil anda agora pela cifra dos oito mil.

Muitas e variadas causas explicarão o fenómeno.

Mas entre elas suponho que haveremos de incluir sempre, tanto a eficácia da nossa justiça penal, como a acção recuperadora dos serviços penitenciários.

A campanha de renovação material coadjuvado pelo Ministério da Justiça

Há ainda um outro capítulo importante na actividade do Ministério que as críticas vindas a lume não quiseram ou não puderam atacar de frente, mas sobre o qual deixaram cair algumas insinuações vagas, de puro tom demagógico.

Trata-se da campanha de renovação material estimulada e auxiliada pelo Ministério da Justiça, a qual se estende desde as residências para magistrados, as instalações dos tribunais, da Polícia Judiciária, das conservatórias e cartórios notariais até ás cadeias e estabelecimentos tutelares de menores.

Como boa parte desta tarefa de colaboração com os Municípios e com o sector das Obras Públicas entra nas atribuições específicas da Direcção-Geral, valerá a pena sacrificar alguns momentos da cerimónia para explicar as linhas gerais da actuação do Governo.

Entre as incongruências da vida portuguesa contemporânea houve quem destacasse *a dos palácios de justiça sumptuosos para julgar pobres pedintes.*

Na diatribe demagógica do contraste a gente fica perplexo sem saber ao certo se o mal estará na existência dos pedintes e na sua frequente passagem pelo pretório, ou se o defeito estará antes na

(Continua na 16.ª página)

À entrada do mês de Dezembro aumenta a afluência a «O Natal visto pelas crianças»

A' entrada do mês de Dezembro o nosso concurso está a ser alvo da atenção de milhares de crianças, radiantes com a perspectiva dos prémios (anunciados e a anunciar) e curiosas do fenómeno aliciante que é participar num concurso. O apoio interessado da Telescola, a notícia de que a Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém vai enviar oito centenas de trabalhos para «O Natal visto pelas crianças», são dois exemplos do que afirmámos há dias: as ultimas semanas do concurso constituem o período de maior afluência, capaz de provocar grandes dores de cabeça aos membros do juri. Como se tudo isto ainda fosse pouco, a Portugália Editora anuncia para os próximos dias o lançamento do livro de «O Natal visto pelas crianças», totalmente escrito e ilustrado pelos melhores concorrentes que enviaram as suas produções até 15 de Outubro. Uma fabulosa prenda de Natal com cabimento em todas as bibliotecas, onde se descobrirá o mundo surpreendente da criança portuguesa.

A nossa Administração estabeleceu já os necessários contactos com várias firmas e entidades, de modo a que o montante dos prémios não fique a perder, antes pelo contrário, em confronto com os anos anteriores. Temos grandes novidades para anunciar. A oitava realização de «O Natal visto pelas crianças» promete ser um acontecimento ímpar nesta quadra de festa da família.

Vejamos hoje, mais uma vez, alguns esclarecimentos sobre a apresentação, entrega, escolha e destino dos trabalhos de ilustração plástica para o nosso concurso:

APRESENTAÇAO DOS TRABALHOS — Não dobrar nunca os trabalhos, apresentando-os direitos, ou em rolo devidamente acondicionados, quando excedam 1×0,70 m. Escrever, nas costas dos trabalhos, o nome completo, a idade e a morada. Quando as crianças pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se igualmente nas costas dos trabalhos a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam.

ENTREGA DOS TRABALHOS — A entrega dos trabalhos deve fazer-se na Administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, em Lisboa até ao dia 15 de Dezembro, pessoalmente ou pelo correio, devendo indicar-se por fora (se os trabalhos estiverem embrulhados), a designação do concurso: «O Natal visto pelas crianças».

INFORMAÇOES — Todas as informações sobre os problemas pedagógicos relacionados com as produções infantis, ou quaisquer outros, serão facultadas através do nosso jornal, que dispõe, para o efeito, de consultores especializados.

ESCOLHA DOS TRABALHOS — A escolha das melhores produções infantis não é feita sobre a técnica ou riqueza de materiais empregados, mas sim sobre as que reunem melhores características — expressivas e firmes — e evidenciam melhor a psicologia e a sensibilidade infantis; essa escolha será efectuada por especialistas da educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idades.

LEVANTAMENTO DE PRÉMIOS — Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias, a contar do dia 26 de Dezembro.

NA REUNIÃO HOTELEIRA que terminou em Paris aprovou-se a criação da «Eurocard»

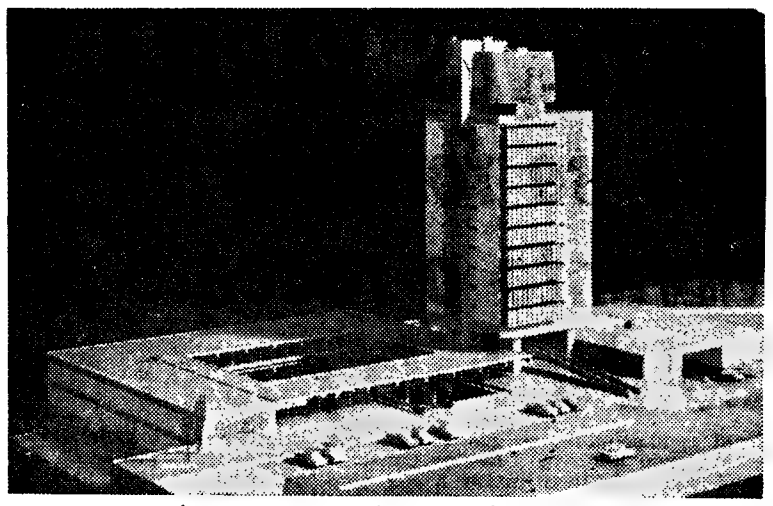
Terminou a reunião do conselho de administração da Associação Internacional de Hotelaria, que se realizou em Paris e que teve a presença de mais de cem delegados em representação de 24 países, pelo que regressaram a Lisboa os srs. Alexandre de Almeida e Gil de Almeida, respectivamente, membro de honra e membro do conselho de administração daquela associação.

Durante as sessões de trabalho, presididas pelo dr. Georg Linsenmeyer, da Alemanha Ocidental, actual presidente da A. I. H., foram aprovados, entre outros, o relatório do dr. Franz Seiler, da Suíça, sobre a reunião da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo e a criação, pela A. I. H., da sua carta de crédito «Eurocard», destinada a facilitar aos viajantes o pagamento das suas contas em hotéis e restaurantes.

A próxima reunião do conselho será de 15 a 22 de Maio do próximo ano, na Bélgica, e o congresso internacional de hotelaria de 24 a 28 de Outubro de 1966, em Munich, esperando-se que nele tomem parte mais de mil associados.

Além das sessões de trabalho, os participantes assistiram a várias recepções, uma das quais na Câmara de Comércio e Indústria de Paris e outra no restaurante da Torre Eiffel, a que presidiu o sr. Pierre Dumas, secretário de Estado para o Turismo, o qual, em conversa com os delegados portugueses, teve palavras de muita simpatia para Portugal, recordando a entrega, que lhes tinha feito, o ano passado, da Taça Mundial de «Bom Acolhimento», atribuída ao Palace Hotel do Buçaco

Ω OMEGA
Seamaster de Ville
30 m/m DESDE 1.800$
S/ CALENDÁRIO
O relógio impermeável de desporto mais procurado no mundo e que é, também, um calendário no pulso
Agência oficial
S. CARVALHO MOURÃO
Pavilhão dos Ourives
LARGO MARTIM MONIZ
Telef. 86 02 71
LISBOA



A maqueta do conjunto arquitectónico

Cascais valoriza-se

mercê da actividade contínua do seu dinâmico Munícipio

O desenvolvimento de Cascais, nos ultimos anos, tem sido a todos os títulos notável. A pitoresca vila piscatória, que felizmente não perdeu ainda os seus principais motivos de atracção, amplia-se e moderniza-se de dia para dia, num anseio de progresso que talvez leve, num futuro mais ou menos próximo, á conquista de um merecido direito de cidadania.

No seguimento desta acção valorizadora, Cascais vai agora ser dotada com um belo e majestoso conjunto arquitectónico, á entrada do Bairro do Rosário, num dos cruzamentos da Avenida José Frederico Ulrich. O conjunto é composto por dois corpos, um dos quais terá dezassete pisos, o ultimo dos quais destinado a um restaurante. Nos restantes ficarão trinta apartamentos de luxo. O terreno destinado a este edifício foi já vendido pela Camara Municipal de Cascais e os trabalhos de construção principiam em Abril do próximo ano.

O segundo corpo do conjunto arquitectónico destina-se á instalação de trinta e quatro estabelecimentos comerciais e de uma garagem, tendo esta capacidade para recolher cerca de duzentos e cinquenta automóveis. A área coberta que a garagem ocupará é de 3167 metros quadrados, sendo o terreno posto em praça, pela Camara Municipal de Cascais, no próximo dia 4 de Dezembro, pelo preço base de 250$00 cada metro quadrado.

Uma vez construida, a garagem servirá não só os moradores do edifício que lhe fica contíguo mas. também. as pessoas que habitam os trezentos apartamentos existentes no grupo de prédios construidos ao longo da Avenida Infante D. Henrique.

Desta forma prossegue, sem soluções de continuidade, a actividade dinamica despendida pelo Município de Cascais, orientada no sentido de valorizar aquela já progressiva vila.

CAMPANHA pró-estádio de Gouveia

NABAIS (Serra da Estrela), 30 — Está a despertar interesse geral a campanha pró-construção do estádio municipal de Gouveia. Muitos entusiastas do desporto e diversas entidades contribuiram já com dádivas que nesta altura atingem uma cifra cuja importância permite aguardar com optimismo um feliz desfecho da campanha.

Dois mortos num desastre de viação

FUNDAO, 30 — Quando regressavam a casa, ontem, á noite, José António Tomás, agricultor e natural do Fundão, acompanhado de sua mulher, Ana Rosa Guilhermina, ambos de 63 anos, de Viseu, foram colhidos por uma camioneta de carga, pertencente a Manuel Fernandes & Fernandes, de Lisboa, conduzida pelo motorista Clemente Gomes Mecireques, solteiro e natural de Alenquer.

O acidente, ao que parece, teve origem no facto de ter aparecido, no local, um autocarro, coincidindo com a avaria dos faróis do veículo de carga, os quais se apagaram. Foi nessa altura que o casal foi colhido, certamente por má visibilidade do condutor da camioneta.

Transportadas as vitimas ao hospital do Fundão, o agricultor chegou ali já morto, falecendo sua mulher pouco tempo depois.

O motorista foi detido e entregue ao tribunal.

A República dos K celebra o XXXIII da proclamação da sua inde

COIMBRA, 30.

Amanhã, ás 21, principiará a ceia comemorativa da fundação da Republica dos Kágados como Estado Independente. A propósito de data tão importante, os Paços da Republica dos Kágados distribuiram a seguinte «Declaração Universal dos Direitos Kagadais»:

«Considerando que a raça Kagadal subsiste, apesar de todas as vicissitudes e privações, há 33 anos (menos 7 que o «récord» mundial);

Considerando que nunca se sabe em que direcção sopram os ventos da mudança;

Considerando que o actual momento histórico de desenfreadas cobiças de cavilosas manobras agressivas, de desrespeito pelas tradições gloriosas do nosso povo, mais do que nunca justifica a unidade Kagadal;

Considerando que nesta grave emergência todos não somos demais para conservar e transmitir aos vindouros a mensagem imperecível que herdámos dos nossos maiores:

Considerando

de governação
relegado para
cimento certos
ais da pessoa

O Governo d
gados aproveit
mais um Cent
pendência (o
Dezembro) par

(Continua

«Lutar na paz» pelo comandante Peixoto Correia

Em edição muito cuidada da Agência-Geral do Ultramar, publicaram-se agora os discursos e outras declarações do sr. comandante Peixoto Correia, durante o período em que sobraçou a pasta do Ultramar — de 4 de Dezembro de 1962 a 19 de Março de 1965.

Nesse volume, em que perpassa todo o espírito que norteou a acção do ministro, definida no acto de posse, no sentido de «vivificar e fortalecer os elos espirituais e morais que ligam as províncias á metrópole e aquelas entre si», o comandante Peixoto Correia deixa uma análise lucida de problemas que preocupam todos os portugueses e a cujo estudo se consagrou com o desejo sincero de os resolver.

A situação de cada provincia ultramarina, desde Cabo Verde a Timor, encontra-se neste livro observada não só sob os seus aspectos políticos ou militares, como sob os de carácter económico ou etnográfico, administrativo ou social, tal como o ministro os viu ou sentiu, no contacto directo com os problemas e com os homens.

«Lutar na paz» é, um punhado de discursos e de artigos, escritos numa linguagem fluente e acessível, a que não falta certo recorte literário — enfim, um depoimento sereno a atestar um esforço e uma determinação que se desenvolveram sem desanimos ao longo de quase vinte e oito meses de árduo trabalho.

Uma co na Allia

O sr. dr. Rob
neiro cultural
da de França,
a sede da Alli
Braamcamp, 13
om audição d
Poésie et cha
vre.

Revela do inc afunda

MIAMI, 30 —
agulha que sa
azio, provocan
has», foi o pr
ue levou o
astle» a afund
enta e nove p
hefe de máqui
uvido ontem
ela comissão d
iços de fiscaliz
desastre do
ilhas a leste
Um tripulant
os, dez minuto
adrugada, que
arote 610, situ
inhas e vazio,
or ser muito q
ageiros.

CHAMAS CL BRILHANTE

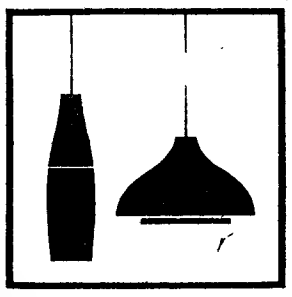
Vazeos correu
umo a sair so
ficou diante
ão eram negro
adeira, mas s
rilhantes».
«Parecia o t
uido. Não poss
e qual. Combu
crescentou V
ue pegou numa
ou a outro t
hamas não for

S BALEEIRA RAM CONS FOGO

Pouco depois,
arme a ecoar
ando o capitão

NÃO SE PREOCUPE!
A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU CAPITAL
CONSULTE A
empresa predial NORTENHA
PORTO—PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º ◆ TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87
LISBOA—PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º ◆ TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA—AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º ◆ TELEFONES 2 74 04 - 2 78 55

POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência
ZEBÚ



NOVIDADES
DA
FEIRA DE HANNOVER
1965
SABEL
R. D. ESTEFÂNIA, 98-A
TEL. 59337-59338-LISBOA

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Na linha tradicional... o objecto de hoje!
Na grande tradição da industria vidreira portuguesa
PÓRTICO
apresenta em exclusivo, os mais recentes modelos de vidro de cor.
Preços correntes.
Rua da Misericórdia, 31
Tel. 367993
ZEBÚ

PETROLIS -
LEIRIENSE
BUSTIVEIS
LIMIT
Av. Combaten
Gue
Tel. 22177

Aplique o s/Capital, c/garantias reais
na EMPRESA PREDIAL NORTENHA
PORTO • LISBOA • COIMBRA

íblica los Kágados

celebra XXIII centenário
nação da ua independência

rincipiará a cei
undação da Re
os como Estado
ropósito de da
os Paços da Re
os distribuiram
ração Universal
ais»:
e a raça Kaga
r de todas as
vações, há 33
ue o «récord»

e nunca se sabe
opram os ventos

e o actual mo
le desenfreadas
osas manobras
srespeito pelas
do nosso povo
justifica a uni

ue nesta grave
não somos de
ar e transmitir
mensagem impe
mos dos nossos

na paz»

nandante

Correia

to cuidada da
Ultramar, publi
discursos e ou
sr. comandante
rante o período
pasta do Ultra
embro de 1962 a
65.
m que perpassa
norteou a acção
ida no acto de
de «vivificar e
spirituais e mo
províncias á me
entre si», o co

Correia deixa
a de problemas
los os portugue
lo se consagrou
ero de os resol

da provincia ul
abo Verde a Ti
este livro obser
os seus aspectos
es, como sob os
nico ou etnográ
o ou social, tal
s viu ou sentiu
com os proble
ens.
é, um punhado
artigos, escritos
fluente e acessí
ta certo recorte
um depoimento
n esforço e uma
se desenvolve
os ao longo de
meses de árduo

Considerando que longos anos
e governação uniforme podem te
elegado para o plano do esque
imento certos direitos fundamen
is da pessoa Kagadal;
O Governo da Republica dos Ká
ados aproveita a passagem de
ais um Centenário da sua Inde
endência (o próximo dia 1 de
ezembro) para lembrar aos seus

(Continua na 15.ª página)

Uma conferência
na Alliance Française

O sr. dr. Robert Bréchon, conse
leiro cultural junto da Embaixa
a de França, fará hoje ás 21 e 30,
a sede da Alliance Frnçaise, Rua
raamcamp, 13, uma conferência,
om audição de discos, intitulada
Poésie et chanson». A entrada é
vre.

Com uma expressão sorridente e segura de si, a grande cantora francesa Regine Crespin volta á Ópera de Paris para interpretar a famosa «Iphigenie en Tauride», de Gluck

Reveladas as circunstâncias do incêndio do paquete afundado a leste de Miami

MIAMI, 30 — (A. N. I.) — Uma agulha que saltou num camarote izio, provocando «chamas estra as», foi o princípio do incêndio ue levou o paquete «Yarmouth astle» a afundar-se, morrendo oi nta e nove pessoas — declara o efe de máquinas George Vazeos, vido ontem durante duas horas la comissão de inquérito dos ser os de fiscalização da costa sobre desastre do passado dia 13, 125 ilhas a leste de Miami.

Um tripulante comunicou a Va os, dez minutos antes da uma da adrugada, que havia fogo no ca arote 610, situado acima das co nhas e vazio, como de costume, r ser muito quente para os pas geiros.

«CHAMAS CLARAS E MUITO BRILHANTES»

Vazeos correu para o local e viu mo a sair sob a porta. Abriu-a ficou diante das chamas: «Mas o eram negras, como ao arder adeira, mas sim claras e muito ilhantes».

«Parecia o incêndio de um lí uido. Não posso dizer exactamen qual. Combustível não era» — rescentou Vazeos, explicando ue pegou num extintor e o pas ou a outro tripulante, mas as amas não foram vencidas.

S BALEEIRAS DA PROA FO- RAM CONSUMIDAS PELO FOGO

Pouco depois, ouvia a sereia de arme a ecoar pelo navio, encon ando o capitão Byron Voutsinas e outros tripulantes em frente da cabina. Depois foi para a casa das máquinas e Voutsinas para a ponte.

Descreveu pormenorizadamente o abandono do navio, em que se salvaram 461 das 550 pessoas a bordo. A certa altura viu cerca de cinquenta passageiros — uns nus e outros em trajos menores — a recuarem para a popa, com falta de baleeiras, pois as da proa tinham sido consumidas pelas chamas.

O comandante do barco salvador, o «Gahama Star», gritava para os passageiros se lançarem á água, onde seria recolhidos pelas baleeiras do seu navio. E Vazeos conclui declarando que dera o seu cinto de salvação a um passageiro.

Festas associativas

No Clube Desportivo de Arroios e na Casa do Minho, efectuam-se bailes, hoje á noite e amanhã á tarde, respectivamente, abrilhantados por conjuntos musicais.

Um Simpósio Vicentino

reúne quarenta e um estudiosos na Faculdade de Letras de Lisboa

Durante oito dias, que ontem começaram a contar-se, Gil Vicente vai ter a época de maior glorificação do seu nome e da sua obra, neste ano em que se comemora os quinhentos anos do seu nascimento.

Ontem mesmo, além de palestras e exposições, promovidas um pouco por todo o País, nos estabelecimentos de ensino oficial e particular, houve a representação, no Teatro Nacional de S. Carlos, do «Auto da Festa», de «O Velho da Horta», do «Pranto de Maria Parda» e do «Auto da Alma», pela Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. Foi um espectáculo de gala, exclusivamente dedicado a personalidades oficiais.

Antes deste espectáculo de gala a que assistiu o sr. Presidente da Republica, acompanhado por sua família, os artistas Maria Lalande, Rui Pedro, Mariana Rey Monteiro, Manuel Correia, Paiva Raposo, José Cardoso, Varela Silva e Benjamim Falcão representaram o «Auto da Alma», em espectáculo especial dedicado exclusivamente ao sr. Presidente do Conselho.

O sr. prof. Oliveira Salazar saudou em termos muito efusivos Maria Lalande (o «Anjo»), que nesta representação reaparece após nove anos de ausência da cena. Cumprimentou, ainda, Amélia Rey Colaço, Henriette Morineau, Almada Negreiros, Pedro Lemos e Lucien Donnat, que contribuiram para o êxito do espectáculo.

Um Simpósio

A «Semana Vicentina» é hoje assinalada com a inauguração do «Simpósio». Na aula magna da Faculdade de Letras de Lisboa, o sr. ministro da Educação Nacional, em representação do sr. Presidente da Republica, impossibilitado de comparecer, preside á sessão solene que inaugura as sessões nos quais durante três dias, quarenta e um estudiosos, portugueses e estrangeiros, apresentam comunicações sobre a vida e a obra de Gil Vicente.

A abrir a sessão discursa o sr. prof. Vitorino Nemésio, presidente da Comissão Nacional do V Centenário. Em nome dos participantes estrangeiros fala o sr. prof. Paul Teyssier. Encerra a sessão o sr. prof. Galvão Teles.

Hoje, ás 18 e 30, a Companhia do Teatro Nacional de Camara, de Espanha, representa, em 1.ª récita cultural, no Teatro Nacional de S. Carlos, a peça «D. Duardos».

Amanhã, ás 9 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, serão apresentadas e discutidas as primeiras comunicações.

Às 18 e 30, no ginásio do Liceu Camões, o Teatro Universitário do Porto representa, em «Teatro de arena», o «Monólogo do Vaqueiro», «Suplica de Cananeia», «Todo o Mundo e Ninguém», «Auto de Moirua Mendes» e «Auto dos Fisicos».

Castelo Branco

vai ter um emissor regional

CASTELO BRANCO, 30. — Dentro de poucos dias, é esperado nesta cidade o dr. Clemente Rogeiro, director dos Serviços Administrativos da Emissora Nacional de Radiodifusão, que vem tratar da aquisição do terreno destinado á construção do edifício onde ficará definitivamente instalado o Emissor Regional de Castelo Branco, na zona sul da cidade.

De momento, mantém-se a ideia de proceder a obras de adaptação no edifício que a Câmara Municipal possui no castelo, para a instalação provisória de um emissor de frequência modulada, servido pelo Emissor TM da Lousã.

O TRIPULANTE «NÃO CABIA» NO SUBMARINO...

LONDRES, 30 — (R.) — Parece que vai ser alterado um novo submarino britanico que custa 20 milhões de libras (cerca de 1 600 000 contos) porque um dos seus tripulantes tem 1,98 m de altura.

A Armada Britanica esqueceu-se do seu mais alto maquinista de submarinos, Bob Harper, ao encomendar aos estaleiros a construção do submarino de propulsão atómica «Valiant».

Agora, que o submarino está quase pronto, verificou-se que Bob Harper não cabe na cabina que lhe era destinada, e que tem apenas 1,90 m de comprimento. Parte de uma parede aos pés da sua cama terá de ser cortada.

Gil Vicente foi evocado

pelo prof. Vitorino Nemésio no Rotary Clube de Lisboa

Associando-se ás comemorações do quinto centenário de Gil Vicente, o Rotary Clube de Lisboa dedicou a sua reunião de hoje, no Hotel Tivoli, á figura do fundador do teatro português.

Estavam presentes mais de cem rotários portugueses e estrangeiros.

Presidiu o dr. Carlos Estorninho, sentando-se na mesa de honra os srs. prof. Vitorino Nemésio, dr. Edgar dos Santos Matos, prof. Paulo Quintela e dr. Medeiros de Gouveia.

O protocolo esteve a cargo do eng.º Severo Cunha.

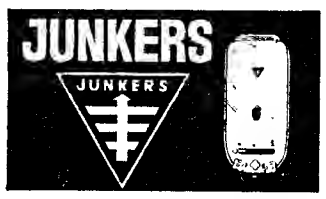
O presidente, dr. Carlos Estorninho, congratulou-se com a presença á reunião das ilustres personalidades da Comissão Nacional e agradeceu de um modo muito especial ao prof. Vitorino Nemésio, que, não obstante os seus pesadíssimos afazeres neste período do auge das comemorações, amávelmente acedeu ao convite dirigido para falar aos rotários sobre Gil Vicente.

Seguidamente, deu a palavra ao prof. Hernani Cidade, que fez a apresentação do orador principal da sessão, prof. Vitorino Nemésio, presidente da Comissão Nacional das Comemorações do Centenário de Gil Vicente, que proferiu uma interessantíssima palestra sobre a personalidade do grande dramaturgo.

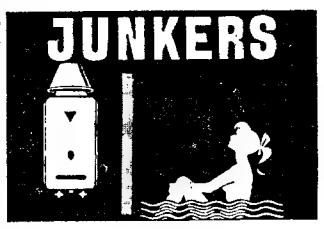
Principiando por se referir ao alto significado das actuais comemorações, afirmou que os autos de Gil Vicente são um título de glória de Portugal e constituem uma das obras literárias mais humanas do Ocidente, do transe da Idade Média á Moderna.

Nos seus Autos, tudo — a qualidade estilística e coloquial da língua, a força da invenção, a finura que desvenda as manhas e graças das pessoas — tudo concorre para fazer desse teatro colorido um verdadeiro painel do povo português. Como pintura de gente, é comparável aos polípticos atribuídos a Nuno Gonçalves.

Falando das actuais comemorações, o prof. Vitorino Nemésio declarou que elas visam a fortalecer a consciência da grandeza de Gil Vicente e da sua mensagem nos povos de língua portuguesa, competindo-nos sobretudo tirar da tabuada vicentina a grande lição e o ideal do viver português.

JUNKERS


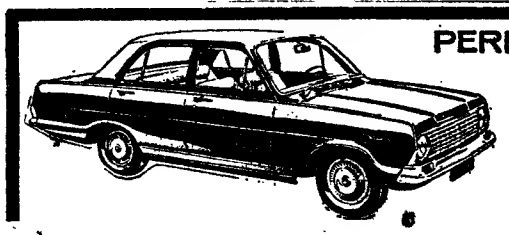
J. TRINDADE & C.ª
Av. Fernão de Magalhães, 264
Tel. 25455 COIMBRA

JUNKERS


PETROLIS - SOCIEDADE LEIRIENSE DE COMBUSTIVEIS E ÓLEOS, LIMITADA
Av. Combatentes da Grande Guerra
Tel. 22177 LEIRIA

Natal
BRINDES
SOPAL
RIVENS - LISBOA

ESQUENTADORES
JUNKERS
JOSÉ MARQUES AGOSTINHO, FILHOS & C.ª
Tel. 96108-96109 e 96135
ENTRONCAMENTO


PERFEITOS EM TODA A LINHA
VAUXHALL 101 S
VX 4/90

AUTO-INDUSTRIAL
GM PORTUGAL
LISBOA - Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 - COIMBRA - LEIRIA

120º aniversário do nascimento de
eça de queiroz
a colecção «LIVROS DO BRASIL» orgulha-se em apresentar uma obra de enorme valor

O BRASIL na vida de EÇA DE QUEIROZ
por HEITOR LYRA
um livro que reúne desenhos, textos e cartas inéditas de eça
prefácio de maria de eça de queiroz
preço 80.00
pedidos contra reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

O DISCURSO DO MINISTRO DA JUSTIÇA

(Continuação da 13.ª página)

sumptuosidade dos edifícios onde os tribunais se instalam.

Como quer que seja, é neste ponto da crítica que haveremos de fixar a nossa atenção, por ser esse que nos toca pela porta.

Muitos dos magistrados aqui presentes, ou daqueles que mais adiante tiverem a paciência de ler estas palavras, hão-de por certo ter gravadas na memória as condições deploráveis em que á volta duma dúzia de anos atrás funcionavam os tribunais da generalidade das nossas comarcas.

Era frequente a dispersão das repartições afins, por virtude da qual o publico e os funcionários se viam obrigados a andar constantemente de Herodes para Pilatos, a fim de completarem a mais simples diligência. Em muitos casos (cito como exemplo os antigos tribunais de Nisa e de Oliveira de Azeméis) a própria secretaria judicial se encontrava separada da sala de audiências e dos gabinetes dos magistrados, forçando os funcionários a deslocações frequentes e incómodas e a transportar quase diàriamente pela rua os processos que iam ser julgados. A' falta de gabinetes próprios para a instrução preparatória, os interrogatórios de arguidos e testemunhas eram feitos no gabinete do delegado ou na secretaria judicial, muitas vezes sem as mínimas condições de resguardo. Recordo-me a propósito de ter visto, no velho edifício do Torel, várias pessoas a serem ouvidas ao mesmo tempo na mesma sala, em processos inteiramente distintos, sob o matraquear infernal de várias máquinas de escrever, enquanto os pobres dos investigadores davam tratos ao cérebro para abstrairem de quanto os cercava e concentrarem o seu espírito na inquirição que dirigiam.

Havia salas de audiências colocadas sobre as camaratas dos presos, como sucedia em Santa Comba Dão e no Sabugal, onde no verão era quase impossível trabalhar pelo cheiro nauseabundo que subia dos compartimentos subjacentes.

Os arquivos, que também serviam no geral como salas de espólios e leilões, eram por via de regra dependências soturnas, cheirando a bafio, nas quais os funcionários entravam com relutancia, e os processos, tantas vezes cobertos de bolor e de teias de aranha, se distribuiam a granel por estantes toscas, roídas pelo caruncho, e onde os objectos apreendidos eram arrumados a monte, pelos vários recantos da sala, numa confusão indescritível.

Muitos eram os tribunais que careciam de sala própria para testemunhas, raros os que possuiam gabinete onde os advogados e solicitadores pudessem consultar o processo sem invadirem a secretaria judicial. E já não quero falar da pobreza franciscana do mobiliário, no desconforto dos gabinetes de trabalho em regiões de clima duro, ou na imundície das instalações sanitárias.

A situação atingiu tais extremos que muitos magistrados, conscientes do valor da sua missão, se insurgiam vivamente nos relatórios anuais contra as condições desumanas em que eram forçados a trabalhar, mas principalmente contra o desprestígio que recaía sobre a administração da justiça, relegada aparentemente para plano muito secundário nas preocupações dos podres publicos.

Transitando dos tribunais e conservatórias para o sector das cadeias, o panorama que os serviços ofereciam á contemplação do observador interessado era ainda bem mais confrangedor. Num caso haveria insuficiência de instalações, falta de conforto, higiene e comodidade, carência do mínimo de decoro exigido pela função judicial; no outro, salvas poucas excepções, o quadro era de miséria, de promiscuidade repelente, no meio da qual milagre seria se os homens não saíssem piores do que eram quando ali entraram.

O relatório escrito em 1934 pelo dr. Beleza dos Santos — pioneiro esclarecido da cruzada que ele próprio dirigiu —, é um documentário impressionante das condições horríveis em que, na maior parte dos estabelecimentos, se acumulavam lado a lado presos adultos e menores, homens sãos e doentes, delinquentes primários com cadastrados endurecidos na prática do crime, vadios de feitio dócil e submisso com reclusos de difícil correcção.

Ora, estes tempos de indiferença pelos instrumentos materiais da justiça passaram felizmente, e as coisas sofreram entretanto modificação sensível.

Além de terem sido remodelados alguns edifícios antigos, foram construídas muitas cadeias novas que são estabelecimentos modelares, onde é possível, de facto, realizar um tratamento penitenciário sério e tentar humanamente a regeneração social dos reclusos. Esta obra de recuperação, embora se realize por forma discreta e não seja visível nem palpável directamente nos seus efeitos benéficos, tem o maior interesse para o País, tanto pelos cidadãos úteis que a colectividade recupera, como pelas destruições de valores essenciais ao convívio social que mercê dela se consegue evitar.

Os fracassos que, como todo o empreendimento humano, a empresa comporta no seu passivo, representam grandeza insignificante em face dos milhares de casos de redenção que os serviços têm logrado alcançar.

Há ainda, disseminadas pelos vários recantos do País, algumas cadeias comarcãs que não reunem as condições mínimas de espaço, higiene e salubridade essenciais á própria detenção dos arguidos ou á curta reclusão dos condenados.

A sua substituição está, no entanto, prevista no plano já estruturado pela Comissão das Construções Prisionais em termos de, num prazo relativamente curto, nenhuns vestígios nos restarem dum período que em nada honrava os pergaminhos da administração penitenciária, nem as tradições de brandura e piedade cristã da nossa gente.

No que respeita ás instalações dos serviços judiciais, do registo e notariado, a renovação tem-se processado também a um ritmo bastante animador. Durante o período que vai do segundo semestre de 1954 até hoje, foram inauguradas 39 instalações novas ou grandemente remodeladas para tribunais, além da nova sede da Polícia Judiciária em Lisboa e da profunda remodelação da subdirectoria do Porto. Estão neste momento em curso, com a comparticipação do Ministério, 24 novas construções, a par de algumas obras de extensa remodelação, como as do tribunal de Seia e as de São João Novo, na cidade do Porto. E estão, ainda, projectadas mais 28 novas instalações, incluindo as do Palácio de Justiça de Lisboa.

Os magistrados mais idosos também se recordam, por certo, das condições em que, alguns anos atrás, eram constrangidos a viver, na maior parte das comarcas da província ou das ilhas, em casarões desconfortáveis, mal cuidados e péssimamente conservados, quando não tinham que instalar-se, com mulher e filhos, na modesta pensão da vila, em convívio permanente e forçado com pessoas que nem sempre seriam as mais creditadas para o círculo de relações sociais com os magistrados da terra.

Pois também durante o último decénio, foram construídas novas residências para 126 magistrados e estão neste momento em curso novas construções destinadas a beneficiar mais 63 magistrados.

Poderá este movimento, pelo aspecto quantitativo ou qualitativo das obras, significar que a administração passou daquela fase de aparente abandono das coisas da justiça, que tanto impressionava os nossos bons juízes, para o pólo oposto de uma excessiva consideração pela instalação material dos serviços judiciais, que tanto parece chocar agora a mentalidade austera e sóbria dos nossos críticos?

Ou andará o zoilismo da censura eivado do espírito que a conhecida fábula retratou em termos bem sugestivos?

Como preambulo da resposta á questão enunciada, será conveniente esclarecer dois pontos, não pelo intuito de alijar responsabilidades que de bom grado seriam subscritas, mas para definir em verdade os critérios com que neste domínio se trabalha.

Por um lado, como o fornecimento das instalações para os serviços judiciais constitui, em regra, encargo das autarquias, são as camaras que têm a iniciativa das novas construções, embora estimuladas muitas vezes pelos magistrados e funcionários que conhecem por experiência própria a insuficiência das instalações antigas.

O Ministério limita-se a comparticipar as obras, não sem préviamente se ter certificado da sua necessidade, por observação directa do ministro ou por informações colhidas nos relatórios do Conselho Superior Judiciário.

Por outro lado, os projectos dos novos tribunais, não obstante se tratar de obras do foro camarário, são obrigatòriamente sujeitos á apreciação técnica do Ministério das Obras Publicas, que entre outros aspectos analisa criteriosamente o custo provável do edifício com os materiais de construção previstos pelo arquitecto.

Estes materiais são em regra de boa qualidade, superior á de muitas construções de outro tipo, por duas razões fundamentais.

A primeira consiste na frequência intensa de publico que têm as repartições de justiça, desde os tribunais em dias de julgamento até aos cartórios notariais e ás conservatórias de registo civil nos períodos de maior aperto do serviço.

Com tais aglomerações de publico, que, por vezes, aguarda horas e horas a fio nas escadas ou nos corredores das repartições a abertura da sala de audiências ou a oportunidade de ser atendido na diligência que requere, os pavimentos e as madeiras de boa qualidade, os lambris de certa altura, representam uma necessidade de defesa e conservação do edifício, e não o requinte luxuoso que poderiam constituir numa casa particular ou numa instituição publica de outra índole.

A segunda razão, assente num aparente paradoxo, provém on fundo de o País ser pobre, e de a administração, segundo a lição da própria experiência, não poder renovar as instalações dos seus serviços publicos senão de século a século. Mas se as entidades responsáveis quiserem, de facto, assegurar a duração de um século a edifícios publicos sujeitos a uso permanente e a um desgaste muito intenso, parece evidente que não poderão utilizar materiais de qualidade inferior, madeiras fácilmente deterioráveis nem pedra de fraca resistência.

O unico aspecto em que os novos tribunais podem dar ao publico uma impressão, á primeira vista fundada, de construções sumptuárias, é o das obras de arte — pinturas ou esculturas — com que todos ou quase todos têm sido decorados e que, na verdade, poderiam ser dispensadas sem prejuizo da utilização funcional dos edifícios.

Todos sabem, no entanto, que, findos os tempos do mecenato particular, os artistas só podem contar hoje em dia com as encomendas feitas pelo Estado. Se o Estado, por seu turno, não estiver ainda subvertido pela mentalidade materialista de certas correntes utilitárias, penso que deve esforçar-se por garantir a actividade criadora daqueles que em todas as sociedades civilizadas figuram entre os mais altos expoentes da cultura e sensibilidade de um povo.

E se entendermos, por outro lado, que o património artístico nacional, em lugar de estar concentrado nas grandes cidades, deve ser difundido, na medida do possível, por todas as regiões do País, não será fácil encontrar nas terras da província outros edifícios onde, melhor que nos tribunais, em homenagem aos valores transcendentes e eternos da justiça, do direito e da lei, os artistas portugueses possam legar á posteridade a mensagem estética da época actual.

Julgo que, graças á orientação seguida, o Ministério, ao mesmo tempo que dignificou a justiça, tem colaborado numa obra do mais alto significado no plano da cultura nacional, sem ter lesado com esse facto a realização efectiva de empreendimentos mais uteis á colectividade.

Se, porém, outros critérios vierem a prevalecer, pois nada custará emendar a mão e seguir a directriz que melhor convenha, de momento, aos reais interesses da nação.

As inaugurações das novas sedes dos tribunais

Em tudo quanto de mais significativo foi possível respigar da campanha finda, recordo-me de ter lido ainda uma referência aparentemente acintosa, ás *inaugurações solenes dos palácios de justiça.*

Ora, antes de prosseguir no comentário a esta alusão, devo prevenir que a expressão *palácios de justiça*, capaz de ferir os ouvidos mais habituados á modéstia das realidades nacionais, nem é de minha autoria, segundo creio, nem é sequer do meu especial agrado. Mas compreendo que as pessoas a usem, á falta de melhor termo para designar a pequena universalidade de serviços que, juntamente com o tribunal, funcionam nos novos edifícios.

A transferência efectiva dos serviços para as novas instalações tem sido normalmente precedida de uma sessão solene de inauguração. Justificam a cerimónia, não só a conhecida ideia de que em política o que o publico não conhece é como se não existisse, mas também o próprio volume e valor material das obras realizadas.

As sessões obedecem a um esquema uniforme que visa associar á comemoração todas as entidades ou classes profissionais interessadas no melhoramento, que falam pela boca dos seus representantes qualificados. A todas as cerimónias festivas, além das autoridades, das forças vivas da região, das agremiações locais, dos antigos magistrados e funcionários da comarca, acode quase sempre imensa gente, quer pela natureza especial da obra que toca vivamente nas cordas do sentimento bairrista das populações, quer pela posição destacada que ocupam no escol local os futuros utentes dos edifícios, quer por uma outra razão mais funda que não há motivo para omitir.

É que os presidentes das camaras, e com eles as populações beneficiadas, sabem quanto devem ao Governo nestes e noutros casos semelhantes; estão gratos á administração, e não querem perder o ensejo de manifestar aos poderes publicos o seu fundado reconhecimento. Em vez das simples palavras, das promessas sem conteudo, ou das afirmações enfáticas de grandes princípios que eram noutros tempos a moeda corrente nas relações dos municípios com o poder central, sobretudo em período de agitação eleitoral, as camaras encontram agora no Governo compreensão, apoio, estímulo, ajuda.

Mercê do auxílio que recebem, os presidentes podem realizar obras, ver compensados os seus sacrifícios, ser uteis á sua terra.

Pois, sr. director-geral, é com este mesmo sentido de entreajuda, de colaboração franca e leal ao serviço do bem comum, que nós haveremos de trabalhar nas multiplas tarefas que reclamam o nosso esforço, desde as instalações dos serviços, onde muitas lacunas temos ainda de suprir, até aos ajustamentos complementares da reforma da legislação civil, que vai sendo tempo de preparar.

Homens de espírito novo, patriotas e crentes, como V. Ex.ª e tantos outros companheiros da sua geração académica, tendes obrigação de ser superiores ás intrigas mesquinhas urdidas nos bastidores da política, de trabalhar com a coragem digna dos grandes ideais do nosso tempo, de fixar os olhos no exemplo que os nossos maiores nos legaram, de acreditar com fé no resultado do vosso esforço e, com esperança, na recompensa final dos vossos sacrifícios».

Palavras do empossado

Em resposta, o empossado manifestou a honra que sentia por ter sido convidado para exercer aquele cargo e ainda pelo facto de ir trabalhar para tão importante sector do Ministério da Justiça.

A propósito, disse, dirigindo-se ao prof. Antunes Varela: «*Sê-lo-ia para qualquer pessoa que conheça as raras qualidades de inteligência, de trabalho e de devoção á causa pública que o País se habituou a admirar, aliadas á integridade de carácter e á lhaneza de trato que dispensa a quantos se acercam de V. Ex.ª. Mas assume valor especial para quem, de muito perto, tem tido a singular felicidade de assistir ao agigantar de uma obra extraordinária que ficará a marcar um período ímpar na vida do Ministério da Justiça*».

Agradeceu, depois, as palavras elogiosas com que o ministro o distinguira, afirmando ter a consciência das dificuldades do cargo, não esquecendo as que lhe advém do prestigio com que essas funções foram desempenhadas pelos seus imediatos antecessores. Saudou, além dos servidores da direcção-geral de Justiça, o ministro da Saude e Assistência, assim como os seus antigos colegas e todos quantos assistiram á cerimónia.

As exéquias

por alma da rainha Isabel dos Belgas

Por determinação da Embaixada da Bélgica, celebrou-se hoje, na basílica da Estrela, uma missa solene por alma da rainha Isabel dos Belgas, cujo funeral se efectuava á mesma hora em Bruxelas.

A cerimónia começou ao meio-dia, na capela-mor, oficiando mons. Hippolyte Rotoli, conselheiro da Nunciatura Apostólica em Portugal, acolitado pelos padres António Becchetti, secretário da Nunciatura, e António Barros Cardoso, coadjutor da freguesia da Estrela. Dirigiu as cerimónias o padre Tobias Gomes Duarte, prior da Estrela.

Durante a missa, fez-se ouvir o grupo «Stella Vitae», dirigido pelo maestro Alberto Alemão.

No transepto, foi colocada uma grande essa dourada, coberta com a bandeira nacional belga e encimada pela coroa real envolta em crepes.

Na capela-mor, do lado do Evangelho, sentavam-se os srs. dr. Luís Pereira Coutinho, que representava o sr. Presidente da Republica; ministros de Estado e dos Negócios Estrangeiros, pelo Governo, e cónego José Falcão, governador do Patriarcado. Em frente, viam-se o embaixador da Bélgica, dr. Louis A. Goffin, a embaixatriz e o restante pessoal da Embaixada, e ainda o coronel Burniat, em representação dos antigos combatentes belgas, com a respectiva bandeira.

No transepto e do lado do Evangelho, sentavam-se muitas outras individualidades portuguesas. Do lado da Epístola, viam-se os embaixadores da Espanha, da Alemanha, da Holanda, da Austria, da Dinamarca e da Colômbia e outros diplomatas.

Registou uma verdadeira enchente o espectáculo com «O Rei Veado», levado á cena no Teatro da Trindade pelo elenco do Teatro do Gerifalto, com a colaboração de Assis Pacheco. Este espectáculo marcou o início das actividades do Clube Juvenil Verbo

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, ás 15 h.
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Os raios cósmicos (II)

A teoria de Fermi

A despeito de ser plausível a hipótese de a radiação cósmica ter uma origem puramente estelar, não foi certamente demonstrada de modo seguro. Portanto, alguns físicos tomam em consideração outro mecanismo possível que, sugerido pela primeira vez por Fermi em 1949, apresenta alguns aspectos muito interessantes: as partículas que constituem a radiação primária seriam emitidas pelas estrelas com energia relativamente baixa e seriam depois aceleradas durante o seu caminho nos espaços interestelares, por efeito dos campos electromagnéticos que existem neles.

O espaço interestelar não está completamente vazio, pois nele existe o que se chama a *matéria interestelar*, constituída, em média, por cerca de 1 átomo de hidrogénio por centímetro cubico. É esta uma densidade de matéria extremamente baixa; basta pensar que dentro de um ciclotrão ou dentro de um tubo acelerador, em que seja praticado o alto vácuo, há ainda cerca de um bilião de moléculas por centímetro cubico.

Esta matéria que enche os espaços interestelares não é, contudo, distribuída uniformemente mas adensada em *nuvens*, de dimensões da ordem de centenas de milhar de biliões de quilómetros, que se movem com velocidade de cerca de 30 km á hora, enquanto que entre nuvem e nuvem é muito mais rarefeita.

A baixa densidade da matéria interestelar, quer nas nuvens, quer nas zonas entre nuvens e nuvens, e a elevada densidade das radiações luminosas que, emitidas pelos astros, atravessam contínuamente os espaços em todas as direcções,

por GINESTRA AMALDI

provocando de quando em vez efeitos fotoeléctricos, são condições tais que a totalidade dos átomos é ionizada. Daí advém que os espaços são fortemente condutores da electricidade e que os movimentos destas enormes nuvens são acompanhados por movimentos de cargas eléctricas que geram no espaço em redor, campos magnéticos variáveis de ponto a ponto e de instante a instante de modo extremamente caótico e complexo.

Portanto, os espaços interestelares, que vulgarmente estamos habituados a considerar vazios, são, todavia, considerados cheios de nuvens extremamente rarefeitas e colossais que viajam em todas as direcções, levando consigo o seu campo magnético que, ainda que muito débil, ataca zonas de espaço colossais.

E, eis como, segundo Fermi, um protão primário da radiação cósmica pode ter adquirido a sua energia elevada. Imaginemos que um protão, isto é, um átomo de hidrogénio ionizado, viaja nos espaços; de vez em quando aproxima-se de uma nuvem cujo campo magnético desvia a sua trajectória. Tal encontro pode, de qualquer modo, descrever-se como uma espécie de colisão entre o protão e a nuvem; nesta colisão o protão pode, segundo os casos, perder ou ganhar energia. Fermi, porém, demonstrou que prevalecem os impactos nos quais o protão ganha energia e que, desde que se esperasse durante um período suficientemente longo, o protão tenderia a alcançar uma energia igual á da nuvem; a energia cinética da nuvem é colossal e corresponde a cerca de 10^{50} electrões-vóltios.

Nos espaços interestelares existe, pois, um mecanismo capaz de acelerar os protões. Um destes, contudo, de quando em vez, pode sofrer um impacto com outro protão, um dos que estão parados no espaço. Um choque deste tipo dá ocasião, como veremos, a um enxame de partículas: o resultado é uma perda de energia do protão incidente e a produção de outras partículas entre as quais um protão veloz que, por sua vez, pode ser acelerado através de processos de colisão com as nuvens.

Como se vê, os protões podem sofrer dois tipos de processos: colisões com nuvens de dimensões da ordem dos 10^{19} cm, nas quais, em média, são acelerados, e impactos com outros protões em que, por um lado, perdem energia e, por outro, geram outros protões suficientemente velozes para começarem a sua história de aceleração por colisão com as nuvens.

Esta teoria tem o mérito de fornecer, para as partículas primárias da radiação cósmica, um espectro de energia do mesmo tipo do descoberto experimentalmente. Mas, segundo esta teoria, o aumento de energia que um protão sofre, em média, em cada colisão é muito pequeno, da ordem de poucas dezenas de electrõesvóltios. Portanto os protões mais velhos são os que têm energia maior. Mas, como veremos, foi descoberto que as partículas que chegam até nós têm uma vida de cerca de um milhão de anos; não deveriam, pois, existir na radiação penetrante primária partículas de energia superior á que podem ter adquirido neste período de tempo por impacto com as nuvens do espaço interestelar; isto é, de energia maior que 10^{12} electrõesvóltios. Esta conclusão é desmentida pelos resultados das observações: existem partículas cósmicas que possuem energia superior aos 10^{18} electrõesvóltios.

Foram sugeridos aperfeiçoamentos desta teoria que permitiriam, talvez, ultrapassar esta dificuldade. Mas apenas investigações posteriores, bem como medidas, poderão decidir se este mecanismo de aceleração das partículas cósmicas pode constituir, se não o processo principal, pelo menos um processo secundário que contribua para a produção dos raios cósmicos como nós os observamos.

A viagem dos raios cósmicos no espaço

Se, como parece razoável, os raios cósmicos que se observam sobre a Terra têm origem na nossa galáxia, não podem chegar directamente até nós, como, por exemplo, se dá com a luz emitida pelas estrelas. Efectivamente, as estrelas deste esmagado sistema em espiral que é a galáxia não estão simétricamente distribuídas em relação á Terra, a qual, com o Sistema Solar, se encontra numa posição excêntrica (e precisamente num dos braços da espiral); portanto, se os raios cósmicos percorressem trajectórias rectilíneas, deveriam chegar até nós principalmente daquela parte da galáxia na qual está recolhido, em relação a nós, o maior numero de estrelas, isto é, da Via Láctea. Mas tal coisa não se dá. O facto de as partículas da radiação cósmica primária chegarem até nós com igual frequência de todas as direcções, mostra que nos espaços interestelares, durante a sua viagem, foram difundidas sob grandes angulos, de modo que, á sua chegada, perderam completamente, por assim dizer, a recordação da direcção originária na qual foram emitidos. Estes desvios não podem ser produzidos senão pelos extensos e irregulares campos magnéticos interestelares: é este o unico mecanismo plausível que pode explicar a isotropia das partículas primárias que chegam á nossa atmosfera.

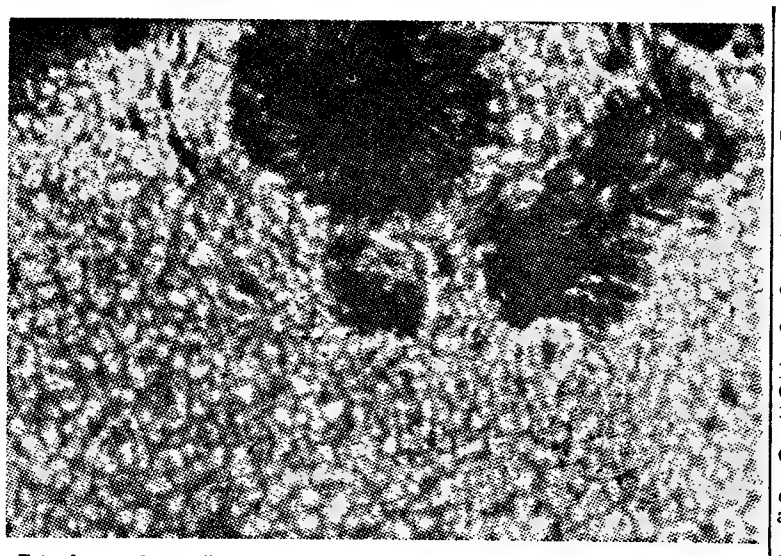
Os raios cósmicos, portanto, seguem nos espaços um caminho tortuoso, ficando prisioneiros da galáxia durante um tempo que, como já disse, não pode ser superior a poucos milhões de anos. Efectivamente, na radiação que chega até nós está contido um certo numero de nucleos atómicos bastante pesados: isto indica que não encontrou, nos espaços interestelares, uma grande quantidade de matéria, porque, de outro modo, todos os nucleos mais pesados se teriam desfeito, por impacto, nos seus constituintes, protões e neutrões; estes ultimos, pela sua instabilidade, ter-se-iam transformado em protões. Em definitivo, portanto, a radiação cósmica seria constituída sómente por protões.

O conhecimento da composição da radiação primária e da densidade da matéria nos espaços interestelares permite, pois, estabelecer um limite superior para o tempo de prisão dos raios cósmicos existentes na galáxia: este limite é, exactamente, de poucos milhões de anos.

A radiação cósmica na atmosfera

Quando as partículas de energia elevadíssima da radiação primária entram na atmosfera, chocam com os nucleos atómicos contidos nela, dando lugar a uma sucessão e a um emaranhado de interacções nucleares, cujo efeito é a complexa radiação cósmica secundária que atinge o nível do mar. Já as violentas interacções das partículas primárias com os nucleos das primeiras camadas atmosféricas produzem também partículas secundárias, em geral, de grande energia. Algumas destas, dotadas de elevado poder penetrante, conseguem atravessar toda a atmosfera e chegar, imperturbáveis, até ao nível do mar; outras, porém, interagem por sua vez com os nucleos da atmosfera, dando lugar a novas radiações; e assim sucessivamente. Há quanta gama, que dão lugar aos efeitos cuja consequência é a projecção ou a produção de electrões, quer negativos quer positivos, frequentemente muito velozes. Existem electrões negativos e positivos, dotados de energias elevadíssimas, os quais, ao atravessar o matéria, além de ionizar os átomos, irradiam quanta gama, do mesmo modo como num tubo de raios X os electrões incidentes sobre o anticátodo emitem esta radiação em consequência da moderação que sofrem. Há protões e neutrões, produzidos pelos inumeros processos desintegrativos sofridos pelos nucleos do ar que podem, por sua vez, provocar processos desintegrativos.

Nem todos estes corpusculos são estáveis. Os electrões, quer positivos, quer negativos, e os protões são estáveis; mas não se pode dizer outro tanto dos neutrões, os quais, com uma vida média de cerca de 12 minutos, se desintegram em protões e electrões.



Esta é uma das melhores fotografias do Sol, tirada em 1959 pelo grupo de Sehwarzehild, da Universidade de Princeton, por uma câmara fotográfica ligada a um telescópio montado num balão. Revela a estrutura granulada da fotosfera do Sol. As pequenas áreas brilhantes têm cerca de 1000 km de diâmetro e são regiões onde emergem profundas correntes de convexão. Estas áreas estão mais quentes 100° do que as áreas escuras entre os grânulos. As grandes áreas escuras são manchas solares que estão 1000 e 1500° mais frias que as zonas próximas

ACTIVIDADE INTERNACIONAL

● Prémios da Academia das Ciências de França

A Academia das Ciências de França tornou publico a lista dos prémios atribuídos para 1965:

Jacques-Emile Dubois, professor da Faculdade de Ciências de Paris, (*prémio Jecker*) pela sua obra em química-física orgânica.

Paul Hagenmuller, professor da Faculdade de Bordéus, (*prémio La Case*) pela actividade desenvolvida no estudo da química mineral.

Henri-François, engenheiro no Comissariado da Energia Atómica, (*prémio Monthyon*) pelo conjunto dos seus trabalhos sobre poluição atmosférica.

Pierre-Connes, investigador-chefe no Centro Nacional de Investigação Científica (C.N.R.S.), (*prémio Henri de Parville*) pelas suas pesquisas no campo da espectroscopia interferencial.

Raymond Siestronck, professor da Faculdade de Ciências de Paris, (*prémio Plumex*) pelos seus estudos sobre máquinas girantes axiais.

Roger Bouigue, director do Observatório de Toulouse, (*prémio Guzman*) pelos seus trabalhos em espectrografia solar.

● «Semana Nuclear» em Lille

O Centro de Energia Atómica Francês realizou, em Lille, uma «Semana Nuclear», para dar a conhecer ao grande publico a extensão das aplicações da energia nuclear.

Realizaram-se colóquios e uma importante exposição de divulgação.

Robert Hirsch, administrador-geral do C.E.A., ao inaugurar a «Semana», expôs os trabalhos efectuados, em França, no domínio da investigação fundamental e aplicada. Nomeadamente falou das necessidades em energia, que passaram, em 20 anos, de 10 a 310 milhões de KWh, o que implica, necessáriamente, o ter de recorrer á energia atómica.

8700 ESTUDANTES NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LYON

O número de estudantes da Universidade de Lyon duplicou em cinco anos — em 1960 eram 14 000 e são, actualmente, 30 000. Destes, 8700 estão inscritos na Faculdade de Ciências.

O sistema de ensino está a ser modificado e assim, cada vez mais, as aulas teóricas são substituídas por aulas práticas. Isto obriga, necessáriamente, a um aumento do número de professores. O esforço feito neste sentido fica bem explicito em dois exemplos: em 1957 havia um professor para 22 alunos (128 e 2900); em 1965-66 essa relação será de 1 para 12 (683 e 8600).

Acção dos raios Roengten no quociente de inteligência de ratos

Fizeram-se ensaios em cerca de 1000 ratos de 12 gerações sucessivas.

Os machos, cujos testículos foram irradiados, imediatamente se acasalaram com fêmeas não irradiadas, procedendo-se de modo idêntico com as gerações seguintes.

Aplicou-se aos animais o teste do labirinto e encontrou-se um aumento de ratos «estupidos» e uma diminuição de 30 % em ratos inteligentes.

*

R. F. Bernard e A. Gaertner, do Wisconsin State College, mostraram que a alimentação com D.D.T. provoca uma modificação no numero de ratos recém-nascidos. Se a alimentação contém 600 partes por um milhão de D.D.T., todos os ratos adultos morrem em 35 dias. Animais que tomem doses inferiores sobrevivem até 60/90 dias, sendo, então, alimentados de novo com comida normal.

Os ensaios mostraram que os grupos que receberam uma dose de 200/300 p.p.m. de D.D.T., produziram um numero normal de ratinhos. Os grupos submetidos a maior dose não produziram ratos.

Serviço de Documentação Científica e Técnica do Instituto Francês

Está em organização um «Serviço de documentação científica e técnica», ligado ao Instituto Francês de Lisboa, sob a orientação do dr. Roger Muller, professor no Liceu Charles Lepierre. Em Janeiro, a biblioteca, na qual são recebidas valiosas revistas científicas francesas, estará á disposição do publico, assim como uma filmoteca científica.

Este serviço funciona no anexo do Instituto, na Rua das Praças, 13-B, das 15 ás 18 horas.

Planetário de Lisboa

Localização: Museu da Marinha-Belém.

Horário: Sessões, ás 15 e 16 e 15 nas 4.as feiras, sábados e domingos.

Entrada: 5$00; 2$50 (para jovens até aos 16 anos). A entrada é gratuita nas 4.as feiras. Só podem entrar crianças maiores de oito anos.

Programas: Por enquanto de carácter geral mostrando apenas as possibilidades do planetário.

Electricidade nuclear

Realizaram-se, recentemente, em Châtillon, na pilha «*Tritão*», os primeiros ensaios dum diodo termoelectrónico destinado a transformar directamente em electricidade, o calor libertado pelas reacções de cisão num reactor atómico. Este processo repousa num princípio muito simples: o urânio, ou outro combustível nuclear, cuja cisão foi provocada, é levado a temperatura elevada pelo calor libertado pela reacção. O combustivel nuclear está rodeado por uma rede metálica especialmente construída para emitir electrões por efeito termoeléctrico. Colocando um colector concêntrico, a uma certa distância do emissor, ele recolhe os electrões emitidos e obtem-se assim uma corrente eléctrica.

O colector também está a temperatura elevada, devido ás radiações que recebe, vindas da barra de urânio e esta energia vai ser extraída por um processo clássico, como por exemplo a circulação dum gás. O rendimento da transformação é muito elevado.

Esta é a selecção de Minas Gerais, que empatou sem golos com a equipa da Russia e que possui dois jogadores «prováveis» para a selecção do Brasil: os homens do meio campo: Bougleux (terceiro a contar da direita, no primeiro plano); e Dirceu Lopes (também terceiro a contar da direita, no segundo plano)

Yustrich continua famoso conquistando glórias e fortuna e sempre saudoso de Portugal

Do nosso enviado especial
FERNANDO SOROMENHO

BELO HORIZONTE (Novembro) — **«Você conhece o Estádio Minas Gerais?» Diante da resposta negativa, Benedito Adami de Carvalho, presidente da Federação Mineira de Futebol, acrescentou: «É. Você precisa de ir lá. Está convidado. Certo?»**

Foi assim que dei um pulo até Belo Horizonte, aproveitando o facto de ali se disputar o jogo Selecção Minas Gerais-Russia. Mas do Rio de Janeiro deslocou-se «todo o mundo». Principalmente, jornalistas, radiolistas (locutores, como se diz na nossa terra), fotógrafos e dirigentes de clubes e da C. B. D., a qual estava representada pelo meu particular amigo e compatriota Carlos Pimenta, Abrahim Tebet, Carlos Nascimento.

Um jogo que não pode figurar no «raking» oficial da F. I. F. A., em virtude do grupo brasileiro ser um misto regional, despertou invulgar interesse. A categoria dos russos e o próprio «futêbol», com a ajuda dos enormes recursos dos órgãos de informação, contribuiram para justificar a presença em Belo Horizonte — a cidade que tem 66 anos de idade — das figuras dominantes na modalidade.

Uma hora e dez minutos de voo, sobre vastas regiões que esperam a intervenção do homem, e eis-me numa urbe que atesta também a «lei dos contrastes» deste monumental e pujante Basil. Cidade de larga superfície, de arquitectura tipo tropical, alindada no seu centro por uma teoria de «construções fantásticas», á base de alumínio e vidro. Colossos que ilustram a avançada para o futuro. O enjeitamento do tradicionalismo como acto de compromisso irredutível ante as solicitações da modernidade.

Canor Simões Coelho, sempre insinuante na sua simpatia fácil, antecipando-se, lá estava, na sua terra, para receber os amigos, entre os quais me incluo há uns bons 15 anos. E tudo foi simples. Natural. Como é timbre dos desportistas que são dignos da designação.

Wilson Gosling e Dorival Knippel (Yustrich) figuravam nos meus planos. Mas só horas mais tarde estabeleci o contacto desejado. Wilson, que é primo do dr. Hilton Gosling, surgiu-me á hora do jantar, depois de concluída a sua jornada quotidiana junto da selecção de Minas Gerais de que é supervisor, na prática, um seleccionador ao estilo de Carlos Nascimento. Yustrich apenas pôde falar-me ás duas e picos da madrugada, após ter sido mal sucedido nas tentativas para me localizar. Esperou no hotel cerca de duas horas pela minha presença...

— Quebro, mas não torço!

O imponente Dorival, recomposto da comoção, começou desta forma o «bate-papo» que ocupou uma manhã. E a sua afirmação inicial equivaleu á chancela firme de um (fac-símile), exclusivo e inconfundível. Personalidade de vigorosa personalidade (não importa a redundancia), Yustrich, famoso, rico e feliz, é uma flamula gritante no futebol do seu país. Especialmente no do seu Estado, o de Minas Gerais. Depois de ter deixado Portugal — anda roído de saudades, adivinhei-lhe na voz e nos olhos embaciados quando se referiu aos seus milhares e milhares de amigos portuenses (apontando para o coração, disse: «O Porto está aqui!») — o discutido treinador trabalhou no Vasco da Gama, América e Recife, regressando a Belo Horizonte onde tem os seus negócios relacionados com a industria automóvel. É proprietário de um «stand» e oficina e pelo que me foi dado saber o negócio prospera, quaše provocando o monopólio de Yustrich.

— E futebol?

— Estou no América, vindo do Siderurgica, clube modesto de Sabará, cidade histórica de 400 anos, que apenas tem uma população de 4 mil habitantes. Em dois anos, dei-lhe o campeonato do Estado, o que provocou sensação dado que o Siderurgica é uma espécie de Sporting da Covilhã ou Olhanense.

Dorival Knippel, com base em informação fidedigna, aufere, por mês, no América, 26 mil escudos, fora os prémios, e, por isso, resiste a convites oriundos do exterior, incluindo um feito, esta temporada, pelo Leixões, que lhe propôs 10 contos de ordenado e 100 contos de «duvas».

Mais tarde, num encontro fortuito, após ter participado num programa radiofónico de uma hora, dirigido pelo antigo jogador Carlyle, falei com Gastão, que representou o F. C. Porto. Agora, é autor de programas na TV. Quase ao ouvido, disse-me: «O futebol brasileiro está em crise. Está-se a jogar muito pouco. Se a sorte ajudar, Portugal pode fazer misérias em Inglaterra...».

Mas a minha estada em Belo Horizonte, pelos motivos referidos, proporcionou-me o ensejo de ver e admirar um novo recinto desportivo — o Estádio Minas Gerais.

Os seus realizadores definiram com o início de nova fase para o desporto mineiro e brasileiro através do «despertar de vocações e o surgimento, em grande massa, de novos adeptos e praticantes». E acrescentaram para, assim, se fazerem entender: «Acentue-se, a propósito, que a prática desportiva está directamente ligada á execução em todos os países do mundo, ocorrendo-nos exemplificar com o caso das recentes Olimpíadas em Tóquio, nas quais 30 a 40 por cento do publico presente nos J. O. se constituia de estudantes de todos os cursos, cujo comparecimento tinha um carácter compulsório, graças a um trabalho nesse sentido realizado pelo Governo daquele país.»

O maravilhoso recinto, todo coberto, é o 2.º do Brasil e pelas suas características é o 2.º do mundo. A sua capacidade é de 130 mil espectadores e os jornalistas e locutores dispõem de lugares especiais, dotados de todos os requisitos técnicos e com acesso independente. Na sua construção, de arrojada concepção, gastaram-se 4000 toneladas de ferro, 284 mil sacas de cimento e o volume de concreto atingiu 45 mil metros cubicos.

Destinado ao futebol e atletismo, o Estádio Minas Gerais, erigido com os recursos da Lotaria do Estado e com os financiamentos obtidos junto de estabelecimentos de crédito oficial, servirá também para os estudantes e outras manifestações de carácter colectivo, através de multipla gama de finalidades, qual delas a mais importante. Sobretudo a que se refere ao desporto universitário, dado que, pela primeira vez, no Estado de Minas Gerais um decreto determina a obrigatoriedade de as Universidades construirem os seus conjuntos desportivos para uso dos respectivos alunos.

A área ocupada pelo Estádio, cujo exterior será dotado de recintos para outras modalidades, é de 300 mil metros quadrados, superior á do Maracanã. As dimensões do rectanculo são 110 × 75 metros.

Habituados a receitas na casa dos 20 milhões de cruzeiros, quando muito, os mineiros vão agora habituando-se a outras de diferente envergadura. No jogo contra os russos, as bilheteiras arrecadaram cerca de 120 milhões de cruzeiros. O novo Estádio começa, portanto, a ser benéfico...

O Estádio de Minas Gerais, o 2.º do Brasil e o 2.º coberto do mundo, comporta 130 mil pessoas

PUBLICAÇÕES

«JORNAL DO EXÉRCITO»

O ultimo numero do «Jornal do Exército» traz na capa uma fotografia da fortaleza do Monte, de Macau, e inclui, entre outros, os seguintes artigos: «O soldado conhecido»; «Aos que morreram por nós»; «O tambor-mor»; «Honra e glória»; «O B. I. I. 19»; «Os nossos escritores»; «Monumentos de evocação militar»; «O dia do S. A. M. em Moçambique»; «Gente bravíssima»; «A odisseia de um «Patton»; «Pelo mundo da técnica»; e «Moçambique — Assistência religiosa prestada pelo Exército».

«OLISIPO»

Temos presente mais um numero do «Olisipo», boletim trimestral do grupo «Amigos de Lisboa», que traz na capa um desenho de Narciso Morais, representando o velho Mercado da Praça da Figueira e insere os artigos seguintes: «Biografia lisboeta de Bocage», pelo dr. Paulo Caratão Soromenho; «Paço Real de Frielas», pelo dr. J. T. Montalvão Machado; «O recolhimento de Nossa Senhora do Carmo aos Moinhos dos Olivais», pelo dr. Paulo Caratão Soromenho; «Wenceslau de Morais e a Torre de Belém», pelo comodoro Alfredo Mota; e «Lisboa adormecida», por Christina Bérens Freire.

BANCO DE ANGOLA

Temos presente mais um boletim trimestral do Banco de Angola, que, entre outros artigos, traz os seguintes: «A Economia de Angola em 1964»; «A Economia Mundial do sisal»; «Exportação de minério de ferro»; «Café — conjuntura mundial e exportação de Angola no 1.º trimestre»; «Actividade da Caixa de Crédito Agro-Pecuário de Angola em 1964»; «Exportação de café industrializado»; «Preços do milho para a colheita de 1965»; «Produção das principais industrias»; «Fábricas de bicicletas e motorizadas»; «Nova fábrica de refrigerantes»; «Aproveitamento hidroeléctrico do Cunene»; «Pesca desembarcada»; e «Rede de grande distribuição da Barragem de Cambambe».

JUNTA NACIONAL DA CORTIÇA

É o seguinte o sumário do ultimo numero que recebemos do boletim da Junta Nacional da Cortiça: «VI Feira Internacional de Lisboa. II Feira Nacional da Agricultura»; «Problemas Florestais inerentes ao plano de rega do Alentejo», por José A. Quita-Quita; e «Montagens silenciadoras para máquinas de refrigeração ruidosas», por Peter W. Sherwood.

«ITINERÁRIO»

Temos presente mais um numero da revista «Itinerário» que, entre outros, inclui estes artigos: «Esses soldados que voltam», por João Conde Veiga; «Dante vivo», por José Vale de Figueiredo; «O Amor, via de integração», por Armando Luiz; «The Sorpasso Style», por Luís Andrade de Pina; «Importancia da História Trágico-Marítima», por António Leite da Costa; «A herança», por Paulo Novais; «A máscara de Montherlant», por João Bigotte Chorão; e «Notas sobre a moralística aristocrática portuguesa», por Pinharanda Gomes.

«LIVROS DE PORTUGAL»

O ultimo numero do boletim «Livros de Portugal», do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, além de interessantes informações sobre o movimento editorial, inclui artigos sobre «Angola e a actividade editorial» e «Bernardim Ribeiro».

«REVISTA PORTUGUESA DE PANIFICAÇÃO»

O sumário do ultimo numero da «Revista Portuguesa de Panificação» é o seguinte: «Regime cerealífero»; «Aqui, Porto»; «Aqui, Évora»; «Circulares do G. I. P. P.»; «Ferrer Lopes»; «Intercambio literário»; e «Previsão do trigo».

«RADIO MOÇAMBIQUE»

Recebemos mais um numero de «Rádio Moçambique», que inclui os seguintes trabalhos: «A voz deixa de ser atributo fundamental aos locutores»; «Pesquisa e recolha de musica folclórica moçambicana»; «Dois grandes da industria do disco e da rádio»; «Países americanos e africanos estudam problemas das respectivas actividades radiodifusoras»; Uma locutora do Rádio-Clube na B. B. C.»; «Uma lacuna preenchida»; «A industria sul-africana de telecomunicações fornece equipamento emissor á radiodifusão do seu país»; «Países membros da União Europeia de Radiodifusão»; «Artista inglesa de rádio e do disco vedeta da canção francesa»; «215 anos após a morte de Bach»; «O dia mais negro do «Muleta Negra»; «Cante connosco»; e «A Rádio tem sido veículo industrial e instrumento de difusão social. Continuará a sê-lo?».

«BIT PANORAMA»

Recebemos o numero especial do «BIT Panorama», publicado pela Repartição Internacional do Trabalho, de Genebra, dedicado ao ano da coperação internacional. Dedica vários trabalhos á acção da UNICEF nos Andes, publicando, também, os artigos: «O ano da cooperação internacional por selos postais»; «Um século de progresso nas telecomunicações»; «A OIT em Ceilão»; «Onde os inválidos fabricam guarda-chuvas»; e «A electrónica ao serviço do aperfeiçoamento dos quadros dirigentes na Polónia».

«O QUE É A COMUNIDADE EUROPEIA»

Temos presente mais um numero da publicação intitulada «O que é a Comunidade Europeia», que inclui os seguintes artigos: «Resultados: uma nova potência económica mundial»; «Estabelecimento dum grande mercado»; «Uma política comum»; «O Mercado Comum e o Mundo»; «A CECA»; «Euratom»; «A unidade política da Europa está lançada» «As instituições comunitárias».

Reunião de um curso de contabilistas do Instituto Comercial

Com diversas cerimónias, efectuou-se hoje a reunião do Curso de Contabilistas de 1933-1934, do Instituto Comercial de Lisboa. Pelas 9 horas, na igreja das Chagas, foi rezada missa por alma dos professores e alunos falecidos. Ao piedoso acto assistiram, além dos componentes do curso, o director, professores e actuais alunos do referido Instituto. Daquele templo seguiram todos para o Instituto Comercial de Lisboa, onde se efectuou uma simples mas significativa cerimónia da apresentação de cumprimentos ao corpo docente na pessoa do respectivo director, sr. dr. Augusto César Correia de Aguiar, que agradeceu as palavras de saudação.

Seguidamente, no átrio do primeiro andar, procedeu-se ao descerramento de uma lápida comemorativa daquela reunião.

Às 20 horas haverá uma aula de Instituições de Previdência regida pelo professor e componente do curso, sr. dr. Julio César da Silva Gonçalves. Para as 21 horas, está marcada a realização de um jantar de confraternização no restaurante da Feira Internacional de Lisboa.

Do referido curso fazem parte as sr.as dr.as D. Rolanda Barros Rodrigues dos Santos e D. Fernanda Saldanha Mota e os srs. Agostinho de Almeida Martins, capitão-de-fragata Albino Correia, drs. António Pereira e Augusto Lourenço; Carlos da Costa Branco, drs. Dinato Ferrão e Eduardo Ferreira Junior; tenente-coronel Elisiário Garcia Leandro, dr. Fernando da Silva Laranjeira, capitão-de-fragata Fernando Teia dos Santos, Florindo Augusto Lopes, dr. Joaquim Pena da Costa, capitão-de-fragata José Branco, dr. Julio César da Silva Gonçalves, Manuel Ferreira Ramos, drs. Miguel Rodrigues e Mário Seixas de Sousa Neves, e Evaristo de Sousa.

TAUROMAQUIA

Manuel Coimbra-Mário Coelho

Foi adiado para o dia 9 do próximo mês o jantar em que muito merecidamente serão homenageados o criador de touros Manuel Coimbra e o toureiro Mário Coelho, os triunfadores premiados em Madrid. A inscrição continua aberta na sede do «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro.

VENDA DE CARIDADE

A favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo António está a funcionar uma venda de caridade, na Rua Ivens, 11 e 13, onde há novidades para lembranças de Natal.

A mensagem do Presidente da República

(Continuação da 1.ª página)

duvida revigorada pela consciência das especiais dificuldades que o País atravessa, e por outro lado também á progressiva organização das Corporações que vai permitindo mais autêntica representação das actividades nacionais. Se em breve prazo for possível criar as Corporações de Assistência, dos Desportos e das Ciências, Letras e Artes, a intervenção do Governo na designação de Procuradores ficará reduzida aos que hão-de constituir a secção da Camara, representativa da Administração Publica. Teremos compreendido e até desculpado a morosidade da evolução operada, lembrando-nos de que, na base deste processo se encontram a necessidade de prévia organização das mais diversas actividades económicas e morais, a adopção de princípios não integralmente experimentados em parte alguma e até a dificultosa adaptação do nosso individualismo a novos valores e formas de convivência social.

Não há-de estranhar-se que o Estado Português da India continue presente na Assembleia Nacional. A ocupação dos territórios por forças estrangeiras contra a decisão do Tribunal Internacional de Justiça, contra os preceitos da Carta das Nações Unidas, contra o mesmo Conselho de Segurança, embora paralisado pelo veto russo, não invalidou o direito inerente á soberania portuguesa. O mero estado de facto não o legitimou o tempo decorrido e muito menos o deixam supor legítimo os veementes protestos das consciências na própria Goa e os dos goeses espalhados pelo mundo. Não podendo os primeiros pronunciar-se, nem desejando nós criar as menores dificuldades a terceiros Estados, fizeram-no apenas os goeses residentes em todos os territórios de Portugal. E ninguém duvidará da autenticidade desta representação, símbolo de um protesto que não se calará enquanto encontrar eco nas consciências amantes da justiça e crentes da sua necessidade nas relações entre os povos.

*

Os grandes problemas a encarar na próxima Legislatura continuarão a ser a defesa da integridade nacional e o desenvolvimento do espaço português: o primeiro é-nos especialmente imposto pelas circunstancias adversas dos tempos que correm; o segundo não só deriva das necessidades vitais da grei como se apresenta essencial á garantia da sua mesma defesa. Ambos merecem uns momentos de reflexão.

Reli as considerações produzidas neste mesmo lugar e em idênticas circunstancias há quatro e há oito anos e, no referente á vida internacional, pasma-se de quão pouco se haja progredido na solução dos problemas que são o maior desassossego dos povos e constituem o maior peso das suas economias. A verdade é que o fim do segundo conflito mundial não só não trouxe consigo a paz mas encontra-se na origem das guerras actuais e das que enfrentaremos no futuro. E' tal a complexidade das condições resultantes das situações militares no fim das hostilidades e de outras que puderam ser criadas no seu rescaldo, pelo cansaço de uns e a imprevidência de outros, que é hoje a todos evidente ter sido mais que inutil o esforço de guerra: não só enfraqueceu e dividiu a Europa como não permitiu até hoje definir em termos jurídicos o estado de paz entre alguns dos contendores. Os que puderam preservar os recursos da sua ideologia ainda lucraram com a expansão desta; os que trouxeram á guerra apenas ideias negativas ou de certo modo ultrapassadas, empobreceram e diminuiram-se. O pior é que, se a recuperação das Nações se verifica muitas vezes na História, a civilização que as gerou e as congregou em grandes espaços com certa homogeneidade de espírito, essa está sujeita a desfalecimentos mortais.

A Europa foi o berço, o centro de irradiação da maior e mais elevada civilização que o mundo viu; transplantou-a para muitos continentes: vivificou-a em numerosas nações. A questão é saber se está ainda em condições de garantir a sua sobrevivência. Os que acreditam na superioridade dos seus princípios têm motivos de sobra para a si próprios formularem a interrogação.

O suporte de uma civilização são o território e a alma das nações que a criaram ou em que se implantou, e no fundo, bem no fundo, a existência de um poder político que a perfilha e por esse mesmo facto a valoriza e impõe. Não se pode dizer que o problema, se sentido, tenha sido devidamente enfrentado e a necessidade da nossa própria defesa responde negativamente a esta duvida.

Por nossa parte, temos a consciência de ser um povo que, se a História pode ainda ser válidamente invocada, nalguma coisa contribuiu para a expansão da civilização ocidental. Tendo ao lado a Espanha em estimulante competição, realizámos essa expansão com esforço penoso, persistente, continuado por séculos, e pode afoitamente afirmar-se que sem compensação material. Outros mais poderosos e ricos não se encontraram ao tempo em condições de dar aos povos descobertos essa iniciação civilizadora. Somos sem duvida uma Nação pacífica, menos por fraqueza do que pela índole natural do povo, e por essa espécie de cosmopolitismo vivido em contacto com raças e nações estranhas, que lhe permitiu apreciar o valor relativo das terras e das gentes. Sempre tem sido traço da nossa vida de relações transmitir aos outros povos em bom entendimento os elementos da nossa cultura e receber deles os elementos válidos da sua. E em relações de vizinhança bastas provas temos dado de nos preocuparem interesses alheios ás vezes mais que os próprios. Por isso, se não fosse estarmos bem cientes das paixões incontroladas e dos interesses que inspiram as decisões dos organismos internacionais, havíamos de estranhar que a sério nos considerem perigo para a paz e a segurança internacional, e, partindo de bases que não são as nossas, pretendam impôr-nos condutas que, a serem seguidas, não lograriam salvar nem a presença nem a influência, nem os interesses de Portugal nos territórios ultramarinos, antes forçariam á desintegração da Nação Portuguesa e ás eventuais consequências de tão grave diminuição.

Começa o mundo, e o que no mundo há ainda de mentalmente independente e sério, a dar-se conta da falta de verdade das acusações formuladas e da incoerência nos propósitos afirmados contra nós, pois, sendo tão visíveis os catastróficos resultados de uma política seguida na ultima vintena, não está dentro da razão se pretenda ainda agravá-los e em enormes proporções. Mas seja como fôr e seja qual fôr a atitude de países enleados nas contradições dos seus actos e dos seus desígnios colocada a Nação portuguesa no trágico dilema de ser ou não ser, de continuar a sua vida ou sofrer profunda viragem na sua História, não temos outra escolha que não a de empenhar-nos, como temos feito, na intransigente defesa da integridade pátria, em qualquer ponto onde tentem atacá-lo. Se alguma duvida pode assaltar certos espíritos perplexos ante a grandeza e o peso da tarefa, bastar-lhes-ia atentar na explosão do sentimento pátrio, em todos os recantos de todas as províncias portuguesas, quando se pensou poder ainda discutir-se a integridade da Nação. Eis porque no actual momento, e não pode prever-se durante que lapso de tempo ainda, tem de ser considerada a defesa dos territórios ultramarinos e das suas populações como a tarefa fundamental de todos os portugueses e a preocupação máxima dos orgãos superiores do Estado.

*

A muitos parecerá estranho que, a par desta preocupação, se enuncie a do desenvolvimento e progresso do espaço português, pois que quer no domínio da lógica quer no das realidades práticas se afigurará serem os dois fins incompatíveis ou pelo menos prejudicarem-se mutuamente. E no entanto temos necessidade de fazê-los coincidir e vingar. E' sem duvida esforço de admirar o que até agora tem podido ser realizado e acredita a nossa Administração — gastar milhões na defesa ultramarina e outros no desenvolvimento económico, tanto na parcela europeia como nas terras dos outros continentes. E, embora parte do esforço económico caiba á iniciativa privada e aos capitais que por seu intermédio são mobilizados, certo é competir ao Estado parte importante no empreendimento global cujo encargo recai directamente no Orçamento e por intermédio deste, por empréstimos ou impostos, nos rendimentos particulares. Ao contrário do que poderia pensar-se como forma mais razoável de proceder — fazer a defesa ultramarina e tratar depois da vida das populações — deve entender-se ser mais conforme á prudência e ás necessidades procurar fazer crescer a riqueza colectiva, para ficar assegurada a defesa por todo o tempo que o desconcerto do mundo no-la quiser impor.

A dupla tarefa que assim nos atribuímos requer porém a observancia de certo numero de condições. Não parece possível obter dentro da nossa própria economia todos os meios necessários, pelo que o recurso ao crédito externo para fins de desenvolvimento se tornará necessário. Mas porque é essencial á salvaguarda dos interesses económicos e até políticos da colectividade nacional que esse recurso seja moderado e isento na maior medida possível, devemos orientar a nossa vida no duplo sentido de economizar o máximo nos gastos e seriar os que hajam de fazer-se pelo critério da mais rápida e da maior reprodutividade. Não pode esta orientação agradar a todos nem de modo algum dar satisfação aos nossos desejos e mesmo a aspirações legítimas e absolutamente razoáveis. Ela baseia-se e marca o acento tónico mais na restrição dos consumos improdutivos que numa economia de aumentos indiscriminados da produção. Mas depois das experiências de expansão indefinida a que temos assistido e dos riscos que comporta e outros têm suportado, cremos ser essa orientação a mais prudente e ao fim mais eficiente também. Como em muitas outras situações da vida, também nesta é preciso escolher.

Esta linha de conduta deve transparecer aos olhos das Camaras na organização dos orçamentos e nela deve sobretudo basear-se o 3.º Plano de Fomento em que já se trabalha e há-de ser examinado na segunda sessão legislativa. Foi-se obrigado a inserir um plano intercalar para os anos de 1965 a 1967 por causa da incerteza das condições gerais — políticas e económicas — em que seriamos obrigados a trabalhar. Mas a partir de 68 pensa-se que muitos problemas e situações estarão mais simplificados ou resolvidos, e estará por outro mais adiantada a integração económica de todo o espaço português.

E' para lamentar que o preceito da Constituição segundo o qual a organização económica do Ultramar devia integrar-se na organização económica geral da Nação portuguesa, não tenha tido, embora gradualmente mas logo a partir da sua promulgação, a execução que o legislador constitucional previra. Pode dizer-se que contribuíram para isso não tanto dificuldades da política interna como as vicissitudes da vida mundial de que sofremos as repercussões. Com a publicação das multiplas providências decretadas, especialmente desde 1961 até ao presente momento, e com as salvaguardas conseguidas nos organismos internacionais interessados, deve considerar-se largamente aberto o caminho para a integração do espaço português. Há mesmo para tanto melhor compreensão que dantes da parte dos territórios ultramarinos nos quais se tornou nítido que, nesta época de grandes espaços e afinidades de cultura, a integração em vasto espaço português é ao mesmo tempo garantia de progresso, de segurança e de integridade desses territórios. Isto significa que o próximo Plano de Fomento pode e deve ter características muito diversas e compreender estímulos muito mais fortes que os anteriores para a unidade nacional.

*

No próximo ano terão passado 40 anos sobre o Movimento de 28 de Maio. E estando prevista para então a inauguração de algumas grandes realizações que foram o sonho e a ambição de gerações sucessivas, pensou-se em enquadrá-la em manifestações mais vastas que celebrassem condignamente o 40.º aniversário do que se tem chamado a Revolução Nacional. De modo algum se trata de estadear serviços prestados nos multiplos campos em que se actuou; mas a nós próprios que vemos o tempo correr e com ele desvanecer-se a memória dos eventos passados, interessará dispor de meios de confrontação entre o que se prometeu e o que se realizou, entre as necessidades do povo e os empreendimentos que o servem, entre o ponto de partida e as estações de chegada em tudo o que interessa á vida dos indivíduos e da colectividade. O tempo dilui o peso dos esforços e transforma em habitual e corrente aquilo que na época em que se fez se pensou ser excepcional e custoso. Mas as gerações que deixaram muito para trás as reclamadas obras de rega do Sorraia e se lançaram ao trabalho da irrigação do Alentejo; que puderam transpor o Tejo em obra sem duvida grandiosa em todos os tempos e a maior dos nossos dias; que se mostram ao menos iguais ás de há um século na estruturação em novo Código das normas do direito civil; as gerações que engrandeceram a Nação, tornando-a mais próspera, e defenderam a sua unidade, tornando-a mais sólida; essas gerações, trabalhando, lutando, sofrendo, se não devem ambicionar louvores, têm legítimo direito a que se lhes permita afirmar terem cumprido o seu dever. E se tiver de concluir-se que os princípios morais e políticos que professam foram havidos na ordem que usufruimos e no progresso de que as outras gerações gozarão mais do que nós, pode ser que ainda aqui tenhamos contribuído para reabilitar dois conceitos envilecidos — o da política e o do Governo — que, ao menos entre nós, o povo tem tendência a não prezar, pelos muitos enganos que em seu nome se lhe têm servido. E se, por fim, á volta das estruturas sociais que esses princípios permitiram criar, se fortalecer a unidade e solidariedade dos portugueses, ter-se-á atingido o que há de essencial á obra que têm de prosseguir em comum. Assim a Providência abençoe e faça frutificar esse trabalho. Tenho dito».

A cerimónia da abertura dos trabalhos da nova legislatura na Assembleia e na Câmara Corporativa

(Continuação da 1.ª página)

tara, estavam postadas deputações das unidades do Governo Militar de Lisboa e forças da Armada e da G. N. R. e, em frente do Palácio de S. Bento, a guarda de honra foi prestada por forças daquela corporação, com bandeira e banda de musica, que executou o hino nacional. As tropas eram superiormente comandadas pelo governador militar de Lisboa, sr. general Amadeu Buceta Martins.

O interior do palácio está ornamentado com plantas dos viveiros municipais e desde a entrada até aos Passos Perdidos acha-se estendida uma grande passadeira de veludo vermelho. Na escadaria principal, formam soldados de cavalaria da G. N. R., em grande uniforme, e, ao cimo da escadaria que dá acesso ao átrio do edifício, o Chefe do Estado era aguardado pelos presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, que estão acompanhados dos vice-presidentes e dos secretários e das comissões de deputados e procuradores designados para o receber.

O Chefe do Estado deu entrada no edifício parlamentar em cortejo que abria com dois contínuos fardados, seguindo-se o secretário-geral da Assembleia, sr. Costa Brochado; o chefe do protocolo, sr. dr. Emílio Patrício; o supremo magistrado da Nação, o Presidente do Conselho e os presidentes das duas Camaras — o da Assembleia Nacional, sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, com os vice-presidentes, srs. drs. Soares da Fonseca e Furtado dos Santos, e almirante Henrique Tenreiro, os secretários srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, e os deputados srs. dr. Castro Fernandes, general Barbieri Cardoso e drs. Neto de Miranda e Gonçalo Mesquitela, e sr.ª dr.ª D. Maria Ester de Lemos; o da Camara Corporativa, sr. dr. Supico Pinto, com os vice-presidentes, srs. profs. Fernando Pires de Lima e Pinto Barbosa, os secretários, srs. dr. Barreira do Amaral e Samwel Diniz, e os procuradores srs. general França Borges, almirante Laurindo dos Santos, prof. Bissaia Barreto, dr. Augusto de Castro, Aguinaldo Carvalho Veiga e Hugo Mascarenhas.

Entretanto, todos os membros do Governo já tinham ocupado os cadeirões dourados, no hemiciclo, á frente das bancadas, apenas não comparecendo o ministro das Finanças, sr. dr. Ulisses Cortês, que se encontra doente, e o titular da pasta do Ultramar, sr. prof. Silva Cunha, que está de visita a Moçambique. A' direita da mesa da presidência, em lugar especial, senta-se o rev. cónego José Falcão, governador do Patriarcado, em representação do sr. cardeal-patriarca. Nas tribunas do Corpo Diplomático, estão o representante do sr. Nuncio Apostólico, mons. Hipólito Rotoli, embaixadores, ministros e encarregados de Negócios. As galerias são ocupadas por oficiais-generais, alto funcionalismo, magistratura, antigos ministros e deputados, senhoras, etc.

O Chefe do Estado, depois de descansar breves momentos na Sala Dourada, dirigiu-se para a sala de sessões da Assembleia, onde os deputados e procuradores, que ocupam as bancadas, bem como a restante assistência, se levantaram á sua chegada, ao mesmo tempo que uma orquestra de arco da Emissora Nacional, instalada nos Passos Perdidos, executou «A Portuguesa». O sr. almirante Américo Thomaz assumiu a presidência da mesa, dando a direita aos srs. prof. dr. Oliveira Salazar e dr. Supico Pinto, e a esquerda aos srs. prof. Mário de Figueiredo e conselheiro Vaz Pereira, presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

O sr. prof. Mário de Figueiredo, como presidente da Assembleia, declarou aberta a sessão, em nome do sr. almirante Américo Thomaz, que, logo a seguir, leu uma mensagem, cujo texto publicamos noutro local.

A' mensagem do Chefe do Estado responde, em nome das duas Camaras, o deputado sr. dr. Gonçalves Rapazote, do círculo de Bragança.

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

Vão construir-se novas unidades hospitalares em Lisboa

Tomaram hoje posse, ao princípio da tarde, os novos cirurgiões dos Hospitais Civis de Lisboa, srs. drs. Luís Câmara Pestana e Jorge Girão, aprovados no concurso de provas publicas recentemente efectuado. A posse foi conferida pelo administrador-geral, sr. dr. Jorge Santos, na falta do enfermeiro-mor, assistindo o administrador-adjunto, sr. dr. Lima das Neves, numerosos médicos e amigos dos novos cirurgiões.

O sr. dr. Jorge Santos proferiu um discurso em que, depois de solicitar a melhor cooperação dos empossados para um maior rendimento dos serviços, se referiu ás medidas ultimamente tomadas no campo da Medicina Hospitalar. Quanto ás providências que interessam aos Hospitais Civis, disse estarem muito adiantados os estudos para a construção de um novo banco no Hospital de S. José e sua completa modernização; a entrada na fase final das obras de grande remodelação dos Hospitais de Santa Marta e de D. Estefânia; a próxima construção de uma maternidade na cerca do Hospital de D. Estefânia, com plano arquitectónico já concluido e financiamento assegurado; e o plano de autofinanciamento que conduzirá á construção de uma grande unidade hospitalar, na zona oriental da cidade, á custa do abandono dos terrenos actualmente ocupados pelo Hospital Curry Cabral.

Para a menina encontrada na rua em estado de fraqueza

Um generoso anónimo deixou hoje no «Diário de Lisboa» a quantia de 500 escudos destinada áquela infeliz menina há dias encontrada na rua em acentuado estado de fraqueza e que teve por isso de ser hospitalizada. Em nome da pobre criança, agradecemos a dádiva.

A homenagem a Maria Cármen será uma sensacional parada de «estrelas»

No próximo sábado, o Pavilhão dos Desportos vai ser pequeno para conter todos quantos pretendem assistir á justa homenagem a Maria Cármen, artista que, ao longo de trinta e três anos de ininterrupta actividade, nos palcos de todo o Mundo, granjeou imensa simpatia e largo prestígio.

Um apoteótico desfile de vedetas vai comparecer no Pavilhão, para interpretar os maiores sucessos da musica portuguesa e as mais engraçadas rábulas do teatro de revista. São eles: Tony de Matos, António Calvário, Max, Tristão da Silva, Fernanda Baptista, Berta Cardoso, Spina, Maria Dulce, Camilo de Oliveira, Carlos Nascimento, Joaquim Cordeiro, José Borges, Lucília do Carmo, Manuel de Almeida, Jaime Silvestre, Jorge Silva, José Vicente, Manuel Calixto, Manuel Fernandes, Manuel Dias, Maria Pereira, Maria Rosa Rodrigues, Maria da Saudade, Raul Dias, Rossana Lima, Sérgio, Paulo André, Maria Odette Ferreira, Brígida Garção, Lucília de Sousa, Luís Guilherme, Luís Piçarra, Manuel Mar, Maria Lisboa, Marinela, Nelson Camacho, Odette Ritto, Rosita Afonso, Tino Costa, Vítor Teixeira, Vitória Maria, Beatriz Ferreira, Rudolfo Miranda, Maria Dilar, Fernando Madeira, Lucy Vale, Aguiar dos Santos, Alfredo Duarte Junior, Alfredo Marceneiro, António Madeira, António Mourão, António dos Santos, Candida Ramos, Carlos do Carmo, Carlos de Oliveira, Celeste Rodrigues, Deolinda Rodrigues, Fernanda Proença, Fernanda Maria, Fernando Maurício, Henriqueta de Almeida, Hermínia Silva, Isabel de Oliveira, João da Silva, Fernando Vilar, Mário Leandro, Agostinho Alves, Aida Baptista, Baptista Martins, Beatriz Baltazar, Carlos Areias, Dicelina Avelar, Diniz da Silva, Eugénia Lima, Fernando Calado, Filipe de Brito, Horácio Reinaldo, José Bravo, Lena Calazans, Leónia Mendes, Lourenço, Quatro de Espadas, Terno de Ouros, Tobias Valido, Ballet Veloso Show, Natércia da Conceição, Ada de Castro, Três de Portugal, Carlos Coelho, Helena Tavares, Manuel Seia, Rui Castelar, Natalina José e Alberto Ribeiro.

No BOMBARRAL o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

HOJE ESTREIA

CONDES

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

UM FILME DE CHOQUE!

O VAMPIRO DE DUSSELDORF

(LE VAMPIRE DE DUSSELDORF)

ROBERT HOSSEIN - MARIE-FRANCE PISIER NORMA DUGO - PAUL RAVEL - TONY SOREL - ANNIE ANDERSON

ADULTOS

FRANSCOPE

NOVA PASTELARIA NAS AVENIDAS NOVAS

RIBALTA

INAUGURA AMANHÃ

MONUMENTAL

Telef. 55 51 31

TEATRO

AS 21,45 H.

24.ª SEMANA

(ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

MARIA PEREIRA

E O SEU ESPECTÁCULO

NUMA OFERTA DA

ROBBIALAC

PARA DIVULGAÇÃO DA MÚSICA PORTUGUESA

DIA 2 DE DEZEMBRO

CINE FOZ

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Para assinalar a inauguração do estabelecimento de vendas ROBBIALAC, do seu novo agente-depositário, CORLAC — Sociedade de Representações e Turismo, Lda., Rua Teófilo Braga — Vila Real de Santo António

DIA 7 DE DEZEMBRO

CINE TEATRO

TOMAR

Para assinalar a inauguração do estabelecimento de vendas ROBBIALAC do seu agente-depositário, Bloco de Representações, Ltda., Rua Serpa Pinto, 117 — Tomar

Maria Pereira actua na Rádio Juventude, de Huelva, no próximo dia 3 e na Rádio Sevilha no dia 4

PARA MAIORES DE 12 ANOS

ESTRELAS EM LISBOA

DIA 7 DE DEZEMBRO

À TARDE ÀS 18.30 e À NOITE ÀS 21 H.

OS POPULARES

THE ANIMALS

NESTE PROGRAMA:

GINO PAOLI

e o seu famoso conjunto

MAIS UMA REALIZAÇÃO de VASCO MORGADO

BILHETES À VENDA NO Teatro MONUMENTAL

PLATEIA 50$—BALCÃO a 25$ e 30$

MAIORES 12 ANOS

ATENÇÃO

VASCO MORGADO agradece á Imprensa, á Rádio e ao Público Jovem a colaboração na rápida divulgação deste famoso conjunto «THE ANIMALS»

SENSACIONAL!!!

A PARTIR DE 6.ª-FEIRA, O SEU TEATRO TAMBÉM SERÁ O

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

3.º MÊS UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

Castelo Branco neutralizou um desafio à sua autoridade de oficiais dissidentes do Exército

• Alterações em 14 comandos militares
• Foi preso o coronel Cavalcanti

RIO DE JANEIRO, 30 — (R.) — O presidente Humberto Castelo Branco agiu rápidamente para «matar á nascença» um desafio declarado á sua autoridade de oficiais dissidentes do Exército.

O presidente ordenou a prisão militar de um coronel de pára-quedistas e decretou, ontem, alterações em 14 comandos militares, a seguir a enérgicas exigências do Exército para uma atitude governamental mais dura contra elementos anti-revolucionários.

Extremistas do Exército pretendem que o Governo proiba membros da oposição, eleitos para governadores de Estado no mês passado, de assumirem os seus cargos.

O coronel Francisco Boaventura Cavalcanti foi preso, após aceitar um desafio do presidente Castelo Branco para manifestar críticas públicas

O coronel assinou uma carta aberta num jornal do Rio, pedindo uma proibição contra o governador eleito do Estado de Guanabara, Francisco Negrão de Lima, amigo íntimo do ex-presidente exilado Juscelino Kubitscheck. Castelo Branco prometeu, porém, que os governadores ocuparão os cargos para que foram eleitos.

O presidente acusou, também, militares anticomunistas de «conspiração dilatória».

Fontes militares disseram que o coronel Boaventura Cavalcanti fora suspenso dos seus deveres como chefe do Estado-Maior da Primeira Divisão de Pára-quedistas.

As alterações nos comandos militares foram ordenadas após conversações entre o presidente, ele próprio marechal do Exército, e ministros militares e civis.

Duas das alterações referem-se a postos importantes no Rio de Janeiro ou próximo.

Observadores políticos disseram que a disposição fortaleceria a posição do Governo antes de Negrão de Lima assumir o seu cargo, no próximo domingo.

Juracy Magalhães, ministro da Justiça, e um dos «homens fortes» do Governo, declarou, após as conversações com o presidente, que os chefes do Exército dominavam completamente a situação. Disse, ainda, que «casos isolados de indisciplina militar estão a ser tratados de acordo com regulamentos militares».

Realizou-se hoje o funeral da rainha Isabel da Bélgica

BRUXELAS, 30 — (R.) — Três monarcas reinantes e mais de 60 membros da mais alta nobreza da Europa reuniram-se nesta capital, para assistirem esta manhã, ao funeral da Rainha Isabel da Bélgica.

A urna real foi transportada num armão coberto de bandeiras, até á antiga catedral gótica de Saint-Michel, nesta cidade, onde se realizou a missa funebre.

O rei Balduino e seu pai, o ex-rei Leopoldo III, o filho mais velho da rainha Isabel, o rei Olavo da Noruega, o «Mwami» (rei) Mwambutsa do Burundi e o grão-duque João do Luxemburgo seguiram á frente do cortejo solene, logo atrás do armão, até á catedral.

Na catedral, a rainha Fabíola da Bélgica, esposa do rei Balduino, aguardava a chegada do cortejo. Entre a realeza que esperava com a soberana estavam a princesa Real Beatriz da Holanda e a princesa herdeira Margrethe da Dinamarca.

GREVES EM MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 30. — (F. P.) — Os funcionários do Estado decidiram uma série de movimentos de greve, em sinal de protesto contra as sanções decididas pelo Governo em consequência de uma primeira vaga de prisões. Assim, os bancos do Estado, os serviços da administração portuária, estiveram paralisados durante o dia de ontem. O serviço das águas continua paralisado por um período de tempo indeterminado.

Aprovada por unanimidade pela Conferência Interamericana a declaração económico-social do Rio

RIO DE JANEIRO, 30 — (F. P.) — A declaração económica e social do Rio de Janeiro foi aprovada por unanimidade, ontem de manhã, pela segunda conferência interamericana extraordinária, que hoje se encerra.

São os seguintes os principais resultados da conferência no domínio político:

1 — Convocação para o mês de Julho de 1966, em Buenos Aires, de uma terceira conferência extraordinária, encarregada especialmente de emendar a Carta da Organização dos Estados Americanos.

2 — Redução do mandato do secretário-geral da Organização. Este mandato que, até agora, era de 10 anos, passará para 5, mas sendo o secretário-geral reelegível.

3 — Descentralização administrativa e geográfica dos órgãos de direcção do sistema.

Até agora, o órgão supremo do sistema era o conselho da O.E.A. Doravante, terá três órgãos autónomnos, a saber: um conselho interamericano económico e social, um conselho político e uma comissão interamericana para a Educação e a Cultura. Estes conselhos reunem-se numa grande capital do continente.

4 — Reunião anual dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da Organização.

No plano económico, os resultados mais importantes da conferência são os seguintes:

1 — Os problemas económicos do continente vão ter, a partir de agora, a prioridade, ao mesmo nível que os problemas de ordem política.

2 — O princípio de integração económica do hemisfério, um futuro «Mercado comum latino-americano» foi adoptado pelos Estados Unidos.

3 — Os Estados Unidos comprometem-se a manter os preços das matérias-primas contra as flutuações dos preços internacionais.

4 — O programa da Aliança para o Progresso previsto, inicialmente, para um prazo de dez anos, foi prorrogado para além da data limite (1971).

Fase final do Concílio Ecuménico

CIDADE DO VATICANO, 30 — (R.) — O Concílio Ecuménico entra hoje na sua curta mas importante fase final, antes do Papa Paulo VI encerrar em 8 de Dezembro a histórica assembleia.

Os 2200 bispos que assistem ao Concílio, que começa as suas sessões após uma interrupção de dez dias, devem primeiro realizar uma votação final sobre um decreto modernizando a obra missionária católica romana e reformando radicalmente o seu organismo directivo central.

No domingo, o Concílio conclui os seus trabalhos com uma cerimónia ao ar livre, na praça de São Pedro. Terá emitido 16 decretos e declarações desde que começou, em 1962.

O PRESIDENTE DE GAULLE TENTARÁ RECUPERAR HOJE O APOIO ELEITORAL PERDIDO

PARIS, 30 — (R.) — O presidente de Gaulle, estando em declínio a sua votação calculada nas eleições presidenciais do próximo domingo, prepara-se hoje para recuperar o apoio perdido, ao fazer ao país, pela televisão, um discurso, o primeiro da sua campanha eleitoral.

De Gaulle discursará durante 15 minutos, a partir das 19 horas T M G., quebrando pela primeira vez o silêncio que tem mantido durante a actual campanha.

A intervenção de de Gaulle regista-se num momento crítico Uma sondagem á opinião publica revelava, ontem, que a sua votação provável tinha diminuído para 51 por cento, comparada com uma estimativa de 65 por cento há menos de duas semanas.

Se a tendência continuasse e fosse confirmada pela eleição, o general teria de se empenhar, 15 dias depois, numa luta entre dois candidatos com o seu rival mais próximo, possìvelmente o candidato da extrema-esquerda, apoiado pelos comunistas, François Miterrand.

A QUESTÃO DO ARMAMENTO ATÓMICO DA ALEMANHA

Dois antigos presidentes de Conselho franceses, Pierre Mendés-France, um partidário de Mitterrand, e Michel Debré, proeminente partidário degaullista, anuiram, a noite passada, durante uma discussão pela rádio, que a questão por detrás da campanha eleitoral se tornara a do armamento atómico da Alemanha.

Debré repudiou o argumento de Mendés-France de que de Gaulle encorajara Bonn nas suas ambições atómicas com a sua aproximação nacionalística da Europa e ao criar uma força atómica francesa.

Michel Debré declarou desassombradamente: «Não sou a favor do rearmamento atómico da Alemanha».

28,85 MILHÕES DE ELEITORES FRANCESES

PARIS, 30 — Têm direito de voto nas eleições presidenciais francesas de 5 de Dezembro, só no continente 28 318 889 pessoas, das quais cerca de 15 milhões são mulheres, havendo mais 530 mil eleitores nos territórios ultramarinos franceses, o que dá um total de 28.85 milhões de eleitores — informam as autoridades.

Havia 27 806 092 eleitores registados na França continental (14 776 787 mulheres), quando das eleições municipais realizadas na França a 28 de Fevereiro deste ano.

O desenvolvimento da América Latina fica a depender mais dos E. U. A.

RIO DE JANEIRO, 30 — (Por A. B. Tesselin, da Agência France-Presse) — Ao aprovarem a declaração económica elaborada pela segunda conferência da O. E. A. os países sul-americanos alheiam-se práticamente de toda a tentação de não alinhamento. Com efeito, proclamaram solenemente a necessidade de incorporar no sistema inter-americano, estes princípios:

Segurança colectiva, solidariedade e cooperação económica

A integração dos dois vastos continentes marca, deste modo, um progresso importante. Em contrapartida, o compromisso assumido ontem tende a limitar, tanto no plano da geografia, como no da política, a actividade individual de cada um dos contratantes Por muito teórico, por pouco que se estribe em disposições concretas, constitui, possìvelmente, o instrumento mais bem calculado para manter na órbita dos Estados Unidos, os mais recalcitantes dos países em causa. Estes compreenderam perfeitamente que o desenvolvimento económico dos países sul-americanos é o melhor meio de levantar obstáculo ao Castrismo. A declaração agora aprovada torna esse desenvolvimento dependente, em medida ainda maior, dos Estados Unidos, e só dos Estados Unidos.

O receio do Castrismo terá tido, assim, dois efeitos inesperados: Contribuir de maneira decisiva para o desenvolvimento económico e social do continente sul-americano e tornar ainda mais apertada a solidariedade sul-americana em relação aos Estados Unidos.

TRÊS MIL CONTOS POR UM REMBRANDT

PARIS, 30 — (R.) — Um coleccionador francês comprou por três mil contos um auto-retrato de Rembrandt durante um leilão de uma colecção particular, que se efectuou na noite passada, nesta capital. A obra de arte é pintada em madeira.

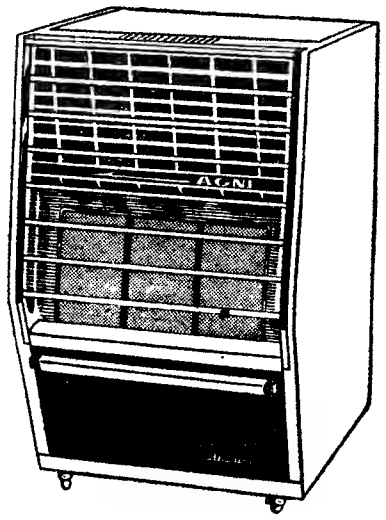
ASSISTENTE DE PROGRAMAS

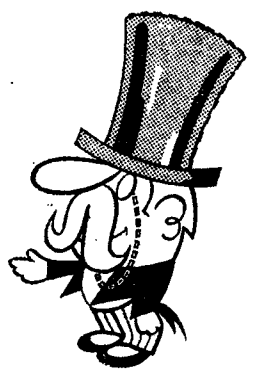
A BBC procura Assistentes para os seus programas em português. Os serviços requeridos incluem tradução de inglês para portugues e leitura de noticiários e palestras, em português, ao microfone É necessário que o português seja a língua materna dos candidatos, que devem poder ler fluentemente nessa língua ao microfone. É essencial um conhecimento perfeito de inglês e capacidade para traduzir com precisão de inglês para português. Devem possuir boa preparação académica e boa cultura geral, assim como interesse por assuntos internacionais. Dá-se preferência a candidatos com experiência de jornalismo ou rádio e que saibam dactilografar. Os candidatos terão de fazer uma prova de voz, de tradução, e redacção de um ensaio O contrato oferecido terá normalmente a duração de três anos, com o salário de £ 1444 por ano, com oportunidade de promoção por méritos. As respostas, por carta, em inglês, citando a referência 65.G.744 devem ser enviadas a Administrative Assistant, 418, S. E. Wing, Bush House, London, W.C.2, dentro de sete dias, indicando idade, habilitações literárias e experiência

SÃO SENSACIONAIS!...

OS CALORÍFEROS A GÁS DA

AGNI





Regulador automático do ambiente atmosférico
3 intensidades de calor com a potência máxima

3.825.000 CAL. HORA

Supercombustão alveolar — Válvula de segurança
Modelo de linhas modernas com rodisios giratórios

Representantes Exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA.
R. Conceição, 35, 1.º, LISBOA, Apartado 2910, T. 32 42 53-76 01 41
Distribuidores no Norte:
S. E. L. S.
Rua da Fábrica, 76 — PORTO—Apartado 142—T. 2 40 32-3 75 63

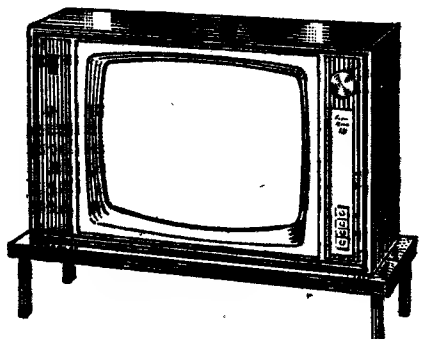
AQUI HÁ PARDAL!

PARDAL
A GRANDE MARCA PORTUGUESA DE PINCELARIA

Grande Campanha

Familiar!

COLABORAMOS NO SEU NATAL
OFERECENDO A PRESTAÇÃO
DO MÊS DE DEZEMBRO



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

TOP RANK

O TELEVISOR QUE DÁ REALIDADE A IMAGEM

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57

UM SIMPLES GESTO

basta para reproduzir fiel e fàcilmente todos os seus documentos. EM POUCOS SEGUNDOS OBTERÁ UMA FOTOCÓPIA SECA na qual encontrará, em tantos exemplares quantos desejar, textos a preto ou em cores, escritos à mão ou à máquina, anotados a lápis, carimbos, desenhos, ilustrações, etc. POLYFAX permite também fotocopiar fotografias, ampliações, etc.

SEM BANHO, por consequência limpo. SEMPRE PRONTO PARA SERVIR, POLYFAX é portátil (22x48 cm)

A elegância, a simplicidade de uso, a rentabilidade de POLYFAX, fotocopiador suíço, fizeram dele UM SUCESSO MUNDIAL

polyfax

FOTOCOPIADOR SEM BANHO

Peça hoje mesmo uma demonstração, sem qualquer compromisso, no seu próprio escritório

Representantes:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46 — Telef. 361545 - LISBOA
Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 - PORTO

deite fora as pantufas!

PE*

Os aquecedores resolvem-lhe todos os problemas de aquecimento do Seu Lar, com:

rapidez
segurança
economia

a gaz — eléctricos — a petróleo

*Distr. Exclus. para o Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA — Lisboa 1

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S.A.R.L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 39 — TELF. 36901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 26034

SERVIÇO
MAGNETI MARELLI
OFICIAL

EQUIPAMENTO ELÉCTRICO
DAS MARCAS
FIAT, ALFA-ROMEO, LANCIA, FERRARI, MASERATI, O. M., SAME-CASSANI, LOMBARDINI, SLANZI, LAMBRETTA, GILERA, ETC.

SERVIÇOS RÁPIDOS — «STOCK» COMPLETO

VENDAS E SERVIÇO
ELECTRO LUSO ALEGRIA, LDA.
51 — P. DA ALEGRIA — 52
LISBOA Telefones 32 83 03 - 36 75 84

Décimo quinto Cartório Notarial de Lisboa

Rua das Portas de Santo Antão, 153-1.º

NOTÁRIO

Licenciado Armando Cavaleiro Pinto Bastos

Certifica o ajudante abaixo assinado, para efeitos de publicação, que por escritura de seis de Outubro do corrente ano, lavrada neste cartório, Alexandre Gomes Palhares, cedeu a cota que possuía na firma «Palhares & Irmão, Limitada», sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, renunciou á sua gerência e autorizou que o seu apelido continuasse a figurar na firma social. Por esta mesma escritura foi alterado totalmente o artigo sétimo do seu pacto social o qual passou a ter a seguinte redacção:

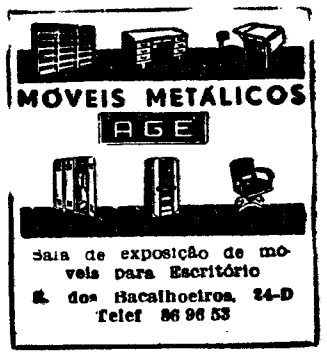
Sétimo: — A administração e a gerência da sociedade pertencerão a ambos os sócios, que ficam desde já, nomeados gerentes sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo único: — Para a sociedade ficar válidamente obrigada é indispensável a assinatura de ambos os gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para actos de mero expediente.

É certidão de teor parcial que fiz extrair e que vai conforme ao original na parte transcrita.

Lisboa, onze de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco.

Ajudante do Cartório
Maria Helena Marques Gomes



MÓVEIS METÁLICOS
AGE

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef 86 96 53

ASPIRADORES

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar
(junto ao largo)

COOPERATIVA «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 2.º do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa a reunir-se na sua sede social, sita na Praça da República, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 15 de Dezembro próximo futuro, com a seguinte

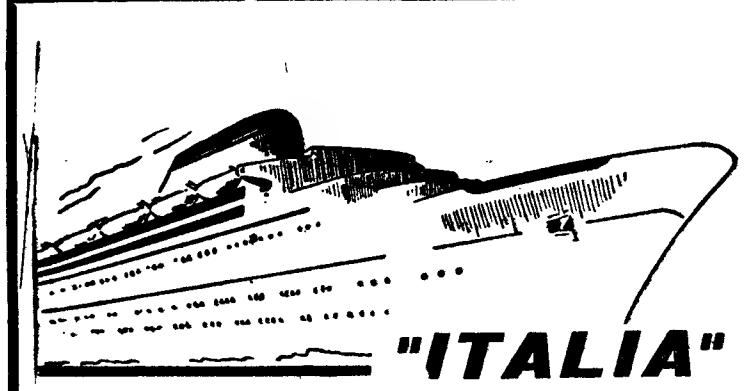
ORDEM DA NOITE

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA A GERÊNCIA DE 1966

No caso de não reunir número de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando, então, com qualquer número de sócios presentes.

Porto, 30 de Novembro de 1965

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) — Inácio dos Santos Viseu Junior



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	10 de Dezembro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F. 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Reunião do Rotary Club

A reunião semanal do Club dos Rotários de Coimbra assistiu como convidado o sr. dr. Sabino Pereira, que veio apresentar e comentar o filme cultural «A Ciência e a Vida» realizado pela Bayer.

Presidiu o sr. José Teixeira Lopes, secretariado pelo sr. Fernando Donato, que leu expediente vindo de clubes portugueses e brasileiros, versando assuntos que foram de seguida comentados na reunião.

O sr. Candido de Carvalho apresentou saudações em nome do Clube, tendo o sr. Jaime de Almeida lido uma curiosa resenha de máximas de bem viver, a que o dr. António Arruda juntou o relato de uma curiosa e antiga tradição açoriana.

Dando uma informação sobre o funcionamento da Fundação Rotária Portuguesa, o sr. dr. Rui Climaco esclareceu que, no corrente ano, estão a ser beneficiados 78 bolseiros, alguns dos quais são estudantes de universidades portuguesas, dos liceus e das escolas do magistério e industriais. Com as suas bolsas serão despendidos 270 contos, em distribuições mensais atribuídas no início do ano lectivo a cada bolseiro, o qual manterá o direito á respectiva bolsa mensal se o seu aproveitamento escolar for bom, continuando a recebê-la até final do curso.

A Fundação Rotária Portuguesa, que é mantida pelas contribuições voluntárias dos rotários portugueses, está a distribuir bolsas de estudo há seis anos. Foi fundada em 1957.

Em seguida, o sr. José Teixeira Lopes fez alguns comentários á reunião e anunciou que, no programa da próxima, haverá uma palestra pelo sr. dr. António Joaquim Bentes de Oliveira.

Sarau vicentino

No Teatro Gil Vicente, realiza-se na próxima quinta-feira, pelas 22 e 30, um sarau vicentino pela Companhia do Teatro Nacional de Camara, de Espanha, que apresentará a peça «Don Duardos», de Gil Vicente, espectáculo que é promovido pela Comissão Nacional e pela Reitoria da Universidade.

Centro «Graal»

Integrado no programa promovido pelo Centro de Arte e Cultura «Graal», realiza-se amanhã, pelas 18 horas, o primeiro de uma série de encontros culturais subordinados ao tema «Sinais do Advento no Mundo de 1965», reunião que será orientada pela sr.ª dr.ª D. Manuela da Silva, que abordará o tema «Os homens em busca da justiça».

Criança trucidada pelo comboio

Próximo á Ademia, Trouxemil, o rápido Lisboa-Porto trucidou a pequenita Maria de Lurdes Gomes da Costa, de 18 meses, filha de Alberto Simões da Costa e de Maria Luísa Gomes, que residia perto daquele local.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Alvorada do Furor» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos)

Farmácias de serviço

FEITOR & PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).
VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).
SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (24916).
SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

Espectáculos para amanhã

AVENIDA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).
TIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Festa na aldeia» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).
NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).
BAPTISTA — Praça da Republica (Tel. 23747).
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

A morte do poeta Campos de Figueiredo

José Campos de Figueiredo

O escritor e poeta José Campos de Figueiredo, funcionário aposentado da Caixa Geral dos Depósitos, que faleceu ontem inesperadamente, era natural de Cernache e tinha 70 anos de idade. Começou desde muito novo a colaborar nos jornais «O Povo de Cernache» e o «Académico», de Coimbra. Em 1924, dirigiu a revista literária «Conimbriga» e, em 1928, fez parte do grupo directivo da revista coimbrã «Tripico», organizando depois as páginas literárias da «Gazeta de Coimbra» e do «Diário de Coimbra».

Em 1942, obteve o primeiro prémio de teatro radiofónico dos Jogos Florais da Emissora Nacional, com a peça «O primeiro milagre de Jesus»; o prémio «Antero de Quental» atribuído ao livro «Navio da Montanha» e, em 1943, o primeiro prémio da poesia lírica, conferido ao poema «Elegia da Fonte dos Mortos».

O extinto publicou outras obras e foi traduzido em algumas línguas. Era viuvo, pai da sr.ª D. Maria Luísa Campos de Figueiredo e do sr. dr. Antero Campos de Figueiredo, casado com a sr.ª D. Madalena Rodrigues Thomaz Campos de Figueiredo, filha do sr. Presidente da Republica.

O funeral realizou-se para o cemitério da Conchada, sendo portador da chave da urna o sr. prof. dr. Elísio de Moura. No funeral tomaram parte muitas meninas do Asilo da Infancia Desvalida, do qual o extinto era grande amigo.

Morreu o agricultor colhido por um automóvel

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, faleceu José dos Santos Pereira, de 60 anos, que residia em Aldeia Redonda, Pombal, e que há dias, quando descia com sua mulher de uma camioneta da carreira, foi colhido, bem como a esposa, por um automóvel. A mulher faleceu pouco depois de dar entrada no hospital daquela vila.

Comando da P. S. P.

Foi nomeado comandante distrital de Coimbra, da P. S. P., o sr. capitão José da Rosa Carvalhal, que já exercia as funções de comandante de divisão.

Vida religiosa

Na igreja de Santa Cruz começou ontem a novena para a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, que será precedida de triduo, com pregação, nos dias 5, 6 e 7 de Dezembro.

A CORRIDA AO ELISEU

(Continuação da 1.ª página)

lo prisma cómico — que não será o mais aconselhável para um chefe de Estado — Tixier-Vignancour logrou tornar conhecida, de Norte a Sul da França, a veia hilariante que rega o seu conservantismo. Quanto a Pierre Marcilhacy, candidato liberal, e a Marcel Barbu, não se vê bem por que razão a teriam decidido a participar na maratona do próximo dia 5. Desprovidos de apoios sérios e representativos, desconhecidos da opinião publica, não tendo revelado até agora um conjunto de ideias vigorosas capaz de sensibilizar os seus concidadãos e dando provas de meios materiais assaz limitados, não se descortinam os motivos que os teriam levado a entrar numa luta que, para ser honrosa e séria, exige condições e meios compatíveis. Paul Antier, candidato do Movimento Democrata e Agrícola, que tinha o apoio do movimento poujadista, desistiu, no passado dia 17, a favor de Jean Lecanuet.

Estilos e conceitos

As posições definidas pela oposição — por François Mitterrand e por Jean Lecanuet — evidenciam alguma diferença. Há «ideias-força» e temas dominantes que são aproveitados pelos dois candidatos como a união política da Europa a força nuclear, a modernização da industria francesa e a participação dos cidadãos nos negócios publicos. A linguagem, os pontos de vista concretos e a medula das ideias que determinam a tomada de posições divergem, porém, para além da simples aparência de forma. Entre os quadrantes de «esquerda» do sr. Mitterrand e as opções do «centro» do sr. Lecanuet interpõe-se não só o estilo como um conceito da sociedade moderna e do papel que o cidadão e as forças do progresso nela devem desempenhar.

Mitterrand pretende servir-se do exemplo e da experiência da IV Republica (sem regressar aos seus fundamentos e ás suas práticas) para construir um regime eficaz e duradoiro, que ultrapasse as bases do actual regime Lecanuet, por seu turno, defende um gaullismo sem a pessoa e a marca forte que lhe imprime a personalidade do antigo chefe da França livre. Com efeito, este começou por se apresentar como um adversário da V Republica, mas uma mudança de táctica tornou-o muito mais maleável. Numa sessão de propaganda realizada em Lille, o presidente demissionário do M. R. P. não hesitou em afirmar que não se «apresenta contra o general de Gaulle, mas no seu lugar». Por outro lado, deixou de manter o princípio de que dissolveria a Assembleia Nacional, em caso de êxito, mas que fará apelo aos deputados da U.N.R. (o partido governamental), a fim de constituir nova maioria. Entre os motivos que determinaram esta mudança parece realçar o desejo de conquistar simpatizantes entre os 36 por cento de eleitores que, segundo sondagens, a vinte dias da consulta, estavam ainda hesitantes. Os resultados da eleição (o numero de eleitores é de cerca de 28 milhões) encarregar-se-ão de evidenciar a lógica e o acerto da nova estratégia adoptada pelo candidato do «centro».

Como se explica então a existência de um «de Gaulle em miniatura»? O sr. Lecanuet e os grupos que o apoiam julgam dever preparar desde já o pós-gaullismo. É por isso que inscrevem entre os seus mais importantes propósitos o de dar «á França uma força nova capaz de ser o seu recurso no futuro». Outra tecla muito ferida por Lecanuet é a da força atómica francesa: defende a prossecução dos estudos e investigações mas advoga a sua construção ao nível da Europa integrada, da qual a Grã-Bretanha devia fazer parte.

Vitória precária

O facto de François Mitterrand ter conseguido reunir á volta do seu nome os partidos e organizações de esquerda constitui, para determinados sectores, um progresso consideráyel e um facto sem precedentes, desde 1945. A esquerda não conseguirá jamais uma situação maioritária sem os comunistas e o acordo concluído com vista ás eleições é celebrado como uma vitória assinalável, embora precária, dada a falta de um programa que determine as bases concretas da colaboração futura. Mitterrand considerou inviável o estabelecimento desse programa comum e o Partido Comunista que não tinha interesse em propor um candidato seu, deu provas de boa vontade. Esta atitude, para além da dose de sinceridade que nela tenha pesado, foi devida ao receio da diminuição de votos que o Partido habitualmente recolhe (cerca de quatro milhões). Com efeito, é opinião generalizada de que muitas centenas de milhares de comunistas votarão por de Gaulle, apesar dos esforços e das posições indubitáveis dos seus chefes. Esta teria sido a opinião chegada a Paris dos municípios dirigidos por comunistas. A união sob o nome de Mitterrand permite desvanecer tais perdas ou mesmo negá-las.

Política retrógrada

Os dirigentes comunistas afirmam, por outro lado, que embora François Mitterrand não seja um dos seus, tem evidenciado uma oposição permanente ao regime, desde 1958, e advoga medidas que correspondem aos seus pontos de vista. Este tem-se pronunciado pela revisão da Constituição de 1958, na parte que consagra o poder pessoal e condiciona a independência de Justiça, e resumiu as suas posições basilares ao afirmar que «dá prioridade ao social sobre o económico, á planificação sobre a política orçamental, á educação nacional sobre as despesas militares, á construção e aos alojamentos sobre algumas noções estreitas do direito de prioridade, á Europa sobre a força atómica nacional».

A união das esquerdas permitiu, por outro lado, tirar o Partido Comunista do isolamento a que se votara, ao abandonar, em 1947, o Governo Ramadier.

A política externa do general de Gaulle, apesar dos seus aspectos sedutores, não basta para neutralizar a oposição dos comunistas. A independência defendida pelo chefe do Estado relativamente aos Estados Unidos inspira-se, antes de mais, segundo Waldeck Rochet, secretário-geral do Partido, na opinião e no interesse dos monopólios. Na ordem interna, esta linha de orientação conduziu, em sua opinião, á «política económica e social mais retrógrada que a França conheceu nos ultimos 20 anos».

Exigência basilar

A falta de um programa comum constitui lacuna importante enquanto permite apenas justapor partidos. Mitterrand dispôs-se, no entanto, a ultrapassar os domínios que os une ao formular, na conferência de Imprensa do passado dia 17, 28 propostas que, em sua opinião, constituem «a linha de partida da esquerda moderna». Embora não tenha obtido a aprovação dos partidos que o apoiam, trata-se de um conjunto de ideias e tomadas de posição que vão desde a reforma das instituições á atitude para com o Mercado Comum, da elaboração de novo plano de fomento, á política de construção habitacional e á concessão de créditos ao ensino e á investigação.

As opiniões poderão divergir acerca de um plano tão amplo, a que já se chamou a «carta da esquerda», mas ele era, segundo Mendès-France, a exigência basilar a uma nova situação política e a que muita gente (pertencendo ou não aos partidos políticos existentes) se dispusesse a bater-se pelo triunfo das soluções de que o país tem necessidade. O antigo presidente do Conselho adiantou-se a conferir a Mitterrand o peso valioso do seu prestígio ao afirmar: «Voto por François Mitterrand e aos que têm confiança em mim peço que votem por ele». — *J. G.*

A SEGUIR: «A grande oportunidade da oposição».

GALERIA DOS CANDIDATOS

FRANÇOIS MITTERRAND

Nasceu em 26 de Outubro de 1916. Licenciado em Direito, possuidor do diploma de estudos superiores de Direito Publico e da Escola de Ciências Politicas e de dois certificados de Letras (Sociologia e Literatura Francesa), François Mitterrand tem-se dedicado, alternadamente, ao jornalismo e á advocacia.

Foi mobilizado em 1939 como sargento da Infantaria colonial. Feito prisioneiro na Alemanha, conseguiu evadir-se, á terceira tentativa, e fundou, em Dezembro de 1941, apenas com 25 anos, o Movimento Nacional dos Prisioneiros de Guerra e Deportados. Secretário nacional para os Prisioneiros de Guerra, Deportados e Refugiados, em 1944, no Governo do general de Gaulle, exerceu as funções, após a libertação da França, de director do diário «Livres», órgão dos prisioneiros e deportados, tendo sido eleito, em 1946, deputado por Nièvre. Com 30 anos apenas foi nomeado ministro dos Antigos Combatentes, o mais jovem depois da proclamação da III Republica.

Fez parte, depois, de diversos Gabinetes, como ministro da Informação, da França Ultramarina, do Interior (Governo de Mendés-France, em 1954-55) e, depois, ministro da Justiça. Foi um dos opositores do golpe de força de 13 de Maio de 1958 e da investidura do general de Gaulle. Foi senador por Nièvre, desde Abril de 1959. Reeleito deputado em 1962, tornou-se um dos principais chefes da Oposição ao gaullismo.

E' autor das obras «Nas fronteiras da União Francesa», «A China ao desafio» e «O golpe de Estado permanente» e possui a Legião de Honra a título militar, a Roseta da Resistência, a Medalha dos Evadidos e a Cruz de Guerra 1939-45, com três citações.

A sua candidatura é apoiada pelo Partido Radical, pela S. F. I. O., pelo Partido Comunista Francês, pelo Partido Socialista Unificado e por diversas organizações da esquerda, como clu-

O «centenário» da República dos Kágados

(Continuação da página central)

subditos espalhados pelos cinco continentes que:

1) Os Kágados têm direito inalienável e imprescritível a comerem ao menos uma vez por dia.

2) Todo o Kágado estudante tem direito a transitar para o ano imediato ainda que não obtenha aprovação em qualquer cadeira do ano que frequenta (sem prejuízo da recente galvanização do ensino).

3) Os Kágados têm direito a festejar com a Kagança do estilo e com a presença de todos os antigos ministros (o óptimo não é sê-lo, mas tê-lo sido) a data gloriosa da sua libertação do jugo estranho.

4) Os Kágados têm direito a cobrar o foro anual de Galinhas, Perdizes e Codornizes, Presuntos, Paios, Queijos, Conservas, Caviar, Frutas, Doces, Vinhos, Aguardentes, Brandies, Champagnes, Whiskies, Vodkas, Licores e todas as mais iguarias e liquarias (água, não, que o «Bazófias» vai cheio!) de todos quantos de algum modo beneficiam da actividade civilizadora do Povo Kagadal, farol do noroeste e ultimo baluarte do pensamento celtibérico.

5) É direito do Povo Kagadal esperar que todos contribuam voluntáriamente nos termos do numero anterior, e que pressurosos acorram ao nosso território para connosco comparticiparem, virilmente, no acto solene que se avizinha.»

Os Kágados: presidente, dr. Américo de Freitas Gonçalves; ministros, drs, Luís Filipe Nascimento Madeira, Sebastião José Faísca Teixeira, dr. Manuel dos Santos Matos, José Carreto Lajes, José Maria das Neves Cruz e Santos e Humberto René G. M. de Assunção; animal doméstico, D. Duarte Bruno; as pequerruchas, Elisa d'Alcoforado e Pyna (Lyly) e Lucília Montalvão de Castro (Lucy).

DESPORTOS

NOTÍCIAS DE HANDEBOL

● O Campeonato Regional de 2.as Categorias terá o seu início em 19 de Dezembro.

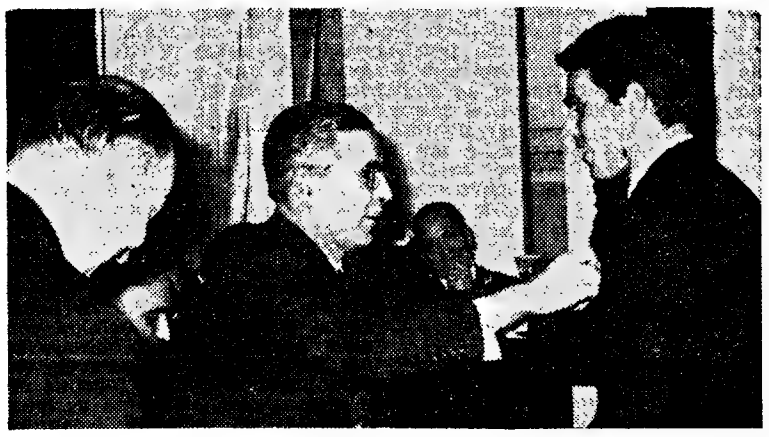
● A A. H. L. vai promover a disputa de um torneio de juniores, numa só volta, que será dotado com a taça «António José Neves Wissunan», malogrado jogador do Belenenses, falecido no Ultramar, na defesa da Pátria.

● No ultimo congresso de árbitros na Jugoslávia, estiveram presentes 60 árbitros, em representação de 23 países.

● Existem na Russia 527 193 jogadores de handebol, sendo 314 339 juniores.

CRIADA A COMISSÃO de Educação Física e Desportos das Forças Armadas

No n.º 268 (1.ª série) o «Diário do Governo» estabelece, através do gabinete do ministro da Defesa Nacional e por Decreto n.º 46 669 que «com o fim de orientar e coordenar as actividades de educação física e desportos dos três ramos das forças armadas entre si e com as actividades congéneres das forças armadas estrangeiras e dos organismos civis nacionais e estrangeiros é criada, na dependência do ministro da Defesa Nacional, por intermédio do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, a Comissão de Educação física e Desportos das Forças Armadas».



O ciclista João Roque recebendo a sua medalha de campeão

O Milan no Barreiro e os «militares» no Luxemburgo —DOIS JOGOS DE AMANHÃ

Encontra-se desde ontem entre nós a equipa do Milan, que amanhã á tarde defronta a turma do G. D. da C. U. F. em jogo de primeira mão da eliminatória que lhes coube na «Taça das Feiras». A visita do famoso conjunto italiano — grande rival do Inter — está a despertar a mais justificada expectativa.

EQUIPAS PROVÁVEIS

C. U. F. — Vítor Manuel; Mário João, Durand e Abalroado; Espírito Santo e Bambo; Madeira, Medeiros (Vasconcelos), Fernando, V. Dias (Medeiros) e Uria.

MILAN — Balzarini; Schnellinger, Maldini e Trebbi (Grossetti); Maldera e Santin; Benigni, Maddé, Sormani, Angelillo e Amarildo.

No Luxemburgo, a selecção militar de futebol começa amanhã a sua campanha desta época no Torneio Internacional. Os militares do Luxemburgo já defrontaram os portugueses numa primeira eliminatória (há dois anos) com os resultados de 3-3 (no Luxemburgo) e 7-1 (em Lisboa).

EQUIPAS PROVÁVEIS

PORTUGAL — Melo; Rodrigues, Almeida e Adolfo; Pinto e R. Rodrigues; Simões, Eusébio, José Maria, Peres e Oliveira Duarte.

LUXEMBURGO — Saendelach; Kuffer, Ewen e Jeitz; Schneider e Hoffstetter; Jean Klein, Dublin, Nampach, Stocklasen e Kirchen.

800 medalhas a 500 atletas na festa dos campeões do Sporting

Realizou-se ontem á noite, na sede do Sporting, uma sessão solene de consagração aos campeões do clube em 1963 e 1964 e de posses de alguns lugares vagos em sessões.

Presentes todos os dirigentes, usando da palavra, o dr. Amado de Aguilar, o dr. Brás Medeiros e o eng.º Marques de Almeida. Foram entregues 800 medalhas a 500 atletas de todas as modalidades, depois de terem tomado parte seccionistas de handebol, atletismo, bilhar, caça submarina, ginástica, hóquei em campo, motorismo, natação, pesca desportiva, pugilismo, ténis, ténis de mesa, tiro ao arco, tiro á bala, xadrez, futebol juvenil, instalações sociais e campo atlético.

A «Sagres» ganhou a regata de remo da Armada

A regata anual de remo da Armada terminou com os seguintes resultados: 1.º, 2.º e 3.º lugares, tripulações do navio-escola «Sagres»; 4.º, esquadrilha de submarinos; 5.º, curso de monitores e 6.º, Escola de Fuzileiros.

Linha de SINTRA

Novo «stand» Gazcidla em Queluz

Desde ontem que a laboriosa população de Queluz conta com um novo «stand» de abastecimento de Gazcidla e de venda de material de queima.

Na presença do director comercial da Cidla, sr. Henrique Morais Vaz, o sr. João de Sousa Fernandes, depositário daquela empresa em Queluz, inaugurou ontem o novo «stand», na Avenida Elias Garcia. Equipado para distribuir eficazmente o Gazcidla aos seus utentes, abastecido de moderno material de queima e preparado para prestar assistência técnica aos consumidores, o novo «stand» representa mais uma valiosa contribuição para o progresso e bem-estar de todos os habitantes da localidade.

HOJE

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desport.* — Às 21 e 15: «O grande ídolo» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «O ultimo comboio de Gun Hill» e «O Pombo que conquistou Roma» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «Mata-Hary» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

AMANHÃ

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O uivar do lobo» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A Grande Aventura de Scaramouche» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Assalto ao Forte» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Ela e os seus maridos» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

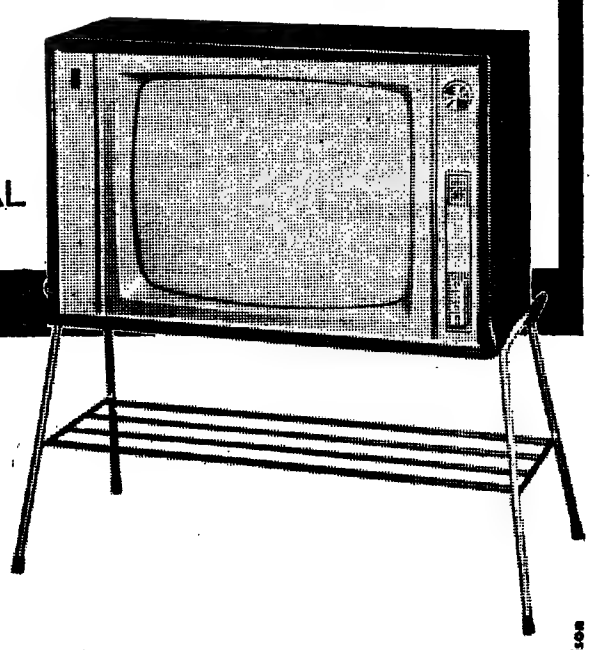
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

televisores TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

EXIJA QUALIDADE! ESCOLHA O

Taunus 17M

Um passo no futuro!

Ford

HOJE — Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1. programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Cantares e danças do povo; 16 e 50: Musica ligeira sinfónica; 17: Transmissão directa da sessão inaugural da IX Legislatura, na Assembleia Nacional, sob a presidência do Chefe do Estado; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Moniz Trindade e o conjunto de Mário Simões; 21 e 20: 25.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 43: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «O Círculo de Giz», peça de Li Hising Tan; 23 e 40: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa, de Alfredo Keil, de Óscar da Silva, de Lopes Graça e de Álvaro Cassuto; 18 e 41: «Sonata n.º 3, para violino e piano, op. 12, n.º 3, em mi bemol maior», de Beethoven; 19: «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos celebres: «Concerto para harpa e orquestra», de Haendel, e «Concerto em mi bemol, op. 107», de Schostakovich; 21: Canções, de Purcell, de Rachmaninoff, de Clay e de Zangarini-Respighi; 21 e 15: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 49: «Rapsódia hungara n.º 6, em ré bemol maior», de Liszt; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Festival de Viena, deste ano: «Joana d'Arc na Fogueira», oratória dramática, de Honegger; 23 e 25: «Sonata n.º 4, em mi bemol maior, op. 7», para piano, de Beethoven; 0: Ciclo do Barroco Italiano: obras de Corelli, de Galuppi, de Geniniani e de Vivaldi; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Clube das donas de casa; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas «Ié-Ié»; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa-tarde; 18 e 15: Folclore; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Fórmula I; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Rinalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete Mágica; 21 e 15: Hora Alemã; 22: O riso é seu; 22 e 10: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 17 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 04: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Canconetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Novos discos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: O riso é seu; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Feixo e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical de Paris; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: Conjuntos portugueses; 21 e 45: Orquestras de tangos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Rádio Voz de Lisboa; das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Graça.

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso unificado da Telescola — Às 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográfico Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º período — As 18 e 45 — Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, Curso de adultos; 19 e 20, Iniciação desportiva; 19 e 30, Francês; 20, «Stingray»; 20 e 25, Desporto e Natureza; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Panorama literário: Fernando Pessoa; 22, Sétima arte: «Os três amigos» com Robert Taylor, Margareth Sullivan; 0 horas, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 05, Meditação; e 0 e 10, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO B

Ver pelos bairros das imediações (telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 3 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✻ Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358) ✻ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (75140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma 56-B-C (776070) ✻ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 3 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✻ Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) ✻ Imperio, Lda., R. Filipe Folque, 40 (48002) ✻ Ducal, Av. Duque de Loulé, 31 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✻ Barrat, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✻ Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (324554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) ✻ Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✻ São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455778).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✻ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✻ St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — S. Nunes Simões Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✻ Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✻ Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla dom e feriados)	382069

POLICIA E G N R.

Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO
SERVIÇO INTERNACIONAL
SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO VIGO-PORIO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2. classes.
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.
(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2 classes.
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a).

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

BOLSA DE LISBOA
AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 1 10	680$00	679$00	680$00
Cons 3 % T. 10	739$00	738$00	739$00
Cons 3 1/2 % T. 10	—	870$00	—
Centenário 4 % 1940	1.995$00	1.990$00	2.000$00
Obg. Fes 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Fes 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Fes 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	1.250$00	—	—
Externo 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.335$00
Externo 3.ª série car.	—	—	1.340$00
Caut 3.ª série s/j	300$00	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	497$00	497$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	104$00
Gás. Elect. 3 3/4 %	920$00	910$00	—
Gás Elect. 4 %	—	910$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	970$00
Gás Elect. 5 %	—	990$00	1.000$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	—	87$00	88$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	92$00	—
U E P 5 % 1951	—	94$00	95$00
U E P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	958$00	960$00
H E S. Estrela	—	950$00	980$00
C P 4 1/2 %	—	1.018$00	1.019$00
Metropolitano	1.007$00	1.006$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.350$00	4.400$00
Alentejo	—	610$00	640$00
Angola	—	—	1.490$00
Espirito Santo	—	10.000$00	10.300$00
Lisboa & Açores	3.470$00	3.450$00	3.500$00
Portugal	—	1.875$00	1.900$00
Ultramarino	—	865$00	870$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.110$00	1.150$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	635$00	630$00	640$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	848$00	847$00	850$00
Boror	—	141$00	150$00
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	1.750$00	1.740$00	1.750$00
Col. do Búzi	65$50	65$50	66$00
Ilha do Principe	—	320$00	400$00
Incomati	900$00	900$00	950$00
Moçambique	—	—	59$00
Zambézia	43$00	43$00	45$00
Diamantes	800$00	799$00	800$00
Lobito	593$00	592$00	593$00

Comp. diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.200$00	1.250$00
Cimentos Leiria	—	1.000$00	1.050$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.170$00
Nac. de Navegação	—	—	990$00
Col. de Navegação	—	550$00	560$00
Port. de Celulose	—	4.550$00	4.800$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	245$00	245$00	—
Tabacos de Portugal	850$00	840$00	855$00
Petroquimica	3.750$00	3.750$00	3.800$00
Termoeléctrica	—	—	1.700$00
Aguas Electricidade Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	530$00	535$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	515$00
Eléct. das Beiras	1.825$00	1.820$00	1.830$00
Gás e Electricidade	449$50	449$00	449$50
H. Alto Alentejo	231$50	231$00	232$00
H. E. Cávado	—	1.215$00	1.217$00
H. E. Zêzere	1.395$00	1.395$00	1.400$00
Nac. de Electricidade	1.480$00	1.480$00	1.490$00
União Eléctrica Port.	—	221$00	224$00
H. Douro	1.249$00	1.248$00	1.250$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	4.550$00	4.500$00	4.600$00
F. Invest. Atlântico	—	144$80	149$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.52	$04 67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Boletim do dia

AMANHÃ

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — **Às 7**: Abertura da estação — Carrilhões — Hino nacional — Resumo do programa; 7 e 5: Noticiário — Programa da manhã; 8: Sinal horário — Noticiário; Programa da manhã; 9: Sinal horário — Noticiário; 9 e 15: Cartaz dos programas — Programa da Manhã; 10: Sinal horário — Concerto em miniatura: obras de McDonald, Falla, Mendelsshon e Kodaly; 10 e 30: Melodias em voga; 10 e 50: Valsas; 11: Sinal horário — Noticiário e Cartaz dos espectáculos; 11 e 10: De tudo um pouco; 12: Sinal horário — Noticiário — Revista da Imprensa — Resumo do programa; 12 e 10: Que quer ouvir?; 13: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 13 e 30: Orquestras ligeiras; 13 e 45: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 14: 25.º episódio do folhetim: «O Visconde de Bragelonne»; 14 e 23: Novidades em discos — texto e selecção de Paulo Medeiros; 14 e 50: Noticiário — Resumo do programa; 15: Transmissão directa do relato do encontro de futebol C. U. F.-Milão, para a Taça das Cidades com Feiras, por Amadeu José de Freitas, com comentários por Artur Agostinho e informações dos jogos Alhandra-Benfica e Braga-Atlético; 17: Programa da tarde; 18: Sinal horário — Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Programa dos Rapazes, por Julio Gil; 19: Sinal horário — Noticiário regional; 19 e 10: Para o Progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa — Tempo de jazz; 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Lurdes Bogalho e Francisco Martinho; 20 e 30: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 26.º episódio do folhetim: «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 21 e 50: Musica e Poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Carrilhões — Hino nacional e Fecho.

2.º Programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s. — **Às 8**: Abertura da estação — carrilhões — Anuncio de Abertura; Musica Portuguesa; 8 e 30: Férias em Portugal; 9 e 15: Valsas Romanticas, de Strauss: Resumo do programa; 9 e 25: Interrupção da emissão; 12: Reabertura da estação — Junção — Sinal horário; Noticiário — Revista da Imprensa; Cartaz dos Programas; 12 e 10: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 1.ª parte: Suite Antiga, de Carlos Seixas; Sinfonia n.º 41 em dó maior, K. 551 «Jupiter», de Mozart; 12 e 58: Musica de Piano, de Brahms; 13 e 15: 2.ª Parte do Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: — Sinfonia n.º 5, em mi menor, op. 64, de Tchaikowsky; 14: Musica de Arco, de Brahms e Chabrier 14 e 15: 2.º acto da ópera «Hänse le Gretel», de Humperdinck; 14 e 45: Resumo do programa; Onda musical; 17: Resumo do programa; Festival de Estocolmo de 1965 — Parte de um concerto pela Orq. Sinf. Nacional Polaca, sob a dir. de Witold Rowicki; Mutanza, de Ingvar Lidholm; Concerto n.º 1 em mi menor, para piano e Orquestra, de Chopin; 17 e 48: Musica de Arco, de Francesco Antonio Bonporti; 18: Musica do Século XX — obras de Alban Berg; 19: Escritores perante a Musica, por Nuno Barreiros; 19 e 30: Recital pela cantora Manuela Piçarra, com a colaboração da pianista Fernanda Fidalgo de Matos Simões; 19 e 53: Sonatina n.º 2, de Nadermann; 20: Sinal horário — Noticiário — Boletim Meteorológico; Resumo do programa; 20 e 15: Sete variações sobre um tema da «Flauta Mágica» de Mozart, de Beethoven; 20 e 30: Semanário musical; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Carrilhões — Hino Nacional — Fecho.

3.º Programa metropoliano nacional — Às 14 e 45: Resumo do programa; Prokofieff, o compositor do mês; Quarteto n.º 1, op. 50; Sinfonia n.º 7; 15 e 45: Canções de Beethoven, Glinka, Liszt e Brahms; 16: Musica de bailado; Suite de bailado, de Rameau-Motl; Les Biches, de Poulenc; 16 e 32: Coros: O Coro dos Pequenos cantores de Viena»; O Coro do Conjunto Popular do Estado Hungaro; 17: Junção; 22: Resumo do programa — Músiac de Piano, de Liszt e Mendelssohn; 22 e 30: Musica Coral — Sinfónica, de Lúbeck e Carl Orff; 23 e 58: Musica de Arco, de Vitali e Wieniawsky; 0 e 15: Poemas Sinfónicos: Imagens Sous-Marines, de Defossez; O Midday Witch, op. 108, de Dvorak; 0 e 50: Ultimas notícias; Resumo do programa; 1: Carrilhões — Hino Nacional — Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 0: Meia-Noite; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 45: Noticiário; 3: Sintonia-63; 4 e 45: Noticiário; 6: Boletim meteorológico; 6 e 2: Descupe, mas já não são horas; 6 e 45: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 8 e 45: Noticiário; 10 e 4: Talismã; 10 e 45: Noticiário — MUSICA, HUMOR E TEATRO: 12: Desfile de estrelas; 12 e 30: Cantinho da mulher; 12 e 45: Noticiário; 13 e 45: Musica em alta fidelidade; 14: Recordando êxitos; 14 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 14 e 45: Estrelas da Broadway — ELAS SÃO O MOTIVO; 15: Boa-tarde; 15 e 15: Oiça... que vai gostar; 15 e 30: Galo de Ouro; 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 17: Ritmos modernos; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasias — SEQUÊNCIA 18: 18 e 15: Canções românticas; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vedetas portuguesas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 22: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: O «show» de ...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Lisboa — Às 0 e 2: Alta fidelidade; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho. Às 8: Abertura; 8 e 45: Noticiário; 10 e 2: FM-Estudio 9; 10 e 15: Noticiário; 11: Êxitos do disco; 11 e 30: Os ritmos da manhã; 11 e 45: A vedeta da manhã; 12: Selecção das doze; 12 e 30: Eles cantam para si; 12 e 45: Noticiário; 12 e 53: Um conjunto; 13 e 2: Carrocel em FM; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Miramar — As 0: Meia-Noite; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário 2; Fecho. Às 7: Onda do optimismo; 8 e 30: Talismã; 8 e 45: Noticiário; 10: Carrocel; 10 e 45: Noticiário — NORTE 12-15: 12: Artistas de Itália; 12 e 15: Só-Rádio; 12 e 30: Selecção; 12 e 45: Noticiário, 12 e 53: Coisas novas no Mundo; 13 e 45: Conjuntos de ritmo; 14: Vozes que são êxito; 14 e 15: Discos em voga; 14 e 30: Canções da Europa; 14 e 45: Melodias para a sua tarde — A MULHER É O TEMA; 15 e 45: Eles cantam para si; 16; Bossa nova; 16 e 15: Artistas do novo Mundo; 16 e 30: Noticiário, 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos vocais — PROGRAMA 18: 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Conjunto de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Guitarras — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Rádio Placard; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 7: Abertura e leitura do programa; 7 e 5: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Variedades; 9: Uma hora para si; 10: Enquanto for bom dia; 12: Oração do meio-dia; 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: O êxito musical da semana; 13 e 15: Acredite que é verdade; 13 e 30: Tiquetaque; 14 e 30: Onda; 14 e 45: Melodias do nosso agrado; 15: «3 vezes 5»; 15 e 30: Musica portuguesa; 15 e 45: A moda e a musica; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica do Brasil; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha da leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 7: Abertura; 7 e 1: Oração da manhã; 7 e 12: Sétimo andar; 7 e 30: Despertar ás sete e meia, 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Miscelânea musical; 9 e 15: Cruzeiro musical; 9 e 30: Musica portuguesa; 10: Cançonetas e ritmos de hoje; 10 e 30: Diagrama feminino; 11: Rádio Placard; 11 e 30: Trabalhe com musica; 11 e 45: Abril em Portugal; 12: Cançonetas portuguesas; 12 e 15: Orquestras; 12 e 30: Vozes da América Latina; 12 e 45: Noticiário e boletim de filmes; 13: Sucessos da semana; 13 e 5: Aperitivo musical; 13 e 15: O quarto de hora do ouvinte; 13 e 30: Meia hora para todos; 14: Tiquetaque; 14 e 30: Onda; 14 e 45: Artistas da França; 15: «3 vezes 5»; 15 e 30: A musica da tarde; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 7 ás 8: Rádio Peninsular; das 8 ás 10: Rádio Voz de Lisboa; das 10 ás 12: Rádio Graça; das 12 ás 14 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 14 e 30 ás 17: Rádio Voz de Lisboa; das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Graça.

TELEVISÃO

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 35, Junta da Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Noite de teatro — «Amadis de Gaula», de Gil Vicente (Interpretação de Mário Pereira, Vasco Lima Couto, Juan Soutulho, João de Ávila, Couto Viana, Eduardo Silveira, Ana Paula, Fernanda Montemor, Hermínia Tojal, Maria Albergaria, Luís Jacobetty, Mário Sargedas e Rui Furtado); 22 e 55, TV Mundo; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias), 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — **Probidade**, R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — **Anunciada**, R. do Vigário 74 (866360).
ANJOS — **Guerra**, R. Andrade 32-3º (845513).
AREEIRO — **Belmar**, Av. Roma, 53 (776314) * **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — **Alentejo**, Av. Igreja 28-B (712682) * **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) * **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — **Aliança**, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * **Palma**, Aven. Duque de Ávila, 23 (47088) * **Arga, Lda.**, Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Pialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27-41 (389216).
BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).
BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25.
BELÉM — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) * **Rualto, Ld.ª**, Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Contemporânea**, R. Conde de Redondo 26 (45048)
ESTRELA — **Aurélio Rego**, Calç. da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — **Infante Santo**, R. Olival, 290 (661003) * **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — **Patuleia Herdeiros**, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAIS — **Simão**, Rua D., 1, lote K á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — **Oliveira**, R. D. Pedro V, 123-125 (27880)
REGO — **Prates e Mota**, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R. - Filinto Elísio, 29-B (637070).

Catarina Mendes Carvalho dos Santos Costa Pereira

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento em Viseu no dia 24 de Novembro findo e que será mandada rezar missa por sua alma na Igreja de N.ª S.ª de Fátima em Lisboa no dia 1 de Dezembro, pelas 11 horas e 30 minutos, agradecendo desde já a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

JOSÉ MANUEL SALGADO

Sua família manda rezar missa em sufrágio de sua alma, na Igreja dos Mártires, amanhã, dia 1, às 12,30 horas, desde já agradecendo a quem assistir a este piedoso acto.

R. I. P.

BALTHAZAR CARLOS DE MOSER

Missa do 7.º dia

Esther Helena Abecassis de Moser, Isabel Maria Abecassis de Moser Lupi, seu marido e filhos, Rita Maria de Abecassis de Moser Machado, seu marido e filho, seus irmãos, sogro e cunhados, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, genro e cunhado, no passado dia 25 de Novembro e que amanhã, às 11 horas e 45 minutos, na Igreja de Santa Isabel será celebrada Missa, pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA BARATA

Diário de OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Desastre ao anoitecer» (17 anos).
BARREIRO — *Cine Barreirense* — Às 21: «Em busca da verdade» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Maciste contra Vampiro» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «O Colt 45» e «O Cangalheiro e as Viuvas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

VENDA DE UM LOTE DE TERRENO NO CENTRO COMERCIAL DE CASCAIS, AV. JOSÉ FREDERICO ULRICH, DESTINADO À CONSTRUÇÃO DE UM PRÉDIO DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 4 de Dezembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno situado no Centro Comercial de Cascais, Av.ª José Frederico Ulrich, com a área de 535 m2, pelo preço base de licitação de 4.500$00 o metro quadrado.

Este lote, cujo projecto é fornecido pela Câmara, destina-se a um prédio com 3 pisos e cave, destinando-se a cave e o rés-do-chão a estabelecimento e os 2 pisos a habitação.

As condições de praça e planta encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 19 de Novembro de 1965.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365).
MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

AMANHÃ

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Passagem de nível» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Amor clandestino» (17 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «Duelo no Rio Grande» e «Daqui não saio» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «O assalto ao cofre» e «A comédia do Mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa, 8 (T. 224250).
ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174.
BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Normal do Sul* — P. do Bocage (Tel 22216).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A TENTAÇÃO DO DINHEIRO — no IMPÉRIO

O VAMPIRO DE DUSSELDORF — no CONDES

TIVOLI — Telef 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma obra-prima de William Wyler
O OBCECADO
com Terence Stampe e Samantha Eggar
Os melhores actores do ano

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de amor para adultos
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

CONDES — Telef. 322523
A's 21.30
ESTREIA
ADULTOS
um filme de choque
O VAMPIRO DE DUSSELDORF
com Robert Hossein e Marie France Pisier

A's 15.15 e 18.15 — **DIA DE FÉRIAS** (Adultos).

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma admirável farsa de espionagem
que revela dois novos cómicos:
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 OPERAÇÃO BIKINI
com as esculturais Ingrid Schoeller, Annie Gorassini e Carla Caló
A alegre tragédia de dois agentes secretos transformados em «anjinhos» por três fascinantes espias
EASTMANCOLOR Só para adultos

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
Um sensacional e grandioso filme de espionagem
A história de uma luta sem fronteiras entre espiões de indómita ferocidade
GUERRA SECRETA
com Henry Fonda, Vittorio Gassman, Annie Girardot, Robert Ryan, Bourvil, Peter Van Eyck e outras celebridades
(M. 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 538743
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Humor, «suspense», «gags» e acção
O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO
com PAUL MEURISSE

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
7.ª Semana... é o êxito continua cada vez maior!
A maliciosa e caricatural comédia colorida de Aobert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

CAPITÓLIO — Tel. 327493
(M. 17 anos)
As 15.15 e 21.15
Duelo na Cidade Fantasma
O Espadachim de Siena

LIDO — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 17 anos)
A PAIXÃO DE JANE EYRE
A TERRA DAS MIL AVENTURAS

TERVISSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
ANGÚSTIA
UM LADRÃO NA ALTA RODA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
TRÊS RAPARIGAS EM PARIS
A REVOLTA DOS GLADIADORES

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
AS MÃOS E A MORTE
com Burgess Meredith e Betty Field

IMPÉRIO — Telef. 555134
A's 21.30
ESTREIA
ADULTOS
A TENTAÇÃO DO DINHEIRO
com Glenn Ford e Elke Sommer

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
(Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

EDEN — Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
HOMICIDIO EM S. FRANCISCO
com Alain Delon, Ann Margret e Jack Palance

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
MORITURI
com Marlon Brando e Yul Brynner

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.00, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Cada segundo é uma explosão de emoções
O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.15
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Dany Saval, Paul Meurisse e Paul Hubschmidt
na divertida e maliciosa comédia francesa
EU E OS HOMENS DE 40 ANOS
O programa alegre da semana!

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(M. 17 anos)
O INDOMÁVEL
com Alain Delon e Lea Massari

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45: V centenário de Gil Vicente (12 anos).
AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «O homem que fazia chover» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Duelo de Gladiadores» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O amor tem muitas faces» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19 h.: «A Máscara do Zorro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Golias contra os gigantes» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Um homem de confiança» (17 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «A Flecha Dourada» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21: «A viagem cigana» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
CINE ORIENTE — Às 21: «Punhos de ouro» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Secretária particular» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21.15: «A cerimónia» (17 anos).

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL M/17 anos
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro — RIA
Trav. S. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telf. 790211
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1 de Dezembro, 105—T. 369495

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

SNACK TÍPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e jantares
Preços correntes

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229-666532

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
5.ª-feira:
Vitela á Jardineira

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
1.º DE DEZEMBRO FERIADO NACIONAL
AS 13.30 H. e 20.30 H.
EXECUÇÃO DO HINO DA RESTAURAÇÃO PELA ORQUESTRA SOB A DIRECÇÃO DE AGOSTINHO CAYNETA
ALMOÇOS E JANTARES DANÇANTES
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.ªs-feiras)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AMANHÃ
DOBRADA À MODA DO PORTO
BACALHAU À BRÁS
TODOS OS DIAS ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA PÚCARA
BACALHAU À ZÉ DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Charneca da Caparica, freguesia de Monte da Caparica, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 1270 m, do apoio, n.º 21 da linha aérea RA 06-0-3-1-5 Monserrate, ao posto de transformação 15-1-070 Charneca da Caparica.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Novembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

SÉRIE ECONÓMICA ESPECIAL
FATOS DE CASIMIRA
(POR MEDIDA)
650$00—750$00
PRONTO A VESTIR
CASACOS DE SPORT
CALÇAS
SOBRETUDOS
GABARDINES

Vendôme
R. DOS SAPATEIROS, 88 — R. DA VITÓRIA, 57
LISBOA

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Caminho, L.da
MOVEIS ESTOFOS
MÓVEIS EM QUALQUER ESTILO — COLCHOARIAS — ROUPEIROS — SOFÁS-CAMAS — CANDEEIROS — CONSERTOS — DECORAÇÕES — ESTOFOS
Av. Almirante Reis, 94-A e 94-B — T. 734210 — LISBOA

GRAVADORES
Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar
(junto ao largo)

CASA DO MINHO
AMANHÃ, 1, FERIADO, ás 15 h.
Grande MATINÉE DANÇANTE
MAIORES 15 ANOS
CONJUNTO NAPOLITANO
RUA VITOR CORDON, 14, 2.º
(Ao Chiado)

O dr. Silva Araújo é o novo enfermeiro-mor dos Hospitais Civis

Dr. Silva Araujo

O ministro da Saude escolheu para desempenhar o cargo de enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa o sr. dr. Jorge Nunes da Silva Araujo, em substituição do sr. dr. Mário Carmona, que foi atingido pelo limite de idade e aposentado.

O sr. dr. Silva Araujo, cirurgião muito distinto, que se licenciou pela Faculdade de Medicina de Lisboa, fez a sua carreira de médico nos Hospitais Civis de Lisboa. Em 1939, foi nomeado, após concurso, cirurgião dos hospitais e, em 1953, director do Banco e Serviços de Urgência. No ano seguinte, era director dos Serviços Gerais de Clínica Cirurgiva, onde exerceu uma acção que revelou a sua personalidade de chefe e de orientador.

Foi professor da Escola de Enfermagem Artur Ravara, assistente da Faculdade de Medicina e, por três vezes, vogal do Conselho Técnico dos Hospitais Civis de Lisboa.

Exerceu também as funções de director clínico do Hospital do Desterro e de inspector superior de Medicina da Direcção-Geral dos Hospitais.

O sr. dr. Silva Araujo, a quem foram conferidos vários louvores, possui as medalhas de prata e de ouro de bons serviços nos Hospitais Civis de Lisboa. Desempenhou também diversas missões oficiais no estrangeiro.

Duplicaram as exportações espanholas para Portugal

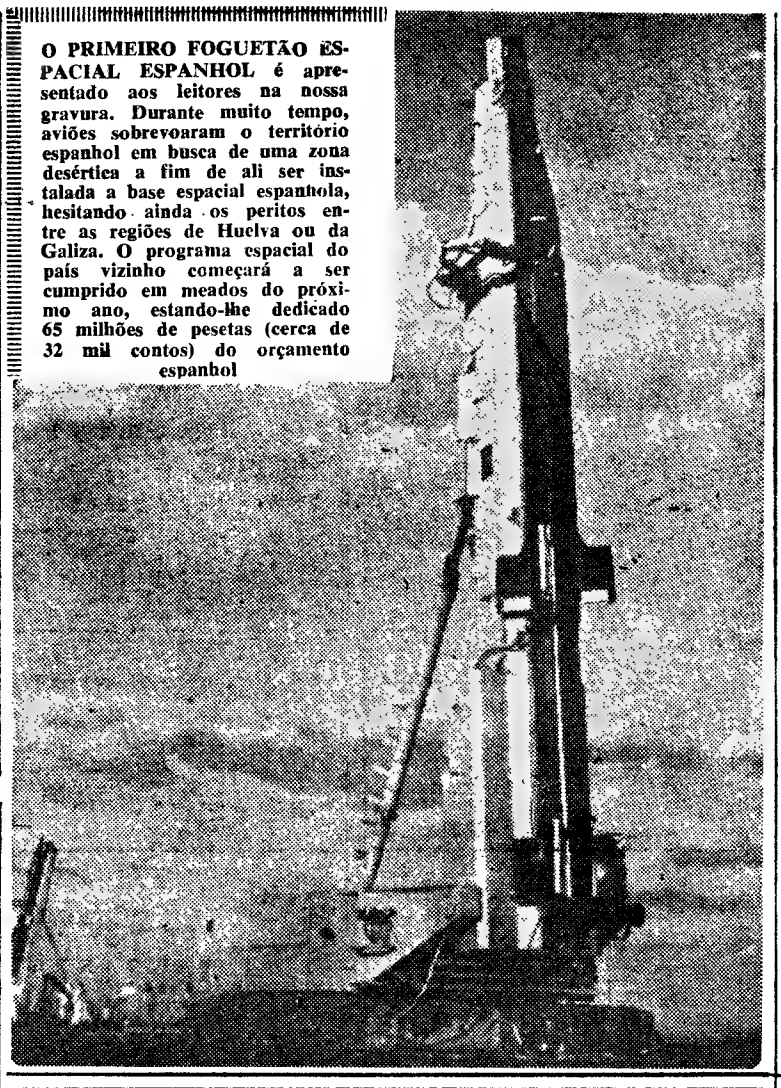
MADRID, 30 — (A. N. I.) — As exportações espanholas para Portugal, depois de se manterem estacionárias até 1963, registaram no último ano um aumento de cem por cento—informa a agência Efe.

As exportações espanholas para Portugal foram as seguintes: gorduras e azeites em geral, 4 045 800 dólares; caldeiras, maquinaria e outros artigos, 2 000 000; produtos de pesca, 1 000 000; e combustíveis, cerca de 1 000 000.

As importações espanholas de Portugal foram de 2 100 000 dólares em adubos; 4 000 000 dólares em sal, pimenta, gesso e materiais semelhantes; 2 900 000 em produtos siderúrgicos em geral; e 625 000 em maquinaria e semelhantes.

Teatro Gil Vicente
CASCAIS
HOJE e AMANHÃ
ÀS 22 HORAS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
DE
A ESOPAIDA
Em ensaios a peça A CASA DE BERNARDA DE ALBA, de GARCIA LORCA

O PRIMEIRO FOGUETÃO ESPACIAL ESPANHOL é apresentado aos leitores na nossa gravura. Durante muito tempo, aviões sobrevoaram o território espanhol em busca de uma zona desértica a fim de ali ser instalada a base espacial espanhola, hesitando ainda os peritos entre as regiões de Huelva ou da Galiza. O programa espacial do país vizinho começará a ser cumprido em meados do próximo ano, estando-lhe dedicado 65 milhões de pesetas (cerca de 32 mil contos) do orçamento espanhol



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Skipchonge Keino (Quénia) bateu o «récord» mundial de 5000 metros

AUCKLAND (Nova Zelandia), 30 — (A. N. I.) — Um novo «record» mundial dos 5000 metros foi hoje estabelecido, em competição, nesta cidade, pelo queniano Skipchonge Keino, em 13 m. e 24,2 s. O anterior «record», de 13 m. e 25,8 s., foi estabelecido pelo australiano Ron Clarke e ainda nem sequer foi homologado.

Stewart-Gromyko – encontro de três horas

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — Duraram um pouco mais de três horas as conversações que principiaram esta manhã entre o chefe do Foreign Office, Michael Stewart, e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko. Indicam de boa fonte que os dois estadistas versaram essencialmente os problemas do desarmamento.

Henri Michaux – Grande Prémio das Letras

PARIS, 30 — (F. P.) — O Grande Prémio Nacional das Letras foi atribuído ao poeta Henri Michaux.

Prece pelos mortos de todas as guerras

CIDADE DO VATICANO, 30 — (F. P.) — Na sessão conciliar de hoje, foram recitadas preces pelos mortos de todas as guerras deste século, a pedido de mons. Pericle Felici, secretário-geral do Concílio Ecuménico. Os padres conciliares também oraram pela paz «que Cristo proporcionou pela sua morte e a sua ressurreição».

LOTARIA NACIONAL
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Preso um membro da Junta Militar que governa o Equador

QUITO (Equador), 30 — (A.N.I.) — Um componente da Junta Militar de três membros que tem governado o Equador desde 1963, foi ontem preso por ordem do Governo.

Trata-se do coronel aviador Guillermo Freile Posso, que foi detido por determinação dos outros membros da Junta Militar, segundo declarou o secretário particular de Posso.

Forças do Exército e da Polícia Militar reforçaram a guarda ao palácio presidencial.

JORNALISTA ALEMÃO CONDENADO EM ACRA A 40 ANOS DE PRISÃO

ACCRA, 30 — (R.) — O jornalista da Alemanha Ocidental Lutz Herold foi hoje condenado a 40 anos de prisão por traição, em virtude de ter conhecimento de uma conspiração contra o Governo e não ter informado as autoridades.

Herold, correspondente da revista «Der Spiegel», de Hamburgo, não se confessou culpado.

Os americanos causaram (por engano) 600 baixas em forças sul-vietnamianas

SAIGÃO, 30. — (F. P.) — O vale de Ia-Drang, o monte Chu-Pong e toda a região a oeste do campo fortificado de Plei-Me, foram evacuados pelas tropas americanas e vietnamianas que ali travaram, desde 16 de Outubro, os combates mais renhidos da guerra no Vietnam.

As unidades da 1.ª divisão de cavalaria regressaram à base de An-Khe, no centro da cordilheira dos grandes planaltos. Há dias que haviam perdido o contacto com os elementos norte-vietnamianos que participaram no grosso da acção.

Em contrapartida, as operações continuam no sector da plantação Michelin, a 70 quilómetros ao norte da capital, mas parece não haver contacto com as unidades que, no sábado, infligiram pesadas baixas a um regimento governamental (seriam da ordem de 600 — 180 mortos, 320 feridos e uns cem desaparecidos). Mais de metade dos conselheiros americanos foram mortos ou feridos.

Dois batalhões de 350 homens cada foram aniquilados e outro sofreu baixas moderadas: 25 mortos e 70 feridos, em consequência de um engano de caças-bombardeiros da Marinha que procediam á primeira missão de combate.

Os «vietcongs» lançaram diversas pequenas operações, em diversos sectores: Um campo das forças especiais, a 120 quilómetros a oeste da capital e um posto avançado vizinho foram atacados, mas a chegada de reforços obrigou os atacantes a recuar.

Na província de Binh-Dinh, a 420 quilómetros a nordeste de Saigão, uma companhia das forças regionais que ia socorrer duas secções, caiu numa emboscada. Perdeu-se o contacto-rádio.

Na província de Kien-Tuong, a 60 quilómetros da capital, foram destruídas uma oficina de granadas e munições e uma tipografia (esta dispunha de 20 toneladas de papel e 70 caixas de tinta).

Tropas britânicas chegarão hoje à Zâmbia – admite-se em Londres

LONDRES, 30 — (R.) — É provável que um grupo avançado de tropas e aviões, enviado pela Grã-Bretanha para ajudar a guardar a estratégica barragem de Kariba, chegue hoje a aeródromos de Zâmbia.

O primeiro-ministro, Harold Wilson, decidiu na noite passada enviar uma força simbólica, revelaram funcionários, a seguir a repetidos apelos do presidente Kenneth Kaunda de auxílio para salvaguardar a barragem e a sua central hidroeléctrica, situada perto da fronteira entre a Zâmbia e a Rodésia.

Os detalhes da operação são ainda secretos.

QUIOSQUE TIVOLI

ao comemorar amanhã, 1 de Dezembro, o 31.º aniversário da sua fundação, aproveita a oportunidade para agradecer aos seus Ex.mos Clientes e Amigos a honrosa preferência com que o têm distinguido e apresentar os seus mais cordiais cumprimentos.

—— ::: ——

o QUIOSQUE TIVOLI

lembra ainda que a lotaria desta semana á venda nos seus balcões é de

3.000 CONTOS

bilhetes a ..... 120$00
meios a ..... 20$00

podendo igualmente habilitarem-se aos

28.000 CONTOS

da Grande Lotaria do Natal

bilhetes a ..... 4.000$00
vigésimos a ..... 100$00
cautelas a ..... 25$00

pelo correio mais 2$50 para portes e registo.

RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 68 • LUMIAR • LISBOA, 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

1.º DE DEZEMBRO
FERIADO NACIONAL

- Ambiente distintamente familiar.
- Almoços e jantares dançantes.
- Às 13.30 h. e 20.30 h. execução do HINO DA RESTAURAÇÃO, pela orquestra sob a direcção de Agostinho Cayneta. (M/15 anos)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado; o vento era fraco de vários rumos e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 17°; mínima: Penhas da Saude, —2°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 10°; Funchal, 16°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, —1°; Portalegre, 5°; Porto, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 15°,8; na atmosfera, 11°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado de norte; aguaceiros fracos diminuindo gradualmente de frequência de intensidade; acentuado arrefecimento nocturno com consequente formação de geada nos locais mais abrigados.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 35* *Ocaso ás 17 e 15*

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 8 — Dia 15 — Dia 22

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 30 — Às 8 e 02 (3,4 m); 20 e 48 (3,1 m). Dia 1 — Às 9 e 01 (3,3 m); 21 e 50 (3,1 m). Dia 2 — Às 10 e 09 (3,3 m); 22 e 51 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — Á 1 e 01 (1,8 m); 13 e 53 (1,8 m). Dia 1 — Às 2 e 11 (1,9 m); 15 e 08 (1,8 m). Dia 2 — Às 3 e 30 (1,9 m); 16 e 18 (1,7 m).

Diario de Lisbôa

DA MULHER E DA CRIANÇA

TERÇA-FEIRA
30-NOVEMBRO-965

AS NOVIDADES DE INVERNO NA CAPITAL FRANCESA

Um conjunto de lã cinzento-branco, da colecção de Geneviève Corne, que passou em Saint-Germain-des-Près

E' muito humilhante ser homem, este Inverno, em Paris. De facto, a mulher triunfa em todo o lado...

Para já na política. Dentro de dias, como se sabe, mais precisamente a 5 de Dezembro, realizar-se-á a eleição para a presidência da Republica.

Por um lado porque elas são majoritárias em numero no corpo eleitoral, por outro porque têm cada vez mais autoridade no seio das famílias, os diversos candidatos parecem considerar como tarefa primordial convencer as mulheres. A campanha eleitoral, devemos constatá-lo, está em grande parte centrada sobre a opinião que as senhoras farão dos candidatos e as decisões que tomarão em suas casas. Sinal dos tempos...

Ainda do lado feminino, como em todos os Invernos, a moda é em Paris um dos grandes temas de conversas e de artigos nos jornais. Digamos desde já que a influência de Courrèges continua a ser total. Cria-se até Courrèges para as adolescentes mais jovens. Estender-se-á a moda aos bebés de mama?

O Mestre põe os dentes de fora

Mas «fazer Courrèges» nem sempre é desprovido de risco. O «Mestre» põe os dentes de fora quando vê em qualquer montra um modelo não já simplesmente inspirado, o que ele admite, na sua técnica, mas copiado com demasiado servilismo. Nessa altura reage.

E age. **E** dá por paus e por pedras. Quer dizer: vai num rompante buscar o oficial de diligências, e aí temos a apreensão do vestido ou do casaco, mesmo que o infeliz fabricante já tenha lançado 10 000 exemplares no mercado...

Se Courrèges dirige a moda feminina — continuando a impor o branco, o cinzento e o preto como cores obrigatórias —, Pierre Cardin reina sobre o aspecto exterior dos homens, ou melhor, dos homens que estão «na berra». No próximo Inverno quer vê-los vestidos com sobretudos largamente forrados de pele (e pêlos), e até de casacos de peles sem... fazenda.

Posto o problema neste pé, em que locais da moda convirá mostrar os falsos ou verdadeiros courrèges e os sobretudos de pêlo de lobo?

Regresso a 1900

Pois bem, o acontecimento da «saison» foi a inauguração do Drugstore de Saint-Germain-des-Prés. Houve borborinho na noite da abertura e toda a gente continua ás cotoveladas neste estranho conjunto de restaurante, bar, livraria, farmácia, mercearia fina, venda de ostras e sala de cinema...

A decoração, que se deve ao homem que actualmente faz furor neste género de coisas (Slavik, queríamos dizer), decoração de estilo 1900 polvilhada de algumas bizarrias género Salvador Dali, vale por si só o passeio. De qualquer forma o velho Saint-Germain-des-Prés, já em voga por influência de alguns estabelecimentos de longa data e reputação assente, levou nova chicotada. E' um bairro onde vão fazer-se muitas fortunas...

Pouco depois da do Drugstore festejou-se a abertura do «Bistrot de Paris, no n.º 33 da Rue de Lille (um pequeno pulo), também em estilo 1900. Mas o verdadeiro 1900!

Os proprietários, esses, não lançaram mão da imitação, temperada com 100 gramas de Surrealismo como no Drugstore. Durante meses e meses vasculharam as lojas de an-

(Continua na página seguinte)

As pérolas serão enfeite obrigatório na próxima quadra natalícia. Falsas ou verdadeiras, as pérolas completarão qualquer espécie de «toilette», mesmo quando colocadas nos cabelos...

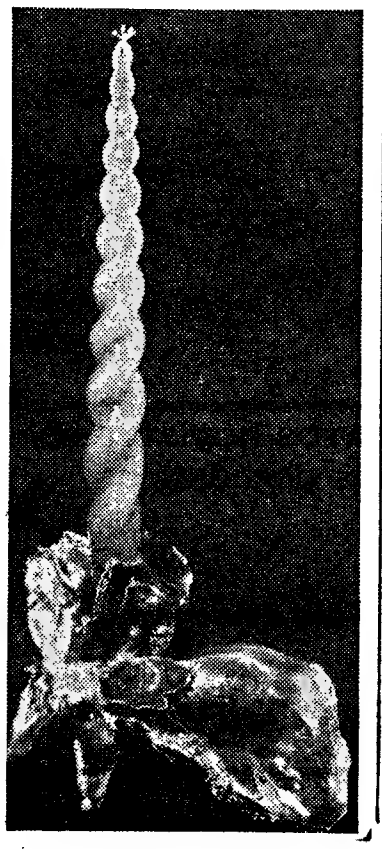
VIMOS PARA SI...

Como quase todas as senhoras residentes em Lisboa e arredores, fomos de longada até á Feira das Industrias, para uma visita ao Salão de Artes Domésticas. Demos o tempo por bem empregado, de tal maneira que sugerimos ás nossas leitoras de província que «dêem um jeitinho» e venham a Lisboa nesta altura. As crianças voltaram á escola, entrou-se em cheio na rotina do Inverno, mas antes que o mau tempo as bloqueie em casa até á Primavera, encham-se de coragem e venham á capital. Há muito que ver e muita coisa que saberá bem recordar durante as longas noites de Janeiro, Fevereiro...

A maior parte das pessoas insiste em viajar durante o Verão, por razões de conveniência pessoal, de bom tempo, de disponibilidades mas, antes de tudo, por rotina. E o certo é que nunca chegam a ver as cidades como elas são na realidade. Lisboa em Agosto é uma cidade morta, mas Lisboa em Dezembro é uma célula viva, apaixonante. Teatros, cinemas, exposições, montras, novidades, tudo funciona em pleno; dois ou três dias bem planeados para uma visita no Inverno, renderão mais que duas semanas durante o Verão. Não concordam?

Pois se cá vierem, não deixem de dar um salto á Feira das Industrias. O Salão está muito bem

(Continua na 3.ª página deste suplemento)



Comece a pensar no Natal

«O Natal ainda vem longe!» — dirá a leitora, muito convencida de que o tempo não lhe faltará, na devida altura, para os preparativos da festa em sua casa e dos presentes que tenciona dar aos seus familiares e amigos.

Não se lembra já do que lhe tem acontecido em anos anteriores? A lufa-lufa das ultimas horas, as lojas sempre á cunha, as muitas coisas que não fez devido á falta de tempo, algumas que não conseguiu acabar e perderam a oportunidade de servir a quem se destinavam! E, também, a sentida falta de dinheiro que um pouco de previsão levaria a evitar-se... Tudo isto, e muito mais, são razões para que um Natal seja menos bem festejado e para que a leitora veja passar essa quadra do ano sem a boa disposição habitual e que vem de uma certeza absoluta de tudo poder e conseguir. Sim, é muito eficiente, infalível mesmo, como muitas de nós somos, mas, apenas, no decorrer do ano, e não nessa época de Natal em que temos um desgaste total das nossas possibilidades, em que o tempo voa, o dinheiro desaparece e as razões de consumo se multiplicam como células de reprodução vertiginosa! Pobres donas de casa, nessa altura a um tempo deliciosa e torturante, quando tudo tem um limite, menos o seu desejo de bem-fazer, de alindar, de melhorar, de acertar! Pobre chefe de família que faz contas e mais contas para conseguir, como um prestigitador, fazer sair, da sua algibeira vazia, o par de meias utilitário que oferece á esposa ou a camisola confortável de que o filho está necessitado... E quantos há a que os presentes de Natal não passam disto porque a esposa lhes pediu quase todo o dinheiro que tinham. Ora, tudo pensado com muita antecedência fica melhor resolvido. Comece a leitora, desde já, a fazer umas pequenas economias de tempo e monetárias para empregar, exclusivamente, nos preparativos das festas de Natal. Assim, poderá, mais fácilmente, comprar os elementos necessários aos artigos que irá, com possibilidades de tempo, executar por suas próprias mãos. Verá, então, como o dinheiro chega e como tudo se torna mais fácil. Ficará admirada, pela primeira vez, com a sua descontracção numa altura em que, nos anos anteriores, era de enervamento e desconsolo por não chegar a tudo quanto queria. Comece já a pensar que o Natal está perto, que terá de obsequiar um determinado numero de pessoas convidando-as para a sua consoada, que nas vésperas de 25 de Dezembro terá que ter, prontas a entregar, todas essas lembranças que irá oferecer e pense, também, que a família e os amigos gostarão de a ver calma, feliz, repousada, a gozar, verdadeiramente, as festas de Natal.

Conjunto de «tricot»

Saia e casaco de lã mescla castanho-claro trabalhada em malha alta de «crochet». Tem a guarnecê-lo, nas orlas do casaco, uma carreira de malhas feita com lã preta e verde. Os botões são de baquelite castanha.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabens ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Roseira Andresen Miranda, D. Lucia da Silva Machado e menina Maria da Conceição de Lacerda Andresen Guimarães.

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

8 PAGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

AS NOVIDADES DE INVERNO

(Continuação da página anterior)

tiguidades e assaltaram todos os leilões, para que a mais pequena maçaneta de porta fosse absolutamente autêntica. Melhor ainda: a iluminação é a gás, e foi preciso que os engenheiros das Reunidas (de França) mandassem fabricar de novo, após minuciosas pesquisas nos seus arquivos técnicos, um material que já não «respirava» há 50 anos.

Ah, o Classicismo!...

Falámos já dos estabelecimentos da moda, os mais recentes. Isto não quer dizer que a moda seja eterna. Todos os anos são inaugurados com estrépito novos restaurantes.

Mas alguns não chegam a ter vida longa e a conclusão é esta: há em Paris uma espécie de permanência dos valores certos da culinária, em particular na categoria dos estabelecimentos tipicamente parisienses, com sólida cozinha e preços estáveis. Citemos ao acaso (e sem comentário) no bairro das Halles: «Le Grand Comptoir» (Rue Pierre Lescot, 4) «La Grille» (Rue Montorgueil, 50). Nas avenidas da periferia: «Chez Fred» (Boulevard Péreire, 190), e perto da Opera o simpático «Petit Riche» (Rue Le Pelletier, 26), onde pensamos estar em pleno ano de 1880 — e sem truques. Todos estes estabelecimnetos, e muitos outros do mesmo género, são especialistas dos belos grelhados com batatinha frita, tão caros á salivação dos franceses, da codorniz ou da cabeça de vitela que o sr. Silva (em França o sr. Dupont) gosta de descobrir ao lado de uma garrafa de Beaujolais bem fresca, quando acaso se cansa dos restaurantes que nascem demasiado depressa e desaparecem ainda mais depressa.

O grande medo do sr. Silva

O sr. Silva, confessemos, teve muito medo nestes ultimos tempos. Medo de que a colheita do ano fosse intragável. De facto, o Verão resultou pouco menos que pavoroso, o que está longe de ser bom para o bago de uva, como se supõe. O drama ia rebentar... Depois, pelos fins de Setembro, as nuvens desapareceram e veio um inolvidável mês de Outubro, mais quente que muitos Julhos e Agostos. A maldita água que fazia inchar as uvas evaporou-se. O açucar entrou em concentração. O milagre tinha-se produzido... No conjunto todos os vinhos serão excelentes, ainda que por vezes um pouco menos fortes em álcool que os de 1964. Os mais notáveis são os do vale do Ródano: «Côtes du Rhône», «Côtes Rôties», «Ermitage» e «Chateauneuf du Pape».

Mas depois do jantar o que fazem os Silvas que nem querem ir para a cama, ou que não gostam de Televisão?

As «boîtes» da moda pouco mudaram nestes ultimos três anos. São ainda «Le Bilboquet» e a «Discothèque» da Rue Saint-Benoît, ou o «New Jimmy's» do Boulevard Montparnasse. Nesta ultima continua a reinar a famosa Régine, inspiradora dos hábitos das «locomotivas» parisienses, quer dizer, os noctambulos inveterados. Estaria a preparar-se, segundo parece, para lançar uma nova dança chamada «Miss-Kiss» (ou ainda «Monkiss»), que derivaria do «Monkey» e do «Surf». Os iniciados compreenderão fácilmente esta filiação importantíssima.

Orgulhosos de si próprios

Mas deixemos estas contingências materiais mais ou menos curiosas.

A temporada intelectual iniciou-se com um grande sucesso que todos os franceses registaram, legítimamente orgulhosos: o Prémio Nobel da Medicina foi atribuído a três investigadores do Instituto Pasteur, os professores Jacob, Monod e Lwoff, pepos seus trabalhos extraordinários no campo da biologia celular.

No plano artístico, o pintor não figurativo Georges Matthieu obteve verdadeiro triunfo com a sua exposição na Galeria Charpentier, ainda que não faltem detractores que lhe censuram, entre outras coisas, o facto de pintar os seus quadros (por vezes difícilmente compreensíveis) vestido de guerreiro da Idade Média.

A princesa com bom fundo

Mas o que não teve nada de triunfal foi o encerramento bastante melancólico do velho «Teatro de l'Ambigu». Situado no bairro da República, esta sala não ganhava um tostão nos ultimos tempos. Má escolha dos textos, talvez, mas também a fuga dos parisienses a esta parte da capital, outrora um grande centro da vida nocturna, e que está agora tristemente deserta quando a noite cai.

O proprietário — que fazer? — fechou a casa. E vendeu-a a uma sociedade imobiliária que a substituirá por um parque de estacionamento ou um edifício comercial. Assim que esta novidade se tornou conhecida, os parisienses (que aliás já não punham os pés no «Ambigu» sobressaltaram-se. De facto o «Ambigu» é um espécime quase unico da arquitectura de 1830 no capítulo de salas de espectáculos, e o seu encanto sediço mas indesmentível desapareceria para sempre. Chovem protestos de todo o lado, a opinião publica insurge-se violentamente.

A princesa Grace do Mónaco é um dos adversários mais ferozes da demolição do «Ambigu». Tomou partido publicamente, e devido á sua encantadora (e poderosa) autoridade talvez a velha sala se possa salvar. Viva a boa e bela princesa!

Um outro facto pitoresco, mas menos amargo, foi a controvérsia espantosa próvocada pela exposição das pinturas de mestres franceses existentes nos museus de Leninegrado e de Moscovo.

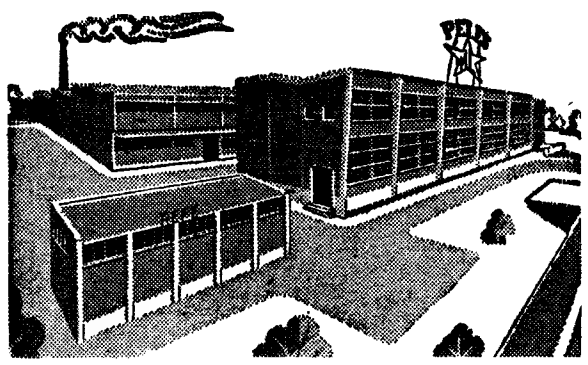
Os russos tinham enviado para o Louvre os mais belos quadros de mestres franceses que têm em seu poder, e que o publico francês em muitos casos não conheciam. Foi um grande sucesso. Até ao dia em que um dos mais reputados — e russófobos — peritos de Paris saiu do museu dizendo secamente: «Mais de um terço são falsificações!». Os russos afirmaram-lhe que ele se enganava. Respondeu que não. Os russos repetiram que sim. E ele que não. De Moscovo reiteram com veemência a afirmação de que o perito tem imperícia a mais. As coisas estão neste pé ..

Começa a pensar-se no Natal

Enquanto aguardam uma improvável solução para o mistério, os parisienses começam a pensar no Natal. Já nos grandes armazéns as secções de brinquedos aumentam desmedidamente. A Air France pôs um ponto final no seu plano de «ponte aérea» para a neve, que permitirá aos esquiadores, após 50 minutos de avião (Paris-Genebra), deslizar nas vertentes alpinas cerca de uma hora depois.

Em muitas estações francesas dos Alpes — um total de 29 — será posta em funcionamento uma ino-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



FÁBRICA DE PELES ESTRELA «M. L.»
onde são preparadas as peles que as senhoras devem preferir
VENDEM-SE EM TODO O PAIS NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS
EM LISBOA SAO DEPOSITARIOS:
Grandes Armazéns do Chiado, Casa Africana, Grandela e Casa Sopeles, Av. António Augusto de Aguiar, 90-A
Fabricantes-Importadores: MARTINHO, LDA.

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!
PERFUMARIA ESTEFÂNIA
A CASA AO SERVIÇO DA BELEZA E DISTINÇÃO FEMININA
APRESENTA PRODUTOS DE BELEZA, PERFUMES E COLÓNIAS DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES E ARTIGOS DE HIGIENE
UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
RUA PASCOAL DE MELO, 88 (à Estefânia) — Tel. 44438 — LISBOA

FIOS DE LÃ
Nacionais e estrangeiros, fios de algodão, fibras acrílicas, fios mistos, Escocês, Shetlands, Crystal, Ráfias, Perlaponts, etc., para a Indústria e TRICOTS
VENDE: GEORGES ROSE, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.º — LISBOA — TELEFONE 325816
ENVIA-SE A COBRANÇA

CASA LAMBELA
AVENIDA DA IGREJA, N.º 10-D — ALVALADE
★
ATENÇÃO
Minha senhora, já não precisa ir á Baixa para comprar as suas lãs. Encontra na Casa Lambela, nas mais lindas cores, fibras, e lãs, como Escocesa especial a 140$00, Bicolor a 130$00, Austrália a 160$00, e fibra Texlon a 150$00 o quilo. Crylor Nevecryl, Kashmill, Maryt, Ouro Negro, Dralon, Robilon.
Visite a nossa casa, minha senhora, e ficará cliente

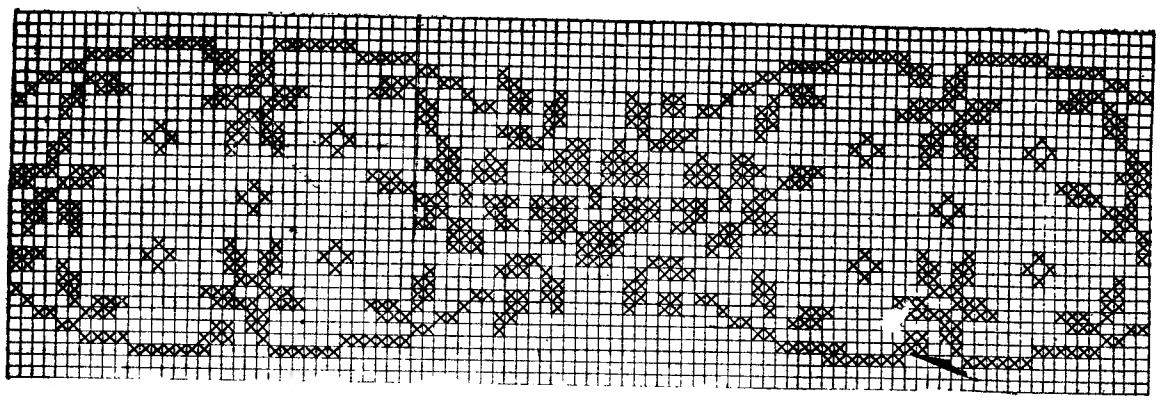
agora em Portugal
a 611 de luxo
um novo plano inclinado
equipada com o novo porta-carros horizontal pela primeira vez em máquinas domésticas
★ Bobina transparente, de colocação dianteira
★ Novo controle de pressão
★ Painel geral de controle, ainda mais simplificado
★ ...e é a única máquina do mundo com ponto especial para alinhavar
SINGER* cose melhor
* Marca registada de The Singer Company

VÉUS!
MANTILHAS?
GOYESCAS

O melhor sortido
Os melhores preços
Lavores Femininos
Av. Guerra Junqueiro, 3-1
LAVORES
Rua Áurea, 179

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096



DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PAGINAS INDEPENDENTES

RENDA PARA LENÇOL

Esta renda, que deverá ser feita na malha de abertos e fechados, em «crochet», tem a vantagem de gastar muito pouca linha.

Na sua execução deve empregar-se a linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40, para atingir, na largura, 12 contímetros. Nesta dimensão fornecemos o seu desenho com o cânto, mediante a quantia de 12$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

decorado, a atmosfera é agradável, há muito onde deixar os olhos (e a bolsa, se quisermos) e, acima de tudo cumpre bem o «slogam» de propaganda — a Grande Montra de Natal onde pode escolher os seus presentes.

Desta vez, fugindo das maquinarias, das técnicas, do chamado conforto doméstico, perdemos a cabeça com uns trabalhos que vimos numa galeria: Arte feita de conchas. Toda a gente conhece as figurinhas miniaturais da peixeira ou do pescador, feitas de lapas e búzios, que tiveram muito interesse quando apareceram mas que rápidamente se tornaram num «souvenir» para turistas. Mas os trabalhos que agora vimos, da autoria do artista João Luís Cabeça, são do mais alto interesse decorativo. Se a decoração é uma arte menor, a verdade é que não podemos passar sem ela. Um objecto de arte bem escolhido, bem colocado e bem iluminado aquece uma sala, alegra os olhos e pode, por si só, criar um ambiente.

Pelas gravuras que publicamos terão as leitoras uma pálida ideia das pequenas maravilhas que saem das mãos e da imaginação deste artista ignorado. O material são conchas, quase sempre de ostra, colocadas e aproveitadas de modo a tirar partido de toda a sua beleza natural. O castiçal da gravura está pintado num tom de ciclamen esmaecido, e retocado a dourado. É sólido, sóbrio, requintado e de uma espantosa pureza de linhas.

O centro de mesa é também feito de conchas que se erguem na vertical como uma floresta subaquática. O tom de verde em que foi pintado mais acentua essa impressão. As flores são feitas de madrepérola entre rosada e cinza, rematadas com um minusculo búzio.

Depois deste entusiasmo de adjectivos, muito contrário á nossa maneira de ser e de escrever, esclarecemos que nunca tivemos paciência nem interesse pela chamada «arte» de escamas de peixe ou qualquer outra mistificação doméstica. O que nos impressionou nestes trabalhos feitos de conchas foi a fidelidade do artista á natureza, a paciência com que longamente buscou uma concha que tivesse a linha ou o formato necessário para ocupar um determinado espaço estético. Tudo é harmonia, pureza de linhas e muita, muita originalidade. Para um presente fora de série é esta a solução. Preços: castiçal 180$00 e centro de mesa 500$00. Há muitas outras peças de diferentes preços.

Para os estores de lâminas

Pensamos que tem muito interesse este objecto que há poucos dias apareceu no mercado e se destina, como vêem, a limpar as lâminas dos estores. Poderemos defini-lo como uma espécie de tenaz dupla, forrada de espuma de «nylon», que se desloca ao longo das lâminas e limpa duas de cada vez, nas duas faces. Se há trabalho aborrecido de fazer, é o limpar uma a uma as tabuinhas dos estores, que ainda por cima se sujam fácilmente, com toda a poeira que vem da rua. Pois agora esse serviço pode ser feito em muito menos tempo, e com mais perfeição. Se é apenas para retirar a poeira, passeia-se a «tenaz» seca. Se o estor estiver muito sujo, molha-se em água com detergente e volta a passar-se com água limpa. Para uma limpeza mais duradoura, podem as tabuinhas ser enceradas, para o que também serve ás maravilhas este util artigo. Quando a «mousse» estiver gasta pode ser fácilmente substituida.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Além do «stand» na Feira das Industrias, o artista João Luís Cabeça mantém uma pequena exposição permanente das suas obras na Rua Alexandre Herculano, 7, 2.º-Dt.º. Vimos a tenaz limpa-estores na Drogaria Pereira Leão, na Rua da Prata, 225.

Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a qualquer publicidade, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades uteis que vão aparecendo no mercado.

Serviço de jantar...

ou de chá e café?...

arcopal

Arcopal, fabricação francesa da «Verrerie Cristallerie d'Arques» é louça de vidro opalino, temperada para resistir aos choques e ao calor e gravada indelèvelmente a fogo, com motivos a cores. Mantém quentes os alimentos e é de fácil limpeza.

Compre os dois, peça por peça!

A Senhora exibirá com orgulho — ao receber para o almoço, para o jantar ou para o chá — esta novidade tão útil e de extraordinária beleza: Arcopal. E, além de ter comprado suavemente (até mesmo uma a uma) as peças necessárias aos serviços completos de jantar ou de chá e café, nunca ficará com o conjunto desfalcado porque encontrará sempre as peças avulsas de substituição. Não espere mais: comece hoje a sua colecção Arcopal.

arcopal

agentes gerais Frigel PORTO — LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

TOALHAS PARA BANQUETES

CHA E NAPERONS EM TODOS OS ESTILOS E REGIONAIS

A melhor colecção da Península

Lavores Femininos

Lavores

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
R. Aurea, 179

Fernanda

MODAS — BIJOUTERIAS — NOVIDADES, etc.

RUA DONA FILIPA DE VILHENA, 4-E, 4-F
(á Av. Duque d'Ávila)
LISBOA

LUCINDA

RUA IVENS, 27 — LISBOA

AGORA QUE O FRIO JÁ SE APROXIMA LEMBRA-LHE A SUA

COLECÇÃO DE MALHAS

PARA PASSEIO E TOILLETE

CINTAS-LINGERIE

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Crendices perigosas

HÁ uma crendice que conduz muitas vezes a desenlaces fatais nas criancinhas (crendice que, infelizmente, se não encontra apenas nas aldeias). E' o «mau olhado»! A criança adoece, tem febre... e não a levam ao médico, não cuidam saber a origem do mal, mas são capazes de chamar as benzedeiras para tirar o «mau olhado» e quebranto á pobre criança, que, em geral, não escapa, á falta de tratamento eficaz que o médico deveria preconizar. Só o procuram para passar a certidão de óbito.

Talvez muitas leitoras suponham que isto pertence ao século passado, mas, infelizmente, ainda acontece com frequência.

Um bom conselho para cada dia

Segunda-feira

O seu filho é tímido? Atenção aos seus métodos educativos. Em geral a timidez é o resultado de processos errados que inculcam na criança a desconfiança e o medo e a privam de toda a espontaneidade.

Terça-feira

Deixe que a luz entre o mais possível na sua casa, porque ela é a mais benéfica fonte de saude e de energia. No que respeita ás crianças, a luz beneficia-as de maneira especial e decisiva, estimulando o apetite, evitando doenças, etc.

Quarta-feira

Ensine aos seus filhinhos pequenas canções e poesias. Eles gostarão de as aprender e repetir, mas não pense que se trata apenas de uma gracinha e muitos menos de um passatempo inútil. Tem aí um excelente e agradável meio educativo, que os levará á correcção e desembaraço da dicção, á harmonia do gesto, ao domínio interior da exuberância ou da timidez, ao gosto e naturalidade do trabalho com os companheiros, etc.

Quinta-feira

Seja a educadora e não a criada dos seus filhos. Logo que eles possam executar pequeninas tarefas, deixe-os executá-las, resolver as dificuldades gozar a alegria de se bastarem a si próprios e de prestarem pequenos serviços.

É erro grave pensar que os ajuda mais e ama melhor evitando-lhes todo o trabalho, todo o esforço, todas as contrariedades. A criança que nada faz, nada resolve por si, torna-se indolente, comodista, sem vontade nem confiança nas suas possibilidades.

Sexta-feira

Não considere sem importância e não ria dos desgostos das crianças. Pode tratar-se, é natural, de puerilidades, mas para as crianças são coisas importantes, sérias e graves. Quando o seu filhó dê provas de que sofre uma desilusão ou um desgosto, oiça-o com atenção carinhosa e, serenamente, sem pieguices, sem censuras para ninguém, e sem risos descabidos, tome o caso a sério e ajude-o a compreender e a dominar a situação.

Sábado

A bondade a ternura, e a justiça, são o melhor caminho para chegar até á criança Ela tem necessidade de que a afaguem, de que lhe notem os erros e os corrijam de forma inteligente e persuasiva. Se usar de brandura para com a criança, será melhor ouvida e compreendida: sempre que lhe fale com justiça, ela sentirá um grande desejo de se emendar, de agradar, de não desgostar quem se mostra tão amigo.

Domingo

É importantíssimo que um bom ambiente familiar sirva de base ao sistema educativo. Compete aos pais criar esse ambiente, conservando acessível e atraente o caminho que vai do coração dos pais ao coração dos filhos Só assim nasce a confiança e o amor que levam a criança a ser exuberante e franca, a mostrar-se tal qual é, a confessar espontâneamente os seus erros.

É preciso que, de pequeninos, lhes fique, para toda a vida, uma recordação cheia de suavidade, das palavras ternas coerentes e verdadeiras que ouviram a seu pais

A PROTECÇÃO À CRIANÇA NA GRÉCIA

Na Suécia, o problema da natalidade é um dos factores que mais tem contribuído para a execução de um grande numero de medidas de carácter social, todas tendentes a melhorar os índices de natalidade e mortalidade e a reduzir os encargos que a educação de uma criança acarreta aos pais. Assim, têm sido bem notórias as medidas de saude publica e de assistência social postas em vigor. Introduziu-se uma série completa de benefícios de várias espécies, todos tendentes a facilitar aos pais o encargo de cuidar dos filhos, independentemente do seu grau de fortuna, muito embora algumas vezes estes benefícios sejam limitados a determinados sectores da população, onde se presume serem mais necessários.

O interesse da comunidade pela criança começa antes desta nascer. Nas maternidades e centros de assistência infantil espalhados por todo o país, podem as futuras mães ser examinadas e aconselhadas gratuitamente. Logo que a criança nasce, estes organismos velam pela sua saude, e se de início a sua acção se limitava aos recém-nascidos, como uma medida contra a mortalidade infantil, que na Suécia é muito baixa, a sua actividade foi-se alargando e hoje é um meio efectivo do «contrôle» de saude da criança até á idade escolar (7 anos).

Quando a criança atinge essa idade entra em acção o Serviço de Saude Escolar. Iniciado em 1860, este serviço expandiu-se de tal modo que hoje todas as crianças das escolas primárias, entre os 7 e os 14 anos, têm um «contrôle» de saude eficiente. Por cada criança examinada é aberta uma ficha que a acompanha durante toda a sua vida escolar. Este trabalho é orientado e fiscalizado pelo Estado.

APRENDER COM OS MESTRES

OS educadores esclarecidos chamam a atenção para a liberdade e confiança, quer dizer, confiam á criança a responsabilidade da sua própria disciplina e formação. Entenda-se, no entanto, que estes termos de liberdade e e espontaneidade não traduzem nenhuma oposição á disciplina ou ao esforço. Pelo contrário. Eles pretendem simplesmente dizer que nada se tem feito no domínio da educação, a não ser a disciplina ou o esforço, que são impostos superiormente e suportados pelos alunos. No dia em que a criança for entregue a si própria, aos seus instintos e paixões, todo esse servir de hábitos e constrangimentos exteriores ameaça ruir. E a criança será incapaz de usar sã e lealmente da liberdade e de se submeter ao respeito e liberdade dos outros. Não é para admirar que numa era que se pretende seja de civilização, não se prepare a gente nova para a liberdade e para a responsabilidade de adultos, senão por meio de um regime de obediência servil, de trabalho e esforço sempre impostos e de irresponsabilidade prática? A educação moderna sabe que a liberdade e a disciplina se desenvolvem em conjunto; é por isso que ela atribui ao carácter e ao trabalho espontâneo um importante lugar. Porque não pode haver educação sem isso. Quanto ao esforço, quem o pode opor á alegria, a não ser os que se esquecem até que ponto a alegria pode nascer do esforço assumido e compreendido?

ROGER GAL

ABC DAS MÃES

O Bebé começa por explorar o seu próprio corpo: chupa os dedos, bate palmas, puxa pelos pés. Tudo isto é natural e, se a mãe o não impede, estas actividades permanecem como consequência das suas experiências sensoriais. Mas, se estas actividades são contrariadas ou interrompidas bruscamente por alguém que por vezes até lhe chama «menino mau», o Bebé fica confuso e os alicerces do seu desenvolvimento ficam abalados.

Para o quarto do Bebé devem escolher-se móveis simples e sólidos para que ele possa sentir-se em liberdade nos seus domínios sem restrições devido ao perigo de os estragar ou de ser magoado por eles. Deve dar-se preferência a estantes baixas onde se coloquem os brinquedos tais como copos e colheres de madeira e de plástico, para poder bater e fazer barulho, argolas lisas, bolas, cubos, etc. Às vezes até um sapato com seus atacadores e ilhós pode constituir uma fascinação para o Bebé, e proporcionar-lhe uma investigaçã «científica»...

A primeira dentição é constituída pelos chamados dentes de leite, que são vinte e aparecem do sexto ao trigésimo mês, em grupos e pela seguinte ordem:

Aos seis meses: 1.º grupo — dois incisivos medianos inferiores.

Dos oito aos dez meses: 2.º grupo — quatro incisivos superiores.

Aos dezoito meses: 3.º grupo— dois incisivos laterais inferiores e quatro primeiros pré-molares.

Dos vinte aos vinte e quatro meses: 4.º grupo — quatro caninos.

Dos vinte e quatro aos trinta meses: 5.º grupo — quatro ultimos pré-molares.

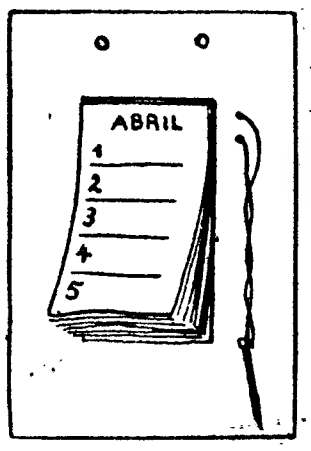
CONSULTÓRIO DAS MÃES

O médico disse-me que o meu filhinho estava gordo de mais, mas eu não fiquei preocupada porque pensei que ele emagreceria quando começasse a andar. De facto assim aconteceu, mas comecei a reparar que ele ficou com os braços e as pernas demasiado delgados, e além disto ele constipa-se com muita frequência. Pode aconselhar-me um tratamento para que o meu filho cresça e se desenvolva melhor?

RESPOSTA:

O único conselho que posso dar-lhe é que mantenha o seu pequenino sob a observação do médico. Uma criança que está frequentemente constipada e que tem, provàvelmente — pelo que me diz — os músculos pouco desenvolvidos, essa criança necessita de cuidados médicos. Mas não se assuste. A sua calma e confiança são necessárias ao Bebé. E, se ele tiver a alimentação adequada e tomar qualquer medicamento que o médico ache conveniente; se levar uma vida higiénica com o numero suficiente de horas de repouso e contacto com o ar livre (tendo o cuidado de estar convenientemente protegido do frio, de modo a conservar-se confortàvelmente aquecido) — verá como dentro de pouco tempo o seu pequenino dará sinais de excelente saude e desenvolvimento.

As crianças e os presentes de Natal



Ajude os seus pequenos a fazer lembranças de Natal para as pessoas de família e amizade. Essas lembranças, feitas com amor com as suas pequeninas mãos, são as mais valiosas e... económicas. Ricas de significado e valor estimativo, podem fazer-se de pequenos nadas.

Um simples desenho ou uma aguarela feitos pelos pequenitos e enquadrados numa moldura simples, ou apenas colados sobre uma cartolina, constituem um lindo presente. Assm como um bloco para apontamentos, que a criança pode colar numa cartolina, na qual faz dois furos por onde passa um cordão de seda que prende um pequeno lápis.

Como vê, trabalhos simples, para mãosinhas habilidosas, que a fantasia pode guiar — e que darão a maior alegria a quem os faz e a quem os recebe.

A HIGIENE DAS MÃOS

É necessário incutir nas crianças o gosto, o prazer de ter as mãozinhas e as unhas limpas. Devemos pô-las no hábito de lavarem sempre as mãos antes das refeições e sempre que estejam sujas.

Por volta dos três anos, as crianças podem, perfeitamente, lavar sòzinhas as suas mãos, desde que tenham um lavatório ou uma bacia ao seu alcance.

Diario de Lisboa

N.º 444

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

EM TORNO DO «BREVIÁRIO DE JOÃO CRISÓSTOMO»

por Mário Celta

Não li «Desintegracionismo», pelo que «Breviário de João Crisóstomo» se reveste para mim do significado de estreia do jovem Nuno Rebocho. Em boa verdade, ao adquirir a pequena colectânea de poesias editada pela «Início», unicamente me animava uma natural curiosidade em relação a um poeta que conhecera aqui, nas páginas do «Juvenil». Consequentemente, levava nas mãos um grande naco de simpatia. Aquela simpatia quase inconsciente que só a proximidade de idades e a semelhança de aspirações literárias pode conseguir.

Muitas desilusões já assim fui colher ás estantes. Vários livros de jovens autores que li, poucos poetas que senti. Eis porque também certa dose de céptica apreensão me minava quando um tanto tardiamente principiei a abrir as primeiras folhas do «Breviário de João Crisóstomo». A páginas cinquenta e duas (ou três?) chegava ao fim — certifiquei-me disso com desgosto, sinceramente. Recomecei.

☆

Não encontramos, é óbvio, no «Breviário de João Crisóstomo» a perfeição do escritor amadurecido, o domínio formal ou a harmonia ideológica do poeta consagrado — nem tal seria de exigir aos escassos vinte anos de Nuno F. Rebocho.

Como diria Mário Castrim, Poesia é essencialmente força, vitalidade (sic). É essa força, essa *vitalidade* que impera na poesia do jovem Nuno. Para além, pois, dos defeitos que justamente lhe possamos imputar não constituirá isso só por si uma real motivação de

(Continua na ultima página deste suplemento)

FOLHAS SUSPENSAS DE UM DIÁRIO

por MANUEL DA SILVA RAMOS

DIA 4.

Mãe: hoje vou cantar toda a noite cantigas de embalar para as pessoas tristes da nossa rua julgarem que eu já fui menino...

DIA 5.

...E pela noite assombrada de estrelas e vagidos de criança rompe-se a tiroteio a musica insuave dos inocentes que nunca carambolaram a Ursa Menor.

DIA 6.

As lutas da cidade têm origem no teu olhar deliciosamente verde e no teu sorriso-horizonte.

DIA 8.

Choveu por toda a cidade. Só o cauteleiro apregoava pela rua as suas cautelas aristocratas.

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

ESTA MANHÃ

por António Bernardo

São 9 e 10 da manhã. Está um pouco de nevoeiro, mas o céu promete não chover.

Acordei tarde, d o r i d o e mal disposto. Tossi. Pela janela aberta, toda a noite, entrava a humidade.

Ergo-me sobre os cotovelos e olho o relógio: 8 e 20.

Puxo as pernas para fora, deito a mão á roupa e a um cigarro.

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

«AUTO-RETRATO PARA ANTA» — de Hugo Beja

FALANDO DE LITERATURA

por Luís de Miranda Roda

Nas aldeias e nas vilas mais pobres, onde o numero de privilegiados se conta pelos dedos, há um numero de estudantes que, mais cedo ou mais tarde, acaba por se desintegrar do ambiente em que vive. Os estudantes são filhos desses privilegiados e emigram para as cidades onde se tornam diferentes, conquistando novas ideias e esquecendo os hábitos conterraneos da gente humilde e dos parentes conservadores. Então os outros jovens, que não foram favorecidos pela sorte e ficaram desta maneira impedidos de escolher um destino mais favorável nas escolas secundárias e nos cursos universitários, vêm a sentir-se diferentes.

De parte a parte há um retraimento, cria-se um abismo. Pouco mais ou menos é isto que se passa no nosso meio, e não só nas aldeias. Nas cidades há também uma diferença bastante acentuada entre os jovens que trabalham e os jovens que estudam. Muitas vezes estes pretendem fomentar uma aproximação, mas a diferença de níveis de vida e cultural entre os dois sectores juvenis corta cerce todas as intenções. A que se deve essa diferença que geralmente se verifica? Naturalmente que se deve á educação e também á falta de interesse por parte do publico menos evoluído, por tudo quanto se refira a arte. Arte na mais pura acepção da palavra, e não a mistificação ou o logro em que muitos caem por ignorancia e ingenuidade.

Um operário habitualmente não lê muito mais que jornais desportivos e os espectáculos a que assiste mais frequentemente são partidas de futebol. De vez em quando vai ao cinema, mas a sua preferência por filmes mediocres reflecte quase sempre uma pobreza de gostos verdadeiramente confrangedora. O operário, como qualquer espectador comum, não está preparado para grandes voos.

Evidentemente que também há casos desses, e não são poucos, no meio escolar. Temos pois que o meio escolar não forma um bloco, há divergências no que diz respeito a ideais, a perspectivas de vida, e a escalas de valores culturais, de formação e informação estéticas. A maioria dos nossos jovens tem uma mentalidade demasiado popular e esses jovens são os primeiros a não revelar interesse p e l o s problemas da juventude. As diferenças criam a separação e originam os grupos. A unidade é ainda uma palavra simbólica e não passa daí. Devia no entanto haver compreensão e união entre todos sem distinção de profissões ou de classes sociais.

Pode aqui levantar-se o problema dos escritores normalmente cultos e muito acima do nivel das massas.

Escritores populares há-os em Portugal, e muitos, na nossa época: Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, Miguel Torga, Alves Redol, Antunes da Silva, Fernando Namora, Cardoso Pires... Mas todos eles

(Continua na página seguinte)

AINDA SOBRE «PIGALLE»

(Resposta a Cabral Martins)

por PALMINHA E SILVA

Escreveu V. uma crítica à minha pobre, mas honesta, crítica, começando por dizer o pior mal possível do livro em causa. Parece-me, caro amigo, que lucro tiraram os outros destes dois galos eruditos dimesmo nada no que diz respeito a tema.

O C. M. escreveu uma crítica a uma crítica, eu escrevo-lhe estes rabiscos, V. responde-me etc.: ora agora pergunto eu, que lucro tiraram os outros destes dois galos eruditos degladiando-se absurdamente pér uma coisa reles? Nenhum, meu caro, nenhum meu caro...

Que as minhas «Notas de um Provinciano» eram pouco profundas acerça de «Pigalle», absolutamente de acordo. Agora que me calam em cima só porque eu disse, dentro da minha concepção do mundo e da sociedade, ser o livro mau por isto e por aquilo, de uma forma diferente do camarada C. M., é que não acho razoável. Então o Juvenil não é uma página colaborada por jovens, onde estes dão, de sua justiça, a maneira de ver os problemas, desde que essa maneira seja justa, embora, por vezes, fraca de exposição, acessível e livre de pavoneamentos eruditos? Que foi que eu fiz, então, meu bom amigo?

Apesar de tudo, lá vai o meu parecer ao C. M.:

1.º — O meu «cheio de interesse» e «melhor conseguido» não compreendeu V. ser irónico? Pois mesmo o C. M. me ajuda, transcrevendo o que eu disse: «uma maneira muito inconsequente»...

2.º — O chorrilho (não ná necessidade de amesquinhar as pessoas!) que o deixou perplexo não o transcreveu completo, pois senão ter-se-ia posto à compreensão dos que possìvelmente leram a sua crítica. Digo eu que: «Duvido. Mas gostava de saber em quê. No assunto? Na maneira jornalística das descrições? Ou nos temas bem postos? Certamente em nada disto». Mais adiante, digo que isso é muito velhinho. Isso de se aproveitarem, certos pseudo-escritores, para tiragens sensacionais de acções sensuais supostamente amorosas. E agora, francamente, não é uma velha maneira?

3.º — «Mais parece impropérios contra a malfadada capa».

Isso di eV. No entanto, já que me pretendo fazer entender, continuarei a explicar-lhe. Saiba que usei os «chavões» da capa como ponto de partida, assim como poderia usar outra coisa. Isso não é motivo para especulações, pois pretendi, partindo dos mesmos, analisar o livro, porque os achei ltilizáveis, na medida em que mentiam ao mais desprevenido.

4.º — «E lá vem mais um arrazoado a propósito da «sobreposição da imagem á ideia», nas cenas». Continuo a dizer-lhe que não havia necessidade de usar o termo arrazoado, pois parece que foi indigitado por alguém para amesquinhar o meu trabalho.

Quanto a mim, parece que merecemos respeito mútuo, porque, creio, trabalhamos para uma causa comum; por isso, a destruição individual, sem respeito, criticando sem elevação, é, não só injusta, mas viável de criar opiniões contra aquele que não tem a técnica das letras aperfeiçoada para se defender. Passemos adiante:

«Ora, nem isso é verdade, nem seria ponto de partida para as considerações subsequentes. «Marrionnettes e companhia». Gostaria de saber se cara a cara V. me diria se isso era mentira. Tomou o meu amigo a liberdade de lançar um impropério de ordem mais que especulativa. (Continuo dizendo da não necessidadé de amesquinhar as coisas!).

Como não é ponto de partida? Então uma personagem traçada, com a imagem em primeiro, e a ideia em segundo, não é «marionnette»? Não temos nós primeiro a ideia do que vamos fazer, depois, então, o gesto executor?

5.º — Diz que faço uma afirmação barata ao dizer «uma laranja sem sumo». É sem sumo uma coisa ornamentada superficialmente, desprovida de profundidade objectiva. É boa jornalista a autora, porque achei, para mim, a sua estilística menos má, embora o tema seja péssimo. Tema velho-novo, é de fácil compreensão que me refiro à emigração. A autora aproveitou um tema, infelizmente velho, na literatura e na vida, ao mesmo tempo infelizmente novo.

O meu cheio de interesse é o mesmo que o anteriormente citado por V., o qual disse ser irónico. «e tão bem conseguido» é sim, senhor. Em relação ao outro livro, este está melhor, estilisticamente falando...

O que C. M. fez na sua Contra-IV, foi apanhar cinco frases, ao calha, no meu texto, ararnjando assim uma tirada airosa contra a minha crítica.

6.º — No Contra-V, diz que voi ao fundo que estou «positivamente perdido». Mais abaixo fala que não existe lógica num mísero período. Pois serei isso tudo, enquanto souber das enormes gentes que pululam em França, desprezadas e incompreendidas, vítimas de uma má consciencialização social, que deveriam ter adquirido numa pátria madrasta, envèredando por esse meio de vida velho-novo que se chama emigração. O nómadismo acabou nos países civilizados. Parece que não para nós. Falei mentira em parte do meu resumindo? Diga, diga se falei ou não?

EMPIRISMO?! Eu quero lá saber do empirismo e de todos os ismos deste mundo propositadamente complicado! Compreensão, isso sim, menos teorias metafísicas ou pseudo-intelectuais, mais acção objectiva em toda a acepção da palavra.

Estou quase a afogar-me. Creio ir ao fundo. Não, talvez não... uma lancha aproxima-se... agora vejo. A bordo Cabral Martins, velho lobo do mar. A mão! Tenho que lhe dar a mão. Ele mira-me do alto da sua sapiência, e que faz?... Empurra-me mais para o fundo. Nem uma simples frase construtiva. Nada. Sinto esvair-me num enorme palheiro de palavras...

P. S. — Caro C. M., se me responder fique sabendo desde já não lhe vòltar resposta. Socialmente o nosso mesquinho e banalíssimo debate é estéril como uma velha.

A CARTA DA SEMANA

Mário:

Perdoe a intimidade do tratamento, mas, além de se ter tornado hábito no Juvenil, parece adequar-se ao espírito e nome da página.

Escrevo-lhe em folhas do mesmo caderno em que até há pouco tirava apontamentos para um exame. Passei, e eis chegada a oportunidade para escrever-lhe e enviar uns trabalhos.

Há menos de um ano, um amigo alentejano, como eu, e colaborador do Juvenil, chamou-me a atenção para a folha. Eu tinha, tempos antes, sentido a derrocada de coisas e sentimentos que julgara estáveis e acessíveis. Não quero dramatizar, mas vi várias palavras perderem o conteudo, ou encontrarem-no numa dimensão inesperada, por vezes a custo suportável. Então, descobri os poetas. Já não via neles uns derrotistas sistemáticos ou pessimistas crónicos, nem uns exaltadores de banalidades. Vi — refiro-me, é claro, aos verdadeiros poetas — que não gritavam pelo simples gosto de gritar, mas por necessidade. Vi que não cantavam por cantar, mas por amor, e que eram sinceros quando choravam. E procurei na poesia o que a realidade me recusara (não, longe de mim negar Novalis...). Tudo isto está muito esquematizado, inclusivamente os motivos e modos por que e como comecei a ler poetas e a dedicar-me á poesia, mas difícil sintetizá-lo de outra forma. Enfim, comecei a ler o Juvenil, e agora não perco um numero.

O Juvenil, supérfluo dizê-lo, vem ao encontro do nosso desejo de afirmação, de comunição artística, de contacto e exposição de problemas e assuntos que, para nós, são mais importantes porque são mais nossos; ele é um meio de camaradagem, compreensão e expressão cultural.

O Juvenil não nos fecha caminhos. A sua crítica (e desculpe se isto sabe a lisonja) destroi na exacta medida em que a construção o exige. Qu já tenho discordado de alguns juízos nele insertos, é verdade; que não tenho gostado de um ou outro poema, desenho ou artigo, também; mas isto não afecta o que disse antes.

A publicação de um trabalho, além de ser incentivo a um progresso, requer um mínimo de valor e interesse. E é raro no Juvenil o trabalho em que eu (que, entenda-se, não pretendo nem me compete julgá-lo) não encontre mais do que esse mínimo.

E ainda outra desculpa, Mário, se me alonguei a escrever, eu, que falo tão pouco. Envio-lhe umas poesias (sê-lo-ão? Diga-me). Resultam, em parte, de sonhos e projectos irrealizados, alguns irrealizáveis. É um lugar comum, mas é tristemente facto.

Até uma próxima, espero. E em si abraço o Juvenil.

FALANDO DE LITERATURA

(Continuação da página anterior)

pertencem a gerações quase ultrapassadas. Hoje aqueles que começam a dedicar-se á literatura parecem não prestar grande atenção ao homem do povo, na sua luta pela vida, na sua vida anónima e obscura se bem que muitas vezes gloriosa. E mesmo os que normalmente se chamam «populares» tem a grande maioria dos seus leitores num publico ao qual não se destina especialmente a sua obra.

O povo trabalha, não tem tempo para ler. O atraso das populações agrícolas não é maior que o das populações industriais. Tem apenas causas diferentes, como diferentes são os aspectos de que esse atraso se reveste.

Num e outro meio se deve desenvolver o gosto pelas letras e pelas artes, educando objectivamente no sentido de encaminhar espíritos e vocações para o culto da beleza.

No que se refere a literatura e mais vincadamente à sua divulgação, o panorama é triste. Os géneros literários mais populares, o conto e o romance, ainda se lêem, mas os autores preferidos continuam a ser os românticos. Os românticos têm um interesse muito relativo: não habilitam o leitor dos nossos dias a uma tomada de consciência quanto os problemas da vida actual. Os restantes géneros são quase desconhecidos. Apenas o teatro começa a merecer o interesse e a dedicação de alguns grupos amadores. Inútil falar no panorama de outras artes, porque a situação é quase desoladora. Compreende-se fàcilmente que os livros ainda continuam a ser, no nosso tempo, o mais poderoso veiculo de cultura. Diante de tudo isto que posição deverão tomar os jovens que hoje dão os primeiros passos na literatura e nas artes? criar para as massas populares ou limitar o interesse dos seus temas a um determinado público culturalmente mais evoluído?

Há jovens trabalhadores que lêem o jornal, mas isso não é motivo para que o escritor ou o artista divida a sua divulgação, o panorama de indivíduos. O número dos trabalhadores que se volta para os problemas do espírito é ainda muito reduzido. Quais os assuntos que mais interessam as grandes massas populares?

Algumas décadas atrás os jornais eram tribuna livre para todos os gostos e todas as manifestações, não havia páginas especializadas de economia, de literatura, de ciência, de qualquer assunto. O artigo do crítico literário vinha ao lado do noticiário político, e os poemas de poetas consagrados não envergonhavam os seus autores ao figurarem entre casos da rua ou a par com o estudo do economista. Não havia destrinças, toda e qualquer matéria fazia parte do corpo do jornal. Não se viam com maus olhos aqueles que escreviam, poetavam ou tinham outras ocupações semelhantes. Hoje há a separação de sectores cada um no seu feudo de actividade cultural. Os jovens começam muito cedo a aperceber-se disso. Se vivem na capital ou numa grande cidade entrincheiram-se nos cafés, em bandos, e se vivem na província têm de esperar uma oportunidade que muitas vezes não chega. Que palavra de amizade pode dar esta juventude que pensa e sofre o drama da sua inquietação, à outra juventude que trabalha e se sacrifica muitas vezes pela família, pelos pais, pelos irmãos ou por si próprios, num esforço de sobrevivência, numa luta quiçá inconsciente por um lugar ao sol?... Muita coisa nos une mas ao mesmo tempo muita coisa nos separa. Se um escritor escreve para a ralé corre o risco de não ser compreendido ou de nem sequer ser lido. Se não escreve criticam-no, chamam-no «intelectual».

Aliás o romance está cada vez mais a intelectualizar-se. Mas não será por isso que ele se afasta do grande público ou se isso acontece a culpa é de factores diversos, como por exemplo a força com que outras paixões e ocupações se impõe ao homem comum, e a actividade muitas vezes em falso de organizações que ainda perduram para mal de todos nós.

Algures afirmou Aquilino Ribeiro que era o povo que devia subir até ao nivel do escritor e não o escritor descer ao nível do povo.

Os neo-realistas tentaram levar à compreensão dos que pensam, os problemas dos que trabalham. Hoje não há aproximação nem diálogo, mas sim uma barreira. Quem dará o primeiro passo para a transpor? — L. M. R.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

J. A. C. (Covilhã) — Versos muito vagos, ideias muito imprecisas que se escoam na nossa memória como a água entre os dedos. É este o seu «diário de bordo»? Onde está a sua aventura?

ISABEL MARIA DOS SANTOS FREITAS (Lisboa) — Diagnostico: poesia. Evite as palavras já murchas (*«céu azul», «saudade», «maravilhosamente belo»...*) Volte a escrever-me. Publicarei «Fugi» onde há uma simplicidade, uma frescura, uma autenticidade que justificam a honra da publicação.

CARLOS CORREIA (Lisboa) — *«As críticas do n.º 439, na sua maioria, eram duras, o que a princípio me revoltou. Voltei a lê-las e acabei por pensar que tinha razão. Aliás, disseram-me que só lhe agradava determinado tipo de poesia e que havia muitas com valor que não chegavam a ser publicadas, tendo a não seguirem os moldes que mais lhe agradam. Acreditei. Não o creio porém, neste momento.*

«As do 440, porém, eram menos duras, o que não impediu que eu verificasse que dos trabalhos que lhe enviam e de que dá sinal na «Recepção», publique uns tantos de meia dúzia de jovens, que não chegam a perfazer 20% dos que lhe escrevem...»

1 — É falso que me agrade «determinado tipo de poesia». Sabe isso na perfeição quem acompanhe regularmente o «Juvenil». Em poesia, uso um horizonte larguíssimo.

2 — Peço-lhe que procure encontrar *uma unica* poesia com valor que, sendo enviada, não fosse publicada com responsabilidade minha. Se houver, publicá-la-ei imediatamente, com o meu mais formal e publico pedido de desculpa. Não acredite nessa fantasia...

3 — Estas críticas não são duras nem moles. São honestas e buscam o equilíbrio entre a benevolência a que os «primeiros passos» têm direito, e a justiça que dignifica esses «primeiros passos». Tenho o horror das mentiras piedosas...

Posto isto, vamos ás suas poesias. Elas perdem-se em preocupações filosofantes muito confusas. Em poesia, a emoção tem de ser pensada, o pensamento há-de ter emoção. Senão, não acontece poesia.

Transcreverei o poema «Antes...».

Antes um olhar vazio
e uma noite de insónia.
Antes um pensamento branco
que uma ilação.
Antes tudo que exprima NADA
que algo sem ser tudo.
Antes o caos vital
ou qualquer caos
que possuir uma sequência lógica
que não tem fim.

Mas no poema «À Deriva...», aliás com um final demasiado fraco, há momentos de certo quilate (*«Só é rumorejar de árvores já / encontros sôfregos de aventura tonta...»*) Volte a escrever-me e a criticar-me sempre que surgir oporunidade.

J. A. P. (Lisboa) — O artigo «Picasso and Company» está muito confuso e vulnerável. Não tenha pressa nem conclua levianamente. Estude o assunto com maior atenção. E a propósito: olhe que a poesia de Camões não é assim tão fácil como você pensa...

MARIA DO ROSÁRIO REIS MADEIRA (Lisboa) — Ena, o que aí vai de pessimismo! Não haverá aí um bocadinho de pose, não? Prefiro a sua prosa. Evite as expressões com demasiada quilometragem (*«figura senhoril», «muda contemplação», «vidraças embaciadas», etc.*) Volte a escrever-me.

A. A. NASCIMENTO (Lisboa) — Quanta retórica! Quantas palavras a mais! Poesia é uma ciência: Exige as palavras exactas.

ARNALDO NOBRE FERREIRA (Lisboa) — Não explique tanto. A poesia é uma evidência. Perifrasear é enfraquecer.

MARIA (Lisboa) — Continue a trabalhar, Maria. Publicámos o seu trabalho e publicar-se-á também «Mimi». A conclusão moralista limita-o. Em arte, a conclusão deve estar implícita.

GUIDA (Lisboa) — Seus poemas são breves, não por serem curtos mas por morrerem depressa. A poesia é uma forma de lançar raízes nossas nas pessoas. Evite expressões como o *«não me amaste»*. Não se contente com a superfície dos sentimentos. Vá, um mergulho mais fundo. Mais fundo. Até faltar o ar...

FERNANDO DE SOUSA (Lisboa) — «Solidão... Inadaptação... ...Vazio...» Venha para a vida meu caro. Tire os abafos á sua prosa. Deixe-a sentir a realidade da chuva e a dureza dos caminhos.

NADY (Lisboa) — As suas poesias estão em desalinho, em desordem, precisam de arrumação urgente. Há, aqui e ali, um sentido crítico, uma percepção da realidade de certo interesse. Cuidado com a retórica! Volte a escrever-me.

CIBELLE (Aveiro) — A sua inegável sensibilidade não encontrou expressão adequada. Oiça, Cibelle, acha que um poeta deve dizer «odeio, odeio tudo»? É-se poeta por um excesso de amor.

F. BRITO (Lisboa) — Este poema é muito débil. Mande outros, pode ser que... Entretanto, deixe a saudade em paz. Para mim, «saudades só do futuro», como diz José Gomes Ferreira.

EUGÉNIA JACQUES (Setubal) — *«Segui na rota dos vendavais/levada pelas correntes indómitas/do desespero...»* Cuidado com a atracção das palavras. O poeta deve tê-las na mão o tempo suficiente como se fossem brasas... «Rosas brancas para uma menina triste» tem muito mais equilíbrio. Volte a escrever-me.

M. S. A. (Loulé) — Onde há convencionalismo, não há poesia. «Voilá». Todo o bom poema nasce do fogo. Você não tem problemas? Quer dizer: não tem uma forja?

A. SANTIAGO (Porto) — Volte a escrever-me com mais vagar. Tenho receio de haver realmente nexo (isto é, poesia) nos versos enviados e eu não ter sabido descobri-lo. Preciso de me ambientar melhor.

S. P. (Alvito) — Não aprecio os seus versos clássicos. Seus poemas buscam não o real, mas o ópio. Há neles, muita banha (*«Aqui jaz o que a morte/á vida roubou...»*) Mas de onde em onde, cintila uma luz, um verso, uma expressão (*«tudo á procura/de dias melhores/de dias que me paguem/o que estes me devem...»*) Quer voltar a escrever-me?

EUKIDOU (Santarém) — Calma aí! Não agite tanto as palavras. Deixe-as respirar. Deixe-as dizer alguma coisa. Ensine-lhes a sua experiência.

D. NETO (Lisboa) — O poema a que se refere não será realmente publicado. Aliás, a sua expressão é muito primitiva. O seu maior perigo: a literatice, os excessos verbais. Publicar-se-á «canto como sou », por ser o poema com melhor estrutura e equilíbrio.

M. S. AREIA (Lisboa) — Insista, já que tanto insiste. Acho bem. Que ese poema não me abalou, também é verdade. Mas isso é já outra história, não é verdade? No entanto, um pouco de humildade, de naturalidade, de mais confiança em você próprio, de mais atenção ao real, talvez lhe fizessem bem.

FATMA (Lisboa) — Por favor: indique os números do «Juvenil» onde acontece tudo o que diz. Como nunca, nesta casa, se procede de má fé, nada há a temer. Escreva.

JOÃO CARLOS (Viseu) — O poeminho «É cedo» não me dá segurança para uma crítica. Volte a escrever-me.

LUÍS MIRANDA ROCHA (Viseu) — Embora não aprofunde o problema, o seu artigo «Os jovens escritores e a Cultura Popular» tem bastante interesse e será publicado. Aguardo nova colaboração.

FOLHAS SUSPENSAS DE UM DIÁRIO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

DIA 10.

Só fala de carros o diacho do rapaz! E ninguém sabe que ele nas horas vagas é guardador de ovelhas...

DIA 12.

O dia popular morreu-me no poema fatalista. Não reprimi a sede indefinível de poesia. Consumi-me em palavras levianas... e só muito tarde vi passar uma imagem com duas infusas na cabeça de ébano.

DIA 13.

O fim da avenida talvez seja o fim do teatro ambulante que vibra nos teus olhos fosforescentes... O segredo da virtude do cavalo branco de Napoleão ainda está por descobrir... Eu por mim digo que ele era linfático...

DIA 14.

Chamaram ao poeta «louco varrido».

Pobre mundo!

E o poeta triste lá foi á vida...

M. S. R.

ESTA MANHÃ

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Puxo um fósforo da algibeira e entro na casa de banho.

Olho-me no espelho: cabelos despenteados, olhos encovados e vermelhos. Ponho o cigarro na boca, risco o fósforo no espelho e fica uma cicatriz no meu nariz.

Abro a torneira.

Enquanto abotoo a camisa, olho as mãos: são pequenas, muito pequenas mesmo.

Começo a sentir fome. Em casa tudo está adormecido.

Pego na cafeteira e acendo o lume. Sento-me num banco e espero.

Olho em volta. Um pão de forma dorme, ainda, na confusão do pacote de manteiga aberto e das facas sujas.

Pego-lhe docemente e, com a vista, procuro a faca de serrilha. Acabo por a descobrir na gaveta. Corto duas fatias que ponho na torradeira.

Volto a interessar-me pelo café. Ainda está frio.

Torno a sentar-me no banco.

Estou a comer muito mal, digo de mim para mim.

No ar começa a ficar um cheiro a queimado. Primeiro não ligo, mas de repente lembro-me das torradas e levanto-me rápidamente. Da torradeira sai um fio de fumo.

Uma das torradas está queimada num dos lados. Com uma faca, raspo o queimado para o caixote.

Espalho manteiga pelas torradas. Abro o frigorífico e tiro um pacote de papel vegetal. Abro-o, escolho dois bocados de fiambre e estendo-os sobre as torradas.

Apago o fogão e deito café numa chávena.

Mordo uma torrada e um pingo de manteiga cai no chão. Tapo-o com uma perna do banco.

Meto o ultimo bocado de torrada na boca e bebo o resto do café.

Pela casa vai-se espalhando um cheiro a queimado. Pego na caneta e no caderno.

O RUIVO

por Sara Ferreira da Silva

O Ruivo vive algures, numa rua parecida com a minha. Assim também com a vida a parecer morta, se não são os miudos alertá-la, com os gritos e as correrias loucas. Brincalhões são eles, que assim, até a fome é menos custosa.

O Ruivo é o chefe dos miudos da minha rua. Ninguém como ele sabe improvisar as brincadeiras, mais a gosto dos outros. Nem fazer fisgas e chapéus de papel, como o que ele traz, á «cow-boy». Mas não ri nunca, o Ruivo. Os olhos andam sempre baixos, rebuscando não sei quê, nas pedras do chão. Apenas quando se irrita, os ergue e os põe frente a frente com as pessoas. Mas nessas alturas aparecem pequenos e escurecidos pela cólera.

Os outros miudos temem-no, mas não gostam dele. Revoltam-se contra eles próprios, por terem de reconhecer-lhe as qualidades de chefe. Por sentirem a superioridade nas mãos hábeis, nos olhos escondidos. E fazem-lhe guerra; são inimigos calados, acobardados com a proximidade do Ruivo. Apenas quando se encontram numa janela alta, ousam provocá-lo: «Vai para a tua rua. Vieste corrido...». O Ruivo fica, desnorteado, nestes momentos. Apetece-lhe espatifar a janela e a cara do outro. Uma raiva surda, sobe, sobe veloz! aquece-o todo e amolece-lhe as pernas, que tremem num instante.

Mas não faz nada. Os olhos baixam, de repente e as mãos enterram-se, de repelão nos bolsos rotos. E acariciam, bruscas, a fisga, enquanto os dentes cerrados, contêm duas lágrimas teimosas. E o Ruivo lá vai, rua abaixo, o ódio a acumular-se, por cada lágrima que não deixa sair.

Prefere assim. É que ele, já viu uma vez um rosto com ódio. Só uma vez? Talvez mais, mas apenas um rosto lhe ficou gravado.

É melhor que sejam apenas inconscientes. Que só o Ruivo tenha o direito de recusar.

*

Quando a tarde está a findar, as brincadeiras animam-se mais, na minha rua. É então que chegam os trolhas pequenos com as pastas na mão e as calças demasiado largas.

São meninos que ainda não brincaram tudo e a quem teimam em chamar homens.

Os miudos da minha rua acolhem-nos bem. Parecem até honrados com a sua presença, porque os trolhas já trabalham e sabem por isso mais coisas do Mundo e dos homens. Dão um ar mais picante e divertido a qualquer brincadeira. E até conseguem que os outros não sintam a falta do Ruivo. Evitam que eles vão indagar-lhe o paradeiro, áquelas horas, contentando-se em comentar a ausência. «Deve estar a tramar alguma das suas...». Disso não têm duvida, aonde é que não sabem. Mas, pronto.

*

O Ruivo gosta de ver o sol a pôr-se. Gosta do sol porque pensa que lhe sorri. Só a ele.

É bom ter algo só nosso, seja o que for. E o Ruivo tem um amigo. Daí aquele sorriso franco, aqueles olhos sem mistério, de um castanho escuro.

— Gostas do sol...

— Também gosto do mar.

— Porquê?

— Ora, lá há tudo: água, sol, peixes... Dizem que é muito grande. É?

— Sim, muito grande.

O Ruivo tem um sorriso á toa, de um atabalhoamento encantado. Estende o braço pequeno:

Até ao sol?

— Talvez. Um dia vamos vê-lo. Queres? É perto.

— Eu sei.

Apenas o olhar dele me agradece, demasiado feliz. O Ruivo é altivo, não deve ser hábito agradecer por palavras. Mas de repente olha-me, decidido:

— Vou fazer-lhe uma fisga. Mas das boas...

Estou quase a atirar-lhe um porquê impensado. Mas não o faço.

O riso dele é agora acanhado. Esfrega as mãos com embaraço. É desnecessário já perguntar-lhe porquê. Ele responderia: «Por nada». E eu sei que é por algo. Neste momento entendo-o melhor, que ele próprio. O Ruivo é um menino igual a tantos outros. Gosta do mar, do sol... e quer ser meu amigo. Que há de mais nisso?

Desenho de CECÍLIA

OS MEUS problemas

Não te lembraste de assinar a tua carta, mesmo com um pseudónimo, mas espero que compreendas que esta resposta é para ti.

Aos dezoito anos não há falhados. Há a vida inteira a abrir-se em variados caminhos. Tens de encher-te de coragem, de tomar consciência das tuas possibilidades, de encarar de frente os teus problemas e de os resolver de maneira a triunfares. Tens todas, todas as possibilidades, acredita; são tuas, estão em ti próprio, mas precisas de ajuda, como afinal toda a gente. Tu mesmo já compreendeste que as tuas dificuldades actuais são devidas á educação que recebeste, ao ambiente que te rodeou na infancia e na adolescência. Não foste, então, ajudado e orientado como precisavas, para te sentires agora feliz, dinamico, com o prazer da iniciativa. Mas repara que, talvez sem teres ainda tomado disso consciência, estás a reagir, visto que criticas e não aceitas a situação actual. Esta tua atitude é excelente, é a certeza de que te não deixaste subverter e possuis condições para que tudo se modifique e não venha a acontecer aquilo que tanto receias.

Há cursos de ginástica para adultos e é o que te aconselho antes de mais nada. Depois, conversa com o teu professor de ginástica, e ele te dirá que modalidade desportiva te aconselha. Conversa também com um médico que te mereça obsoluta confiança e simpátia, e sê para ele, tão franco como foste para mim.

O médico e o professor de ginástica poderão ajudar-te mais e melhor do que ninguém. Se seguires esta sugestão, tenho a certeza de que, passados alguns meses, ficarás surpreendido com a transformação que verificarás na tua maneira de pensar e de agir.

É claro que também ainda estás em idade de mudar de emprego, se aquele que tens presentemente te não agrada. Podes, mesmo, continuar a estudar, frequentando um curso nocturno, que te permita escolher mais tarde outra correira mais de harmonia com as tuas aptidões e interesses.

Acredita, tens a vida inteira á tua frente e, «se quiseres» é procurares as ajudas que te indico, não tardarás que te sintas senhor do teu futuro.

Escreve sempre que queiras, na certeza de que estou inteiramente ao teu dispor, com a maior vontade de te ajudar, e com toda a simpatia que me merecem os jovens, particularmente aqueles que lutam por encontrar o seu verdadeiro caminho.

TIAO

Em torno do «Breviário» de João Crisóstomo

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

interesse, um conjunto de virtualidade suficiente para que possamos afirmar que Nuno Rebocho é, efectivamente, um POETA?

Assenta a sua poesia em três pontos básicos — pontos esses que formam, por assim dizer, fundamentalmente, as determinantes da sua teoria poética: *hoje a vida, a morte, o porto* (pág. 46 — virgulas minhas). Vejamos cada uma delas em particular.

Por via das circunstancias epocais que o rodeiam, todo o poeta actual, sob pena de alienação, tem de ser, visceralmente, um homem do seu tempo — presença que implicitamente pressupõe a integração no espaço da sua sensibilidade poética, a extensa problemática dos outros homens, a Vida que o circunda. No poema, Nuno diz *hoje a vida*, Nuno tem a intuição da importancia que na poesia de hoje assume a identidade de problemas entre o poeta e o fruidor.

Creio no entanto que Nuno Rebocho não raro olvida nos seus poemas esse aspecto primordial, a missão social do poeta, aquela missão que não a inerente á sua mensagem interior tornada acessivel aos outros, mas a que imana do próprio humanismo essencial, da coincidência e subjectivação racionalizadas da realidade comum. Isto, porque se me afigura que nos tempos que vão correndo já uma preocupação e uma vivência puramente egotistas não adregam de tornar qualquer poeta digno da atenção e do respeito da maioria dos leitores da sua geração. É que a *vida*, em Nuno Rebocho, como que sofre, frequentemente, uma amputação restringindo o seu feito desmitificado ao *eu* pessoal do autor.

eu amo como eu amo
eu amo como eu sou (pág. 40)

A *morte* é outra das varandas sobre a qual Nuno Ferreira Rebocho se debruça repetidamente.

a morte não se cura com pe-
[nicilina
nem com as duas palavras
[com que se indromina o
[freguês
A MORTE É UM FREGUES
[MUITO ESQUISITO
só requer silêncio e bom com-
[portamento (pág. 45)

Como se vê, a tese e antitese são frias, embora perpassadas de uma truculência irónica cuja finalidade se identifica com certa negação emocional. Mas na síntese, pelo contrário, se marca a posição de verdadeiro poeta — pelo sentimento,

onde termina aqui a saudade
[de qualquer coisa
onde aladina ali a saudade de
[muita coisa (pág. 46)

— ou pelo absurdo (?)

quem morre e está vivo no
[café diz bom dia (pág. 26)

O *porto* é talvez a criação metafórica mais interessante do «Breviário de João Crisóstomo». Ele pretende sugerir-nos algo nebulosamente entrevisto (uma situação? um estado? uma perfeição?) que o poeta quer alcançar. *Um homem com asas* (pag. 32) é possivelmente a metáfora que melhor ilustra o *porto* a atingir. *Vem homem com asas* e, simultaneamente, um homem *do novo tempo / do novo espaço / do novo mundo* (pág. 24). É difícil o caminho, impeçam-no a frustração, o *tédio*, a interrogação do *destino*.

repara que nos meus cabelos
[há a voz para cada sílaba
[de estrelas
e *a bicicleta para o coro da*
[nossa viagem ao espaço
e *por detrás disto tudo está*
[a barragem
a albufeira que me rodeia como
[os músculos das engrenagens
(págs. 30 e 31)

✡

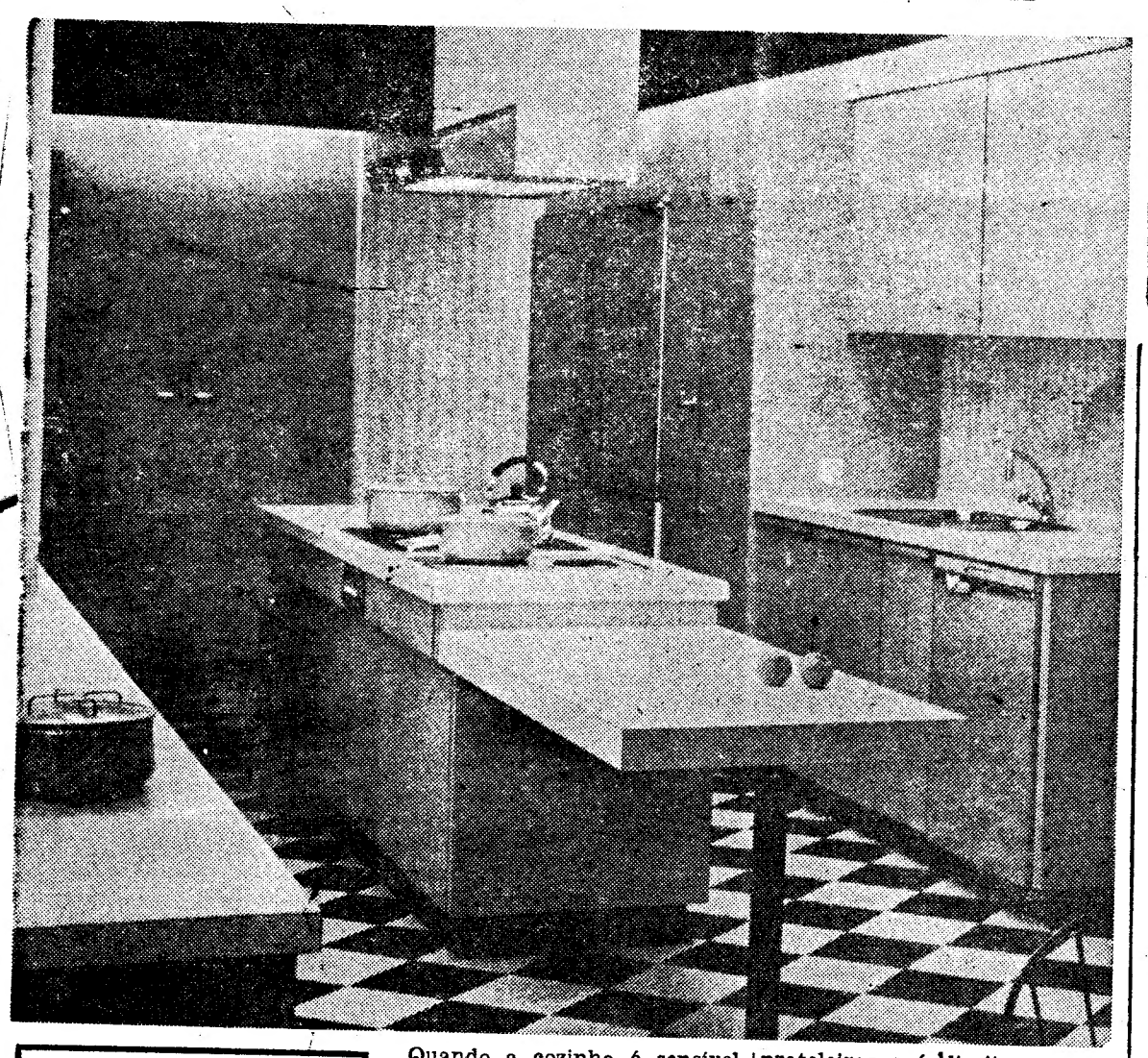
Muito rica em imaginativa, a poesia de Nuno Rebocho, procurando-se á maneira de Alberto de Campos (uma ideia-chave de que se parte e em volta da qual se acumulam ideias e imagens, segundo determinado tipo de associação), tem possibilidades (apesar dos meus dezasseis anos, quase me sinto compelido a arvorar em profeta) de vir a ocupar um lugar ao sol entre a moderna poesia portuguesa.

Falámos atrás em desvio ideológico: poesia mais intensamente social. Uma outra objecção, agora no campo formal. Nem sempre os termos são empregues por Nuno Rebocho na sua devida acepção. Dispostos nalguns passos demasiado arbitràriamente, noutros não me parecem enquadrados como seria de desejar (é o caso patente no poema *The New-York Misteries*) num contexto palpàvelmente significativo e delimitado, pelo menos no mínimo exigível, tendo em conta a fantasia do poeta.

MÁRIO CELTA

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A COZINHA MODERNA



Quando a cozinha é sensivelmente espaçosa, há conveniência em colocar ao centro a mesa de trabalho. Fica, assim, reduzido o numero de passadas que terão de dar-se durante a preparação das refeições. O espaço numa cozinha é apreciável na medida em que possamos enchê-lo com elementos funcionais que nos facilitem os trabalhos. Na gravura, o próprio fogão, que funciona electricamente, está colocado no meio da cozinha e é prolongado á esquerda, por um armário com prateleiras e á direita por uma mesa de serviço sustentada num unico pé cilindrico. A chaminé tem que ter uma disposição especial.

PERGUNTE PARA SABER

Como é feito o molho holandês que leva gemas de ovos?

COZINHEIRA SEM EXPERIÊNCIA

Num tacho, em banho-maria coloque 2 gemas de ovos, 1 colher, das de sopa, de sumo de limão, 1 colher, das de sopa, de água fria, sal e pimenta. Bata enérgicamente com uma vara de arames até a mistura engrossar um pouco. Adicione depois 150 gramas de Vaqueiro cortada em bocadinhos, sem tirar o tacho do lume e batendo continuamente. Faz-se assim o molho holandês, que é servido morno para temperar, á mesa, peixes cozidos ou grelhados

FIOS - NOVIDADES PARA OUTONO e INVERNO

Tricot e Crochet

ROSA & C.ª

PREÇOS DE FABRICA

Rua Augusta, 193-1.º — LISBOA

Telef. 328523

sempre à mão... a certeza de uma boa digestão

alívio rápido na acidez flatulência dôr e enfartamento

moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbações gástricas

DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA *

* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão

CAIXA PEQUENA: 6$00 25 pastilhas

GRANDE: 16$50 100 pastilhas

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A única casa do País exclusivamente dedicada a enxovais, põe á Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Lavores Femininos

LAVORES

AV. GUERRA JUNQUEIRO 7-D

RUA AUREA, 179

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica. Av 5 de Outubro, 203, r/c.. Esq — Tel 771639 (Ao Campo Pequeno)

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

O TEMPO FRIO E O SEU MARIDO

À esquerda, sobretudo curto de Pierre Cardin cor de pão tostado. Ao centro, impermeável de Tergal preto com forro de pele sintética imovível, da casa Delyo. À direita, sobretudo curto de Whipcord de lã castanha com abertura atrás. Patilhas dos ombros e botões de cabedal

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa completa

INGREDIENTES — 1 couve portuguesa, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 50 g de presunto, 250 g de batatas, 1 cebola, 1 nabo, 2 cenouras, 1 osso de porco, 1 litro e 1/2 de água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o osso e o presunto e deixa-se ferver durante 15 minutos. Tiram-se da panela o presunto e o osso, deitam-se-lhe a couve cortada ao meio, os restantes legumes descascados mas inteiros e a Vaqueiro. Deixa-se cozer durante 1 hora e meia. Reserva-se uma parte dos legumes para servir com o presunto cortado em bocados e passam-se os restantes pelo «passe-vite». Serve-se a sopa bem quente sobre triangulos de pão préviamente frito em Vaqueiro.

AS RECEITAS DA LEITORA

Costeletas de carneiro com mostarda

INGREDIENTES — 8 costeletas de carneiro, 50 g de Vaqueiro, 1 decilitro de vinho branco, 1 colher, das de sopa, de mostarda, 1 colher, das de sopa, de concentrado de tomate, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Limpam-se, aparam-se as costeletas e salpicam-se com sal fino. Barram-se, nos dois lados, com mostarda. Leva-se a Vaqueiro ao lume numa frigideira e, quando estiver bem quente, aloiram-se nela as costeletas de ambos os lados. Colocam-se depois num prato aquecido. Juntam-se á gordura o vinho e o concentrado de tomate. Rectificam-se os temperos e regam-se as costeletas com este molho. Enfeita-se a travessa com meias-rodas de limão

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolo xadrez

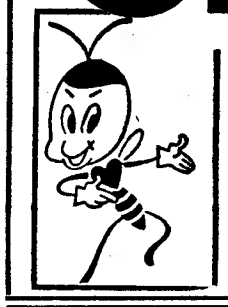
INGREDIENTES — 4 ovos, 250 g de açucar, 200 g de Vaqueiro, 275 g de farinha, 10 g de fermento em pó, 25 g de cacau, raspas de «tablette» de chocolate, q. b.

PREPARAÇÃO — Bate-se o açucar com a Vaqueiro. Juntam-se-lhes os ovos, um a um, batendo sempre e adiciona-se a farinha peneirada com o fermento. Mistura-se o cacau com metade desta massa. Enche-se um saco de pasteleiro com a massa clara e outro com a massa escura. Untam-se com Vaqueiro duas formas redondas iguais. Desenha-se no fundo, encostado á parede de uma das formas, um círculo de massa clara, logo a seguir um de massa escura, e assim sucessivamente até cobrir todo o fundo da forma. Faz-se o mesmo na outra forma, começando-se pelo círculo de massa escura. Levam-se as duas formas a cozer em forno médio. Depois de frias, unem-se as duas partes do bolo com creme Vaqueiro

INGREDIENTES PARA O CREME VAQUEIRO: 2 claras de ovos, 125 g de Vaqueiro, 125 g de açucar em pó, 1 pitada de baunilha.

PREPARAÇÃO — Batem-se as claras em castelo, junta-se-lhes o açucar, mistura-se-lhes a Vaqueiro e bate-se bem. Cobre-se o bolo com o resto do creme e enfeita-se com raspas de «tablette» de chocolate.

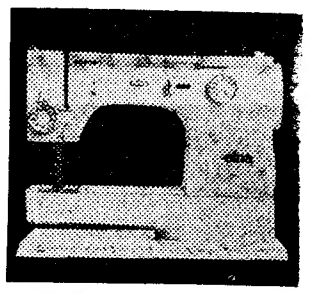
elna



OFERECE bónus até 2.500$00

a todas as **CLIENTES,** durante o **SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS** (grande Stand junto ao Restaurante e Cinema).

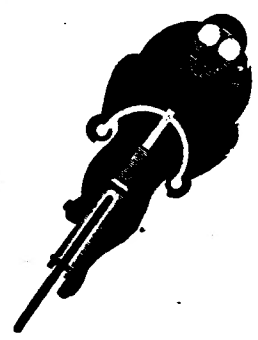
OS BÓNUS SERÃO ALI ENTREGUES PELA MÃO DE UMA GENTIL DELEGADA DAS FABRICAS SUIÇAS, OFERTA DESTAS E DOS



ESTABELECIMENTOS CANCELA

LISBOA — Av. de Roma, 16 — R. Oliveira Martins, 31-C **Av. Combatentes da Grande Guerra, 136 - Algés**

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 772



BICICLETAS

PARA RAPAZES E MENINAS DOS 3 AOS 14 ANOS DE IDADE

desde **67$00** mensais

— SEM ENTRADA INICIAL —

Para adultos: desde 98$50

ARMANDO CRESPO & C.ª Ld.ª
116, Rua Crucifixo, 124—LISBOA
Telefone 32.70.27

CRESPO & BORGES, Ld.ª
Rua Candido dos Reis, 58—PORTO
Telefone 2.32.59

Nas vendas a prestações para entrega antes do NATAL, recebemos inscrições até ao dia 10 de Dezembro.

DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT.: **F I O**

AV. DA LIBERDADE, 141-1. — LISBOA — TELEF. 320108

IMPORTANTES ALTERAÇÕES DO SERVIÇO FERROVIÁRIO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS ENTRE PORTUGAL E FRANÇA

— O «Sud-Express» deixa de ter 2.ª classe

— Novos comboios rápidos só com carruagens de 2.ª classe

— Circulações especiais entre 1 e 23 de Dezembro para ocorrer ao tráfego das férias de Natal

Comunica-nos a C. P. que o comboio «Sud-Express» deixa de ter 2.ª classe no percurso entre Lisboa e Hendaia, pelo que a respectiva composição disporá sómente de carruagens-camas e de carruagens de 1.ª classe a partir de 4 de Dezembro próximo no sentido de Lisboa para Hendaia e de 5 de Dezembro próximo no sentido de Irun para Lisboa.

Para assegurar o encaminhamento dos passageiros de 2.ª classe foram estabelecidos desde 27 de Novembro novos comboios rápidos, conforme o horário seguinte:

8-20 p.	Lisboa (St.ª Apolónia)	c. 17 40	
11-28 c.	Pampilhosa	p. 14-18	
9-20 p.	Porto (Campanhã)	c. 17-35	
10-47 c.	Pampilhosa	p. 15-31	
11-44 p.	Pampilhosa	c. 14-04	
15-08 c.	Vilar Formoso	p. 10-40	(H. P.)
(H. P.) 16-02 p.		c. 7-38	(H. E.)
(H. E.) 18-55 p.	Fuentes de Oñoro	p. 7-33	
6-52 c.	Irun	p. 19-45	
6-55 p.		c. 17-23	
7-00 c.	Hendaia	p. 17-18	
8-05 p.		c. 17-09	
18-40 c.	Paris	p. 8-54	

Estes comboios estão sujeitos a taxa de velocidade (excepto no troço de Pampilhosa a Porto (Campanhã) para os passageiros procedentes de França, em que o transporte é assegurado pelo comboio n.º 11 da linha do Norte).

Comunica-nos ainda a C. P. que para melhor se ocorrer ás viagens de portugueses radicados no estrangeiro que vêm passar as férias de Natal e o final do Ano em Portugal realizar-se-ão, em combinação com a Rede espanhola, comboios especiais de 2.ª classe (também sujeitos a taxa de velocidade) no período de 1 a 23 de Dezembro, com o seguinte horário:

Irun	p	17-45
Vilar Formoso	c.	5-12 (H. E.)
	p.	6-10 (H. P.)
Pampilhosa	c.	9-42
	p.	11-09
Lisboa	c	14-30

A estes comboios é dada ligação para o Norte (Porto e além) pelo «rápido» n.º 1, que parte de Pampilhosa ás 11-34 e chega a Porto (Campanhã) ás 13-21.

Também é estabelecido, no mesmo período, um comboio semidirecto, de Lisboa a Fuentes de Oñoro, com partida ás 23-15 e chegada ás 7-30 (H. E.), recebendo ligação de Porto (Campanhã) do comboio n.º 14 que dali parte ás 0-11.

Do 1.º domingo de Outubro até ao 1.º sábado de Abril, inclusive, a hora espanhola (H. E.) está adiantada de 60 minutos da de Portugal (H. P.).

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Fonte Nova, freguesia de S. Tiago, concelho de Sesimbra, de uma linha mista a 15 kV, com 114 m, parte aérea com 89 m e parte subterranea com 25 m, do apoio n.º 8 da linha aérea RA 06-5-7-1 CAVEIRA, ao posto de transformação 15-4-002 FONTE NOVA.

Todas as reclâmações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Novembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Vinha da Bicha, freguesia de Quinta do Anjo, concelho de Palmela, de uma linha aérea a 6 kV, com 76 m do apoio n.º 5 da linha aérea RA 06-6-2-1 Frescata, ao posto de transformação 06-2-004 Vinha da Bicha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

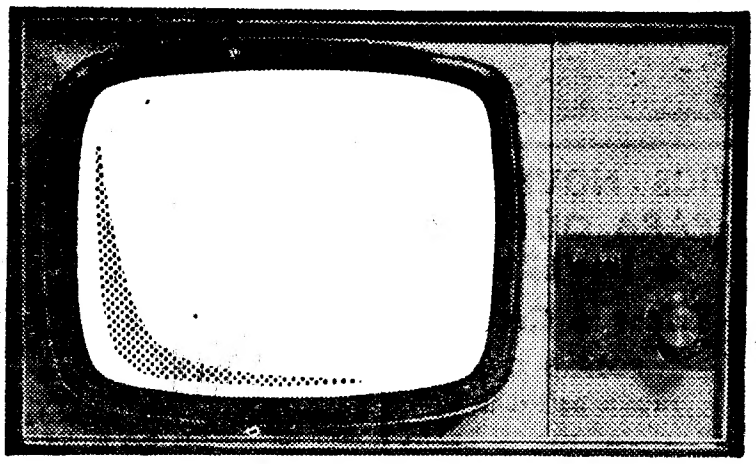
Repartição de Licenciamento, em 25 de Novembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

Pilot

RÁDIO • TELEVISÃO

a antiga e reputada marca



MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA
IMAGEM ESTABILIZADA
VISÃO DIRECTA DA IMAGEM
FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

à venda nas boas casas de rádio e tv

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

R. S. NICOLAU, 44, TEL. 36 93 31 (6 LINHAS) LISBOA

VENDA DE TERRENO EM CASCAIS DESTINADO À CONSTRUÇÃO DE UMA GARAGEM E ESTABELECIMENTOS DE NATUREZA COMERCIAL

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 4 de Dezembro, pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno situado á entrada do Bairro do Rosário, em Cascais, com a área de 3.167 m2, pelo preço base de licitação de 250$00 cada metro quadrado destinado á construção de uma garagem para cerca de 250 carros e estabelecimentos de natureza comercial.

As condições de praça e respectivo projecto encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 19 de Novembro de 1965.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

VENDA DE TERRENOS NO SÍTIO DO LAGO, NO MONTE ESTORIL, DESTINADOS À CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 4 de Dezembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de 2 lotes de terreno no sítio do Lago, no Monte Estoril, com as áreas de 231,50 m2 e 260,50 m2, pelo preço base de licitação de 2.500$00 cada metro quadrado, destinados á construção de prédios de rendimento com 5 pisos acima do nivel do arruamento com projecto a apresentar pelos arrematantes dos lotes.

As condições de praça e planta encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis dentro das horas de expediente.

Cascais 19 de Novembro de 1965.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

NOVIDADES DE INVERNO

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

vação muito interessante: o sistema de «tudo incluído». Por uma quantia fixada antecipadamente, o esquiador terá direito a alojamento, alimentação, utilização do teleférico, acesso ao local de patinagem, lições de esqui, etc. Voltará talvez do seu fim de semana com uma canela esfolada, mas de qualquer forma nunca endividado para seis meses por desastrosas surpresas financeiras, devidas ao imprevisto e aos caríssimos suplementos. Eis uma boa ideia que deveria generalizar-se nestes anos mais próximos.

Outro facto agradável são os progressos realizados á vista desarmada pelos trabalhos de abertura de uma imensa auto-estrada subterranea sob a margem direita do Sena, melhoramento que permitirá, dentro de meses, atravessar Paris de ponta a ponta em tempo «record», ao volante dos recém-nascidos da industria automobilística francesa, a Citroën DS-21, os Renaults R-16 e R-10, e o Peugeot 204, modelos lançados no fim do Verão ou nos começos deste Outono. Porque em Paris o cair das folhas coincide com o Salão Automóvel, onde tradicionalmente vêm ao mundo as criações dos construtores de veículos de quatro rodas...

Em conclusão, e para repetir o que atrás ficou dito, o que domina o final do Outono de 1965 é a proximidade das eleições para a presidência da Republica. Eis um problema sério que os parisienses levam a sério.

FRIGORÍFICOS

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Amanhã — D. Maria de Lourdes Torres Xavier, D. Maria Julia de Jesus Pereira Guerra e menino Fernando Marques Miguel.

Dia 2 — D. Maria de Lourdes Nunes Capucho, D. Maria Irene Sousa Dias Teixeira, D. Zulmira Fernandes e menina Maria Isabel Alberty Correia Pires.

Dia 3 — D. Paula Rolin de Seabra Pereira e menino Inácio de Vasconcelos Gomes da Silva.

Dia 4 — Pintora D. Maria Amélia Santos Silva e menino Amilcar Gomes da Costa.

Dia 5 — D. Ulbaldina Martins, D. Maria Julia Gouveia Rodrigues, D. Mariana da Silva e menina Maria do Carmo dos Santos Moreira Ulbrich.

Dia 6 — D. Izilda Gomes Martins dos Reis, meninas Ivone de Sousa Ramos, Maria Helena Paradela Nascimento Ricardo e Maria de Fátima Costa Machado.

Dia 7 — D. Maria Margarida Oom, D. Maria da Graça Nunes Ribeiro Nazareth de Oliveira e menino João Manuel Figueiredo de Oliveira.

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

A AGULHA NEGRA

por CATHERINE ROY

RESUMO: Uma jovem parisiense, Geneviève, que veio passar um período de repouso numa localidade da montanha, apaixonou-se pelo guia alpino Jean Contraz e decidiu pedir o divórcio do marido, com o qual nunca se deu bem. Entretanto, pelo seu lado, Jean vai romper com Arlette, que o ama.

5 — Jean Contraz dirigiu-se com passo rápido e deu com o velho Ranel sentado atrás da mesa, fiel ao seu posto. Ranel era um guia com muita prática, que tivera um acidente há anos. Ficara aleijado duma perna, e como não podia fazer qualquer ascensão tinham-no encarregado de receber os clientes, os turistas que queriam subir a montanha com um guia. «Não há nada para mim?», perguntou Jean. «Por acaso há, calhou bem tu vires», disse Ranel. «Há menos duma hora apareceu um tipo a pedir um guia para amanhã de manhã. Quer subir a Agulha Negra. A rapaziada está toda na montanha, queres ir tu?» Jean encolheu os ombros: «Quem será esse maluco? Avisaste-o de que a Agulha Negra é a subida mais difícil da região e leva dois dias? Se é um principiante, estás a ver o lindo serviço que me arranjas...» «Não», respondeu Ranel, «o tipo afirma que é um bom alpinista. Insistiu muito na Agulha Negra. Podes falar com ele, chama-se Lancier e está no Hotel da Queda de Água.» «Não vale a pena», disse Jean, «está tudo bem. Diz-lhe que se prepare para amanhã. Estou ás 6 e meia na Cervejaria Gelo».

6 — Ao sair do escritório dos guias Jean olhou maquinalmente o céu. Grossas nuvens de tempestade corriam no horizonte. «Ficaria muito espantado se chegássemos á Agulha Negra antes da tempestade!», disse a meia voz, «o boletim meteorológico, esse, nem piou...» Ao passar diante da Cervejaria Gelo hesitou um momento. «Mais vale acabar já com isto», pensou. Abriu a porta do salão, deserto a esta hora do dia. Arlette estava sentada junto á janela. Levantou os olhos e Jean sentiu-se de repente incomodado com a dureza e o orgulho da rapariga. «Olá», disse ele, «podes sair daqui durante dois minutos?» «Vou pedir á senhora», disse Arlette. Adivinhava-se um tom de inquietação na sua voz. Jean ouviu-a falar na copa. Depois Arlette apareceu, já sem avental, com o casaco no braço direito. «Até ás cinco é uma hora morta, posso sair» Jean abriu a porta para ela passar.

7 — Atravessaram a aldeia em silêncio, oprimidos ambos por saberem o que ia passar-se... Em pouco tempo chegaram ao vale, junto ao pequeno ribeiro de Rozio. Jean foi o primeiro a parar. Encarou Arlette. «Ouve», disse ele baixando os olhos, «custa-me que sofras por minha causa. Sei que esperas casar comigo... Fomos sempre bons amigos, Arlette, devíamos ter pensado nisto, Gosto de ti, mas o meu amor é por outra mulher!» A rapariga não o deixava com os olhos: «Eu bem sabia que um dia me dirias estas palavras... Toda a aldeia sabe que amas a parisiense... Não vais casar com ela — ou estou enganada?» «Vou», disse Jean, «ela pediu o divórcio por minha causa.» Arlette deu uma pequena gargalhada amarga: «Divórcio!... Tu não sabes sequer quem ela é, ninguém sabe... Pedi informações para Paris, ninguém conhece Geneviève Noget... É uma aventureira, estás a ouvir? Uma...» Jean agarrara-lhe os pulsos e sacudiu-a agora com rudeza: «Cala-te, cala-te», gritava como louco. Arlette libertou-se e lançou-lhe á cara: «Bruto!» Depois começou bruscamente a soluçar: «Mas eu amo-te, amo-te desde sempre! E não terás a tua Geneviève, juro-te!» Com os cabelos desgrenhados, em lágrimas, fugiu para a aldeia.

8 — Jean andou ao acaso durante horas. A dor de Arlette fazia-lhe mal. Esperava que a rapariga estivesse menos apaixonada e fosse mais razoável. De repente sentiu-se terrívelmente só e desamparado. Neste momento recordou-se de que no dia seguinte partiria para a montanha. Durante 48 horas não veria Geneviève. Veio-lhe então o desejo de falar com a sobrinha de Noget: tinha de despedir-se. Dirigiu-se imediatamente para a vivenda. A esta hora a criada, que era uma mulher da aldeia, estava com certeza ainda em casa. Geneviève não gostava que ele aparecesse de tarde, mas Jean não podia esperar mais. Viu a sua silhueta no quarto. Deslizou furtivamente pela janela, chamou-a em voz baixa. Geneviève debruçou-se para o jardim: «Desculpa», disse Jean, «mas não posso vir esta noite. Tenho de preparar o meu material. Amanhã levo um cliente á Agulha Negra! Queria dizer-te adeus... Antes de quarta-feira não volto a ver-te!» Geneviève pareceu-lhe mais pálida do que de costume. «Que cliente?», pergunta. «Não sei, é um tipo que está no Hotel da Queda de Água. Inscreveu-se no escritório e eu sou o único guia disponível para amanhã.» «Não vás!», gritou Geneviève subitamente. «Porquê?», perguntou Jean espantado. Ela ergueu os olhos. Nuvens pesadas e velozes corriam no céu. «Amanhã há tempestade», disse Geneviève a meia voz. Jean agarrou-lhe nas mãos e beijou-as apaixonadamente: «Não te inquietes, querida! Conheço a minha profissão... Dentro de dois dias estaremos de novo juntos e felizes. Espera por mim e fica tranquila».

(Continua)

Porquê um Móvel estereofónico GRUNDIG?

Poderiamos dar-lhe uma longa explicação técnica, mas bem melhor do que nós, o próprio móvel lhe dirá, por meio de música ou de palavra, e no tom que fôr mais do seu agrado, como a GRUNDIG deu à ESTEREOFONIA uma NOVA DIMENSÃO, UMA SURPREENDENTE PERSPECTIVA PARA O SEU MUNDO ESPIRITUAL!

Para a solução ideal, a GRUNDIG oferece-lhe uma vasta linha de modelos.

GRUNDIG

MM-CA

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

COMUNICADO

A Royal Exchange Assurance, comunica a todos os seus Excelentíssimos Segurados e ao público em geral que a partir de 2 de Dezembro de 1965, o seu Posto Médico passa a funcionar na Rua Camilo Castelo Branco, 21 1.º em Lisboa.

A GERÊNCIA EM PORTUGAL

PEQUENO MAGAZINE

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PAGINAS INDEPENDENTES

GRANDE AFLUÊNCIA
NOS HOSPITAIS ALEMÃES PARA BONECAS

Existem salões de beleza e clínicas para bonecas em quase todas as grandes cidades da Republica Federal Alemã. «Médicos» competentes estabeleceram-se já com grande êxito também em países onde a arte de consertar bonecas era até agora tida não como ofício, mas simplesmente como actividade complementar. Embora a Republica Federal Alemã seja considerada um dos maiores produtores mundiais de brinquedos e a fabricação de bonecas atinja exactamente o máximo em produção e diversidade de oferta, as oficinas de conserto de bonecas nem por isso deixam de ter bastante afluência, As pequeninas «mães» nem sempre desejam novos «filhos». Por isso, quando os cabelos começam pouco a pouco a cair e os braços e as pernas a ficar pelos cantos, os velhos brinquedos partem para uma cura de beleza. Especialmente antes do Natal, reina grande azáfama nos hospitais de bonecas. As operações são, no entanto, bastante mais fáceis para o pessoal destas clínicas do que para as equipas cirurgicas a valer. Pois existem aqui, em depósitos, prontas a serem adaptadas, todas as partes do corpo para qualquer tipo de doente.

HÁ 30 ANOS

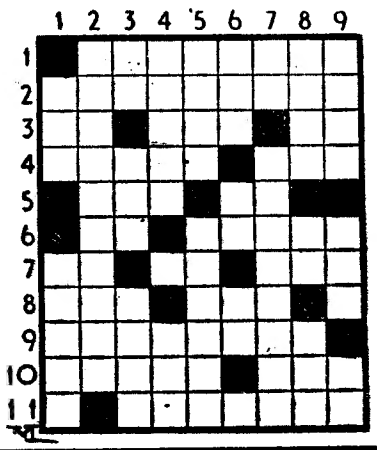
O «Diário de Lisboa» de 30 de Novembro de 1935 publicava:

«Com as medidas ultimamente tomadas pela Polícia de Trânsito, andar em Lisboa tornou-se um problema tão difícil como moroso. Há que ir devagar pelas ruas da Baixa, mesmo que haja urgência em apanhar um comboio ou chamar um médico. Inflexivelmente, a Polícia obriga o transeunte a ocupar o seu lugar, que é o passeio.

Muito bem, ou por outra, muito mal. E dizemos isto, porque os passeios, orlas estreitíssimas, não chegam para o trânsito de uma população como a de Lisboa, que por necessidade ou distracção há muito tem o costume de pejar a parte baixa da cidade, sobretudo á tarde. Quanto a nós, o problema resolvia-se fazendo passeios largos, conforme o ritmo da vida de cada um, sem nos acotovelarmos ou sermos pisados pelo parceiro.»

— À noite, o papá já não precisa do saco de água quente, pois, para aquecer, pus-lhe piripiri no café.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3942

HORIZONTAIS: 1 — Vendedores ambulantes de fazendas, no Brasil. 2 — Sem liberdade de movimentos. 3 — Parecença. Satélite da Terra. Preposição. 4 — Abastados. Espaço de tempo. 5 — Pronome pessoal. Símbolo químico do chumbo. 6 — Existe. Escrava. 7 — Testemunho. Símbolo químico do ouro. Gemidos. 8 — Braço de mar. Senhores (abrev.). 9 — Desbravar terreno para o cultivar. 10 — Filtrara. Chega. 11 — Estirada.

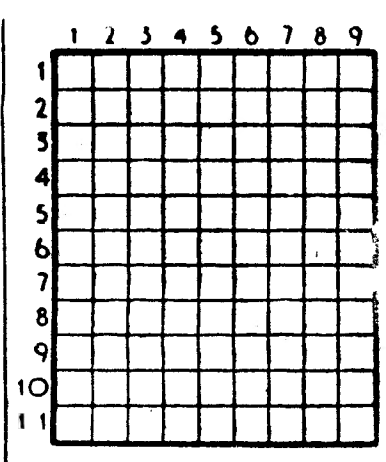
VERTICAIS: 1 — Oceano. Debilitado. 2 — Marujo. 3 — Prefixo de privação. Rio afluente do Douro. Cidade da Roménia, junto ao rio Maros. 4 — Construções para conservação de cereais. Reze. 5 — Interjeição de surpresa ou dor. Fazei parar. 6 — Amarra. Pretexto. Popa. 7 — Bastal Queimava. 8 — Sítio muito aprazível. Lobriguei. Redondo (abrev.). 9 — Adiciono. Pegadeira. Funesta.

Solução do problema n.º 3941

HORIZONTAIS: 1 — Adiante. 2 — Urbe. Néon. 3 — Eia. Piora. 4 — ANTES. 5 — Ama. Ré. 6 — Ser. 7 — Aluno. 8 — Ru. Giro. 9 — QUEBRAR. 10 — Utilizam. 11 — Aa. Ares.

VERTICAIS: 1 — QUE. Abarque. 2 — Riam. Ut. 3 — Abana. Ureia. 4 — De. Enubla. 5 — Pés. Ri. 6 — Anis. Gaza. 7 — Neo. Retirar. 8 — TORCER. Me. 9 — Ena. Rol.

(PROVÉRBIO: ANTES QUEBRAR QUE TORCER).



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7787

HORIZONTAIS: 1 — Vadiagem Regaço. 2 — Esteiro. Seguias. 3 — Enfeitas. 4 — Deus dos pastores. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Símbolo químico do cobalto. 5 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Caminharás. 6 — Composição poética. Grande quantidade. 7 — Ligar. Prendi. 8 — Troçar. Mau cheiro. 9 — Em partes iguais. Cincho. Abreviatura de átomo. 10 — Cidade de Espanha. 11 — Mandaras.

VERTICAIS: 1 — Intestino. Nome do planeta mais distante da Terra. 2 — Interjeição de dor. Ânsia da morte. 3 — Negativa. Acrescentar. Preposição latina que designa movimento. 4 — Governar. Rio de Portugal. 5 — Espaço de doze meses. A Irlanda. 6 — Dá ânimo. Olé. 7 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Mamífero roedor (fem.). Viração. 8 — Nota musical. Calva, 9 — Restos mortais. Pequenos barcos de recreio.

Solução do problema n.º 7786

HORIZONTAIS: 1 — Ruim. Casa. 2 — An. Agá. Im. 3 — Real. Vaca. 4 — Faial. 5 — Ficalho. 6 — Cana. Aoto. 7 — Ida. Sãs. 8 — Dó. Lis. Os. 9 — Fiães. 10 — Dão. Sud. 11 — Erro. Asma.

VERTICAIS: 1 — Raro. Cidade. 2 — Une. Fado. Ar. 3 — Afina. For. 4 — Malaca. Li. 5 — Ia. Dias. 6 — Cavala. Se. 7 — Alhos. SSS. 8 — Sic. Otão. Um. 9 — Amas. Ossada.

EFEMÉRIDES
Novembro

● 1843 — Dia 30 — *É suprimido o cargo de cronista-mor do reino.*

FACTOS REAIS
A AVENTURA HUMANA DE SAINT-EXUPÉRY

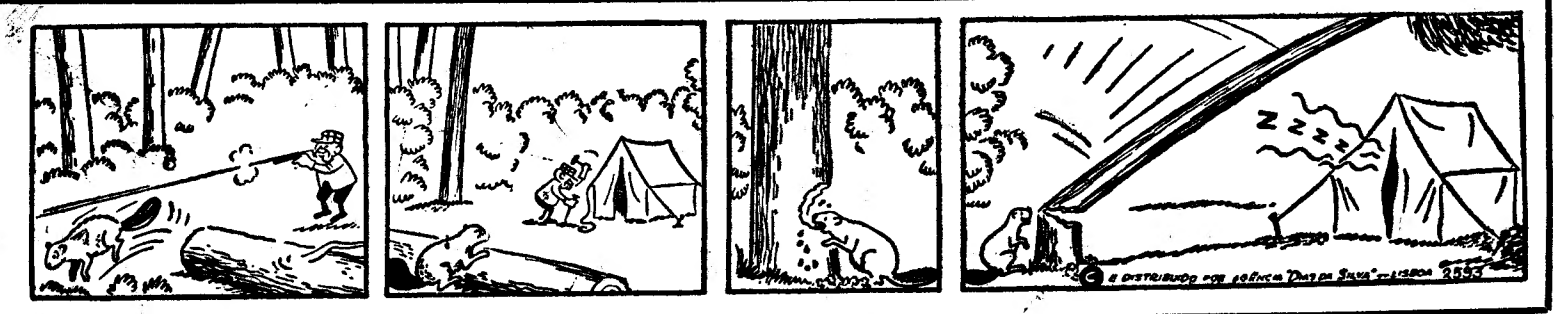
5 — *«Minha querida mãe. Fabriquei uma caneta. Estou a escrever-lhe com ela. Escreve que é uma perfeição...» Antoine de Saint-Exupéry ainda não tem dez anos e já manifesta um espírito curioso e inventivo. Nasceu no dia 29 de Junho de 1900, em Lyon. O pai, inspector de seguros, morreu em 1904, deixando cinco filhos a cargo da mulher ainda jovem. Contudo a infancia de Antoine será feliz: as brincadeiras no parque da propriedade da avó materna, no Var, os contos de Andersen que lhe lê a mãe, os longos passeios solitários. É já terrivelmente indisciplinado: têm de pôr grades nas janelas do seu quarto.*

6 — *Aos seis anos acompanha na própria locomotiva o maquinista dum pequeno comboio meridional. Aos sete constrói um aparelho telefónico cujos auscultadores são velhas caixas de conservas. Em 1909 vem morar para Le Mans com a mãe e entra como semi-interno para o Colégio de Nossa Senhora da Cruz: cansativa monotonia duma vida escolar á qual se adapta bastante mal, trabalho irregular, notas mediocres. Por causa do seu nariz pontiagudo e das mudanças bruscas de génio, os condiscípulos alcunharam-no de «Pica-ngua». Aos doze anos recebe o baptismo do ar das mãos dum aviador célebre: Védrines. Quer ser aviador. Descreve a uma irmã, Gabrielle, os seus futuros feitos: «Quando levantar voo no meu novo aparelho», diz ele, «a multidão gritará* Viva Antoine de Saint-Exupéry!»

7 — *1917: Paris, Liceu Bossuet. Humor instável e vagabundo. Certas noites Saint-Ex escapa-se do liceu pelos esgotos, graças á cumplicidade dum companheiro de aulas que lhe levanta a placa da Rua Cujas. 1919: Brest, Escola Naval — reprova no exame oral. Regresso a Paris. A pobreza... Pensa, sem grande convicção, preparar o ingresso na Escola de Belas Artes. Vegetará assim até ao serviço militar, á saída do qual encontrará de novo a miséria, a indecisão e a mediocridade do ambiente de Paris.*

8 — *Trabalha durante algum tempo numa fábrica de telha, depois vende camiões Saurer: um de 6 em 6 meses, em média! Depois de ter reunido algumas economias pagou melancólicamente uma hora de voo. Em 1923 participa numa reunião aérea no aeroporto de Le Borget, Ao fim de 10 minutos de voo, o motor começa a engasgar-se e pára. É a queda. Com um derradeiro esforço, Saint-Ex evita cair sobre a multidão e esmaga o aparelho num campo das redondezas. A ambulancia transporta-o, sem acordo de si, para o hospital. É a sua primeira fractura de crânio.*

(Continua)

ADELO BATISTA
VENDE NOVO E USADO
Toda a Aparelhagem Electro Doméstica, Discos, Bijutarias e Antiguidades.
Rua Francisco Metrass, 10-A

AVENTURAS DO TIO CARLOS